A BOCA



**PAGUE POR ESTE LIVRO O PREÇO DE UM FAST FOOD**



**Max Diniz Cruzeiro**

LenderBook Company

WWW.LENDERBOOK.COM – ORIGINAL EM PORTUGUÊS

Grunhido

Grunhido é um efeito gutural de expressão provocado pela extensão sensorial do ato de emissão de sons que destoa dos processos naturais de elaboração da fala humana com a finalidade de manifestação de prazer quase sempre correlato, que ao desprender energia, através de processos de descarga energética gera atrito muscular suficiente para a reprodução de ruído audível sonoro.

Geralmente observado em felinos, como por exemplo gatos, o grunhido também faz parte dos componentes libidinais presentes nos seres humanos.

Por estar fortemente associado ao prazer, geralmente um processo simbólico abastece o intelecto do indivíduo que manifesta esta forma de expressão como uma medida de contenção de descarga que serve para manter o nível energético em alta de forma a liberar pequenas quantidades de excitação como manifestação da vontade de um indivíduo.

Como um dosador, seu efeito de retenção provoca breves estabilizações do humor próximo ao pico energético, o que garante que o instanciamento egoico regulado pelo prazer fique mais tempo retido a fim de que um prolongamento da excitação prazerosa abasteça o intelecto do indivíduo com mais vigor, energização, volúpia e bem-estar.

Geralmente o grunhido precede o gemido do coito sexual. Ele sustenta a excitação para que este segundo possa se manifestar de forma vigorosa na simbolização de trocas corporais entre os casais em enlace sexual.

Embora o prazer esteja relacionado a etapa de energização do indivíduo, em que os quantificadores de energia estejam abastecendo as cataxias neurais, é na fase de rompimento da barreira egoica em que o grunhido tem seu efeito psíquico deslocado para a coordenação motora do indivíduo, concentrada sobre os músculos faciais, em maior escala representado pelos músculos da laringe, faringe e demais cavidades bucais.

A sensação desencadeada pelo grunhido é função geratriz de processos químicos que antecedem e periodizam os processos de descarga, reproduzindo energia suficiente para fazer com que a correspondência sensorial das glândulas cerebrais para a produção em abundância de endorfina. Sendo possível notar um certo entorpecimento da região lingual, seguido de um relaxamento caracterizado por uma realização associada ao prazer absorvido pelo desprendimento da tensão corporal proveniente do coito.

O alívio que se segue nos instantes seguintes ao grunhido e o gemido, faz o corpo preparar o organismo para a repetição do ato sexual, a fim de que a percepção passada, que se encontra de forma reduzida na memória e mais premente possa repercutir novamente.

O parceiro sexual utiliza as feições do indivíduo gozador, para manifestar a elevação da tensão que conduzirá ao estado de prazer e alívio que se é seguido ao atrito da cópula.

Este empréstimo de sensações busca na memória a recordação da trama sensorial psíquica onde estão catexizados os neurônios impermeáveis que recebem quantificadores, na forma de carga, a fim de transformar as quantidades de energia emprestadas do mundo externo do indivíduo, as partes endógenas do indivíduo, a fim de que a cataxia neural possa fazer com que a energia passe pelo centro egoico e tenha como resultante codificadores de lembrança associado a imagens de geração de prazer libidinosas em que a combinação entre o contraste entre lembrança e desejo, formem elos-pensamentos que sintetizem e coordenem a vontade expressa do indivíduo em manifestar sua pulsão de vida, no sentido de alcançar uma realização em migrar sensações psíquicas para feições motoras.

Porém existe uma diferenciação entre a imagem do desejo e a catexia da satisfação, onde o indivíduo ainda não o é inscrito de forma realizada, dentro do contexto de formação simbólica de sua topologia psíquica, e o processo de energização catáxica ainda corrobora para fazer migrar determinadas porções de neurônios percentuais que irão induzir o nível em que a excitação deve ser alocada de um canto a outro dentro da anatomia cerebral a fim de que o indivíduo possa distribuir os recursos recolhidos para as partes motoras a fim de que o efeito esperado possa ser gestado e transformado em corrente elétrica para que as glândulas cerebrais possam produzir os hormônios específicos para a liberação da endorfina suficiente para a geração de espasmos musculares que causam alívio e relaxamento muscular.

Esta diferenciação de imagens gera uma necessidade de realização do indivíduo. E corrobora para a formação de uma criticidade, ou seja, de uma judicação, em que o indivíduo possa fazer comparações entre o que deva ser incorporado na memória como lembrança, a ser utilizada em momento posterior e oportuno, e o que é percepção do que possa representar a fabricação da realidade momentânea em que o indivíduo se encontra dentro do ato e processos copulares.

A atenção dos indivíduos em cópula se prende pela expressão motora, como que indicasse um sinal para uma retenção de que o compartilhamento do ato sexual, através da cópula, requeira uma reflexão, para que o objetivo dual seja sincronizado a fim de que ambos possam fazer fluir seus fluídos dentro do **time** excitatório esperado para que o alcance da realização seja gestado dentro do mesmo momento desejado entre as partes, para que uma realização conjunta seja desprendida num intervalo temporal que agrade as partes no exercício sexual.

O grunhido como dosador exerce uma função de controle e limite fundamentais para a busca de correspondência sensorial entre os “jogadores de prazer” quando envoltos perceptivamente dentro de suas tendências de liberação de carga através de uma descarga sensorial energética. E sua associação conjunta é uma forma inteligente de feed-back corporal no sentido de unir a gestação libidinal do casal.

Gemido

O gemido é um som gutural profundo geralmente assessório de um mecanismo de dor que visa sintetizar alívio a uma sensação entorpecente geradora de sofrimento, podendo estar associado ao prazer.

O gemido é uma válvula de escape do prendimento de energia sobre a área de descarga servindo como mecanismo de atenuar a frequência em que os impulsos sensoriais transmitidos são geratrizes da sensação de dor.

A sensação de dor psíquica é transmitida através de um impulso de origem externa, onde o indivíduo associa uma imagem hostil a uma sensação de entorpecimento que causa atrito e fissura, em que a percepção se encontre armazenada na forma mnêmica como lembrança ou que venha a constituir uma lembrança de uma experimentação vivenciada originária do torpor ou aflição.

A dor psíquica é represada egoicamente, e por cataxia sofre influência de quantidades de carga que afetam o nível energético do agrupamento de neurônios.

A imagem hostil é logo associada a sensação produzida pela anatomia corporal, e a resultante é um nó de informações que será deslocado como elemento mnêmico a ser incorporado como fator associado à lembrança do indivíduo.

O gemido surge como expressão deste vivenciar egoico em que a expectativa para a fruição da dor é tão elevada que um desprendimento da energia deva ser equilibradamente desmembrado sobre o centro motor da região bucal a fim de que uma contenção progressiva possa gerar alívio no decorrer do processo de subjetivação da experiência dolorida.

A fruição do gemido é percebida como um movimento estendido geralmente vivenciado sem breves pausas. A razão deste fracionamento é um regramento contínuo da sensação negativa que está sendo descarregada sobre as partes motoras.

A canalização gutural do gemido é um mecanismo assessório e geralmente dista da verdadeira região aonde o processo de dor está se irrompendo sobre a estrutura corpórea do indivíduo.

Este mecanismo serve para deslocar em parte a atenção do indivíduo de toda a região onde a emanação de dor repercute sobre a pele, a fim de que uma diluição dos efeitos e afetações possa melhor canalizar o indivíduo para a retomada do equilíbrio sobre a sensação entorpecedora.

Este movimento de retardo da subjetivação da dor, por meio do gemido, resolve em parte a intensidade com que o fenômeno de dor é deslocado sobre o indivíduo que sofre.

A ordem primária da excitação é o instante em que o movimento ou ação do indivíduo estabelece um vínculo direto com a reprodução do rompimento da estabilidade em que os sinais são transmitidos para o sistema nervoso central a fim de informar sobre lesão ou afetação ambiental que torna a estrutura corpórea instável perante as condições morfológicas encontradas sobre a descrição do ambiente.

As sensações opioides são obtidas graças a liberação química de substâncias sobre as áreas afetadas, que sob condições estressantes mantém níveis de transmissão de dados diferenciados do aspecto normal, do corpo periférico para o sistema nervoso central, graças a níveis e concentrações de hormônios específicos para o desempenho desta atividade de preservação.

Uma vez que o estímulo se concentra na região mnêmica, a intensidade, níveis e gradação com que as informações deslocadas irão determinar a área propensa a taxização das quantidades de energia sobre a região endógena que deverá se agrupar para corresponder a uma rápida reação como resolução do conflito corpóreo que esteja estabelecido sobre a sensação de dor.

Uma solução encontrada para aliviar a tensão antes que toda a informação seja processada é o gemido como forma de atenuar parte dos efeitos que a dor possa provocar de entorpecimento para o indivíduo sofredor.

Ao mesmo tempo, a correspondência cerebral vai dotando o indivíduo de mecanismos que o permitam voltar a fase de homeostase cerebral e corporal a fim de que o equilíbrio possa ser reestabelecido tão breve cessado o instante de eminente perigo.

A externalização do gemido é obtida graças a apropriação de uma imagem tecida pelo indivíduo de descarga em que o desprazer possa ser contido pelo rearranjo de estruturas de prazer que impeçam a canalização excessiva de energia de correspondência à reação a fim de que o indivíduo possa entrar em um estado de funcionamento por leis de compensação que não o impeçam da gestação do equilíbrio.

O momento da descarga foi associado por Freud como o instante em que o prazer é liberado, e o momento de carga o instante em que o desprazer, sentido pela fissura funcional, que gera o acúmulo de energia em determinadas regiões em detrimento de outras, gera uma inércia de ação em várias áreas antes abastecidas por energias regulares.

Assim, o gemido como contenção, visa abastecer o organismo com descargas que geram nivelamento da quantidade de energia alocada para a finalidade de contenção da dor.

Subsequentemente estas pequenas liberações de energia contínuas deslocadas a partir da canalização do gemido servem para equilibrar o grau de correspondência à lesão ou fissura emergida de um ápice de tensão em que o indivíduo passa a se apropriar de grandes quantidades energéticas para corresponder a uma reação requerida pelo organismo.

Portanto as áreas adjacentes afetadas pela fuga de energia para a área de concentração de correspondência, passam a “sofrer” menos fissura quanto à falta de energia proveniente do sequestro de energia necessária para a resolução do conflito imediato.

Bocejo

O bocejo é um movimento quase sempre involuntário, de descontração dos músculos faciais, principalmente da região bucal que tem por princípio a flacidez muscular, distensionamento muscular, reorganização do sistema respiratório, relaxamento corpóreo e alívio seguido de prazer.

O ato de bocejo provoca a emissão de massa de ar vinda de dentro dos pulmões e sistema digestivo no sentido de expulsão ou refluxo via orifício bucal.

Do ponto de vista psíquico a sensação de sono e necessidade de repouso em ato de trabalho com o sistema parassimpático determina o aparecimento do bocejo como um sintoma de que o corpo necessita de adormecer para que o processo de revigorização energética possa dotar o organismo de carga energética suficiente para o seu pleno funcionamento durante o estado de vigília.

A liberação de hormônios essenciais regula a produção de agentes dopamínicos provocando a sensação de lentidão dos movimentos, dificuldade de acesso à memória, ativação da necessidade da recompensa relativa ao descanso, comportamento e cognição moderados, elevação do sono, resignação do humor e diminuição dos processos que levam à aprendizagem.

Assim o bocejo surge como uma consequência natural do relaxamento corpóreo, e preenche um vazio entre a alteração de estado num limiar sistêmico que alterna a fase do corpo do seu movimento simpático para a ativação mais vigorosa do sistema parassimpático.

Enquanto alguns músculos faciais tornam-se frouxos, os músculos laterais da região bucal passam por um processo de tensionamento. A sustentação do movimento abastece o sistema nervoso central com a produção de inibidores para a redução em larga escala de serotonina, dopamina e noradrenalina.

O fluxo da respiração torna-se mais prolongado, e a sensação de sono passa a comandar e a tomar conta do indivíduo que se prepara para a economia de energia.

A taxização neural abastece o centro mnêmico com quantificadores de carga de frequência branda, sinal que a atividade cerebral começa a manifestar-se no sentido da redução das atividades mentais.

A consequência deste processo é a utilização dos neurônios percentuais quando estes são catexizados por neurônios impermeáveis, num processo de refração mnêmica de baixa vibração fazendo com que a caixa craniana passe a trabalhar numa frequência de manutenção do organismo diminuindo o funcionamento do intelecto aumentado a resistividade interna no sentido de formação de novos pensamentos.

Os neurônios percentuais por sua vez tenderão a ser encaminhados por vias de distribuição sensoriais mais aderentes às funcionalidades vitais do indivíduo, mais próximas de sua pulsão de morte, ou estado de inércia que melhor representa a carência de atividade muscular e o refreio das atividades de movimento que levam ao indivíduo permanecer ativamente na fruição de seu estado de lucidez e vigília.

A redução da atividade mental pode ou não ser precedida de subjetivação calcada no conhecimento do indivíduo que irá aproximar aquelas sensações que melhor representem o condicionamento do indivíduo ao entrar e ao permanecer em repouso a fim de que suas energias possam ser fartamente repostas.

O certo é que o centro diretivo do indivíduo passa a comandar caso concordante com o seu desejo de repouso, com imagens produzidas egoicamente a sintetizar em contraste com núcleos de satisfação.

Os diferenciais produzidos pelo contraste entre a imagem-lembrança, e a imagem-sensação fruto do desejo irá gerar a realidade do sujeito, em que o indivíduo utilizará os neurônios percentuais para seguir um caminho em que melhor se ajusta a necessidade do indivíduo em convergir ou não o seu pensamento para o estado de sono ou repouso temporário.

O instanciamento dos objetos que se incorporam à imagem projetiva externa de que o indivíduo necessita se ajustar perante o ambiente segue um modelo de raciocínio de tornar os neurônios impermeáveis resistivos perante a passagem de quantificadores de energia, a fim de que a redistribuição de fluxo não venha promover um desequilíbrio no indivíduo fazendo com que este venha a ativar sua mente, em vez de provocar o adormecimento ou esmaecimento de suas funções psíquicas.

Como os elementos químicos que induzem a excitação cerebral estão cada vez mais escassos em torno deste processo, é natural que uma fuga da atividade diante deste sentido não é quase sempre percebida, ao menos que a pessoa se encontre em um conflito agitante, que não permita o pleno repousar em que o indivíduo passa a intercambiar estados de aflição, no sentido de uma identificação projetiva ativadora de um tipo de alucinose.

A alucinose é provocada por uma diferenciação entre desejo e satisfação, ou seja, entre ego e instanciamento da realidade produzida dos quantificadores externos, ou seja, quando lembrança e sensação diferem em grau tão elevados que haja um desnível entre o que está armazenado mnemicamente e o que acabou de se apropriar do mundo exterior.

O bocejo pode também ser induzido por meio de uma alucinose-lembrança de um estado anterior que não se encontra presente no momento em que o desejo pelo repouso está ocorrendo, porém, servir para induzir o organismo a diminuição das funções cerebrais e determinar por meio da volição indutória a necessidade do organismo repousar dada as condições artificiais do induzimento. Na alucinose-lembrança o indivíduo busca em sua memória a lembrança de experimentações passadas que tornam o indivíduo propenso a manifestar o sono como uma indução consentida para fazer parte do movimento presente, em que o sistema parassimpático é acionado a fim da redução da atividade sistêmica e consequente repouso do indivíduo.

Grito

O grito é um efeito de projeção vocálico que se propaga em elevada vibração associado geralmente a um conteúdo emocional.

A extensão vocálica do grito tem seu desejo primitivo em afugentar um oponente ou opressor como um sinal de alerta que objetiva causar estranheza perante o impacto que uma cena forte impregna por sobre o ambiente.

O grito é, portanto, um obstáculo de que algo precisa ser elaborado para que o indivíduo saia de um quadro de opressão. Ele instiga o auxílio através de um indicador ambiental de que alguma coisa não vai bem, fazendo com que o agrupamento passe a se organizar para auxiliar o indivíduo em estado de perigo.

Como componente emocional ele serve como ferramenta auxiliar para a retomada de forças a fim de que o processamento neural possa se organizar rapidamente a fim de corresponder à demanda ambiental.

O grito está intimamente relacionado à manifestação da glândula pituitária, no sentido de exigir desta uma produção hormonal rápida para corresponder à necessidade de reequilíbrio do organismo.

O efeito calmante minutos depois do grito serve para aliviar o excesso de tensão gerada pelo deslocamento sensorial do estado limítrofe.

O grito é um preenchimento lacunar num estado de tensão, entre o desencadeamento de forças de conteúdo simpático, para uma adequação de conteúdo parassimpático do indivíduo se adequar na tentativa de acomodar a tensão sofrida pelo excesso de atividade sensorial.

Visto como um surto, na visualização de um sinal motor do organismo que nomeia através da expressão vocálica profunda, ele é um mecanismo de expressão do sofrimento geralmente auxiliar do superego, calcado no consciente coletivo, que tem sua função principal de informar a urgência de uma providência do agrupamento do indivíduo que não consegue por si só moldar o seu comportamento para que ele permaneça em homeostase.

Este equilíbrio que se rompe, é como uma panela de pressão em que o pino de pressão começa a chiar repentinamente fazendo com que toda a carga somática que se acumulou deste indivíduo venha à tona na forma de um indicativo sonoro.

E somente o pino da panela de pressão irá parar de fazer o ruído quando toda a pressão exercida for minimizada a fim de que a normalidade venha a compor o ambiente de uma inércia em que se atribui a um estado de equilíbrio.

Embora o grito possa estar associado ao sofrimento, também pode estar subjetivado em torno do prazer.

Quando associado sobre o prazer, ele também tem a dizer do sujeito o avanço relativo a uma pressão positiva exercida pelo sujeito que não encontra outra alternativa para extravasar do que fazer da expressão vocálica uma válvula de escape para manifestar o seu contentamento, felicidade e alegria.

Extravasar através do grito aproxima ondas parassimpáticas momentos depois em que a energia começa a ser recomposta e a migrar para diferentes centros tirando a acumulação que se forma sobre os grupos neurais de onde partem a tensão.

A estrutura fisiológica ativa os neurônios percentuais (conforme Freud), após o grito, provocando um reposicionamento que permita o fluxo neural redistribuir por recanalização as forças que se concentravam em uma determinada região.

Como se o centro emocional despertasse para intensificar as funções circadianas, e assim fazendo emergir forças que permitem uma pronta reação do organismo, a fim de organizar rotas de fuga para que a homeostase possa novamente ser retomada dentro do organismo de um indivíduo.

Um agitar interno é produzido pelo comando primitivo do grito, e deste fator vibracional irá causar em termos de memória um ajuizamento da intensidade e nível de correspondência que deva o sistema nervoso central corresponder sobre o tom da resposta devida para sanar o problema em que o nível de pressão interna não pode suportar à princípio.

Por outro lado, o grito também tem sua função de canalizar por redistribuição parte da energia estressante, diminuindo a erupção da dor provocada pela extensão do problema sobre a região que de fato venha a canalizar o incômodo sofrido pelo indivíduo.

Outra função do grito é colocar o agrupamento em estado de alerta, com a finalidade de auxiliar a proteção do grupo como ferramenta de aviso, uma vez que ele extrapola o senso comum, rompe a barreira das prisões psíquicas em que os indivíduos se encarceram, para fazer com que a atenção e foco se volte para a região de onde o sinal de alerta fora observado.

Ao grito se pressupõe um ordenamento hierárquico uma vez que quem se expressa através dele torna-se o centro diretivo da atenção, e passa a mover as consciências dos indivíduos “alertados” sobre as perspectivas em que o sinal sintetiza para o grupo.

O grito expressa ordem, como um chamamento de alguém que clama por notoriedade, e assim sendo, deseja ser por breves instantes o centro da atenção, para ser ouvido em pronunciamento, ou vir a ser objeto de foco por breves instante quando se pressupõe ser de fundamental interesse que a informação seja disseminada para todo o grupo.

O grito também pode expressar pressão por abstinência de algo que se desejava incorporar e não possuindo se despeja sobre o ambiente a aflição e a angústia por não possuir a coisa desejada.

Pode também ser associado à perda, ou à falta, sendo o primeiro quando irreparável, e o segundo quando se pressupõe temporário. Por meio dele se pretende conter aflição e elevada angústia de um vazio que se rompe e não tendo por outro lado como encontrar auxílio, sintetiza-se um sonoro ruído a fim de encontrar forças para que o organismo possa voltar a se reequilibrar.

Sopro

O sopro é um evento de contração dos pulmões e expansão de fluxo gasoso da direção mais profunda da boca para a parte externa, em que um jato de ar é arremessado por sobre o ambiente a propagar o hálito do sujeito.

Geralmente associado como um movimento refrescante que apresenta alívio sobre a parte pela qual o jato de ar está sendo arremessado, o sopro é muito utilizado para diminuição da dor localizada sobre algum membro do corpo.

Também utilizado como forma de manifestação de rivalidade (França), quando alguém mira num rival e pelas narinas solta o ar como quem inflamasse o adversário ou oponente em uma disputa por uma mulher de que se tenha apresso ou admiração.

É uma forma de manifestação sadia, quando uma pessoa homenageada lança o ar projetado de seus pulmões por sobre uma vela que se situa geralmente ao centro do bolo.

Pode ser encarado como diversão, quando utilizado como artifício de fazer bolhas de sabão a fim de que os objetos possam flutuar na atmosfera colorindo a imaginação de quem quer aproveitar momentos de admiração e controle do ambiente.

Elemento auxiliar para secagem de muitos utensílios, como por exemplo: tinta guache, cola líquida, esmalte, e utilizado como forma de resfriamento, principalmente para desaquecer pratos de crianças para evitar a queimadura das regiões mais sensíveis da boca pelo excesso de aquecimento dos alimentos.

O sopro também pode ser observado como forma de preenchimento, principalmente quando utilizado para represar ar em balões e alguns equipamentos infláveis como boias, câmaras de ar e bolas.

É considerado também expressão de vida, quando alguém perde os sentidos, e outra pessoa ao injetar ar pela boca de outra faz por meio do sopro os primeiros socorros.

Em alguns cultos religiosos é considerado profanação, quando o objeto fogo é sagrado, e uma pessoa irrompe um sopro num candeeiro ou vela, a fim de apagar a chama, sendo o método indicado para apagar a chama, as mãos levemente umedecidas ou utilizar de um tampão que apague o fogo por meio da pressão do objeto sobre a chama comprimindo o pavio por sobre a parafina líquida a fim de sufocar o fogo ao preservar a pureza da atividade consagrada.

O sopro pode servir de exercício para o controle ritmo do movimento respiratório, bem como em atividades esportivas servir como momento anterior de uma ação como ato de controle para exercício da atividade futura, como forma de concentração para um novo procedimento que exija coordenação da atividade sensorial.

Também utilizado como forma de emissão de sinais audíveis, configurado na forma de assovio, ou através da utilização de instrumentação no qual venha utilizar este mecanismo como forma auxiliar de projetar sons audíveis em fricção com tais instrumentos.

Pode ser sintetizado para a expressão vocálica a fim de imitar a fala humana, visto em aves e também em pessoas que têm deficiência auditiva, que mesmo apesar da limitação são capazes de pronunciar através do sopro palavras e frases inteiras.

Sinal utilizado para chamar a atenção quando se está fora do foco de visão e próximo do corpo de quem quer que seja percebido (lateral da pessoa).

Utilizado como meio de defesa, advertência ou atenção (chamamento), principalmente quando incorporado de forma amplificada na forma de apito colabora para se fazer guarda e sinalização de trânsito.

O ato de soprar é chamado de assopro. E quando muito intenso incomoda as pessoas que estão próximas. Também é um dos principais meios de contaminação de outros indivíduos de vírus e bactérias quando não há contato físico entre duas pessoas, principalmente para gripes e viroses.

Utilizado também como código de combinação entre parceiros em carteados a fim de definir a estratégia de ação a ser adotada em relação a dupla rival como garantia de vencer um duelo ou partida.

O sopro também pode ser utilizado como método de expulsar resíduos em plataformas planas como mesas, a fim de remoção de poeiras, farelos de pão ou outros resíduos sólidos.

Outra forma de aplicação para o sopro é a eliminação de palhas finas em alimentos, como no caso da limpeza do arroz antes de ser levado para cozinhar.

O sopro pode ser utilizado como forma de aliviar dor por ingestão de alimentos picantes, a fim de diminuir tensão e fissura provocada pelo condimento, como por exemplo, pimenta, que provoca uma certa dose de ardor na região lingual e nos lábios de um indivíduo.

O sopro pode ser sintetizado como forma de canalizar libido do ser amado, ao projetar suavemente correntes de ar sobre a pele do ser amado a fim de provocar um estado de delírio libidinal ao ativar a sensibilidade dos pelos pelo corpo. Combinado com elementos de diferentes densidades de temperatura pode provocar variações na pele intensificando ainda mais o “carinho” exercido através das emanações de ar em que o sopro desencadeia sobre a superfície do corpo da pessoa acariciada.

Ajuda a aliviar a aflição quando a temperatura está bastante elevada, ou bastante baixa, este último principalmente quando serve de auxílio para o aquecimento das mãos. Também é um ótimo auxílio para zonas em que existam inflamação cutânea, provocando alívio quando o indivíduo passar por uma situação de ardor e tensão em decorrência de lesão.

Uma pessoa bem treinada pode provocar cócegas em outra através do sopro.

Tosse

A tosse é uma irritação crônica, - breve, moderada, ou severa - desencadeada sobre a laringe e faringe que impele a propulsão de ondas de ar na forma de desencontros vocálicos, percebidos como ruídos gerando sensação de sufocamento, engasgo e aflição das cordas vocálicas.

A irritação pode ser provocada por elemento corrosivo, patológico, problemas nas cordas vocálicas, inflamação gástrica, água ou líquido, comida, secreções, remédios, material não alimentar ingerido, lembrança de momento aflitivo, ou, penetração de objeto erógeno ou sexual na boca.

Uma tosse pode também surgir de fundo emocional, quando associada com determinada situação de elevada significância para um indivíduo, e isto provocar um movimento histérico que faça a pessoa sentir involuntariamente vontade de expelir algo imaginário gerador de aflição e engasgamento.

A tosse geralmente é precedida por variação de temperatura no interior da garganta, causando um certo colapso, estranheza e necessidade de provocar movimentos guturais de alívio à tensão local.

A irritação que se forma é suficiente para promover refluxos de movimentos excitatórios que projetam e excretam os elementos que estejam sobre a laringe ou faringe para o exterior da boca.

Quanto mais irritada uma garganta maior a probabilidade de um dos sintomas a emergir ser a tosse.

Geralmente as pessoas que enfrentam um momento de desencadeamento de tosse, buscam refresco através de menta, descongestionantes, e bebidas quentes como chás ou medicamentos como xaropes específicos que geram alívio e frescor.

A tosse é considerada crônica porque seu aparecimento é cíclico, e raramente ocorre apenas em uma única emissão, sendo uma sequência encadeada de excitações onde o problema irrompe até que o agente causador da fissura seja controlado.

Quando a tosse é muito prolongada sua reincidência pode afetar as cordas vocálicas, dando a sensação de voz grave para a pessoa adoentada. A persistência do problema pode gerar calos nas cordas vocálicas, sendo a maior parte do aconselhamento médico o repouso seguido de pouca interferência sobre o ato de falar, permanecendo o doente sem emissão de voz para que o calo vocálico não se fortaleça e provoque alterações significativas na voz ou interrupção total do fluxo da fala.

Encontrar a fonte de irritação é o objeto de investigação médica, para devolver a saúde ao paciente. Conforme o caso tratamentos diversos devem ser oferecidos ao paciente para que ele volte ao seu estado de equilíbrio orgânico.

Cuidados preventivos como uso de cachecóis, ingestão moderada de conteúdos adversos a temperatura ambiente e corpórea, o controle da ingestão de forma a evitar refluxos, a ingestão de medicamentos no caso de resfriados, gripes, alergias e viroses; o controle da intensidade da fala para evitar fissuras que venham a atrapalhar o desempenho vocálico e prevenir calos nas cordas vocálicas, a diminuição do risco de sufocamento pela ingestão de objetos que podem provocar engasgamento e consequente perigo de morte, são algumas soluções que podem ser observadas no dia a dia a fim de que a gestão diária do viver iniba os riscos inerentes à queda da vitalidade ou saúde.

Geralmente momentos antes e depois do sintoma de tosse, a região do pescoço sofre um leve aquecimento, que destoa da temperatura padrão do organismo humano, principalmente se a causa for viral.

No primeiro sintoma de aquecimento além da temperatura normal, é aconselhável que o indivíduo procure um mecanismo de correção que tenha hábito, como chás, vitamina C, e outros elementos vitamínicos, procurar ficar longe de brisas, ar condicionados, este último quando não possível é recomendado o uso de agasalhos que protejam bem o corpo, evitar ingestão alternada de elementos frios e quentes em espaços bem curto de tempo, evitando o choque térmico.

A tosse também é muito frequente quando a pessoa inala a poeira que levanta das primeiras gotas de chuva principalmente quando se muda a estação do ano. Neste caso é conveniente adotar as precauções de agasalho e ingestão de vitamínicos descritos anteriormente.

A pessoa deve ter em mente que ela não deve se isolar perante o ambiente, principalmente quando este muda, mas estar convicta que ela pode sentir variações controladas deste ambiente, para ir se adaptando à variação de temperatura e umidade, e não estar sujeita as intempéries de bruscas variações de intensidade ao longo de um dia, para este último caso é sempre conveniente que se esteja mais ou menos preparada, a fim de dar tempo para que o sistema imunológico venha a se adaptar dentro de sua velocidade para a preservação da homeostase orgânica. Não existe uma regra absoluta, como por exemplo “jamais colocar os pês no chão descalço”, mas é sempre recomendável buscar um contato com o ambiente no qual está inserido, isto fortalece as defesas do indivíduo para que ele não fique fraco e desprevenido para as primeiras variações de mudança das estações.

O certo, portanto, é evoluir junto com o ambiente à medida que ele se transforma. A tosse é um bom indicador inicial de que alguma coisa não está bem. Então, diante de posse das informações sobre a ocupação diária de uma pessoa, ela é a melhor indicada para saber a priori qual o fator está desencadeando tal sensação desagradável, e em caso de persistência dos sintomas e surgimento de outros, ser sensata o bastante para procurar auxílio profissional, de preferência um médico, que dê encaminhamento para se sanar o problema a ser identificado. O sensato é parar certos momentos para se perceber, e se conhecendo identificar os fatores de influência e risco para a gestão de uma vida saudável.

Gargalhada

A gargalhada é uma explosão sonora que uma vez incidente, ao contrair os músculos faciais laterais, permite uma acomodação sensorial de alívio, relaxamento e prazer ao distribuir a energia que é descarregada pelo indivíduo.

Ela é desencadeada na forma de ciclos propagando ondas sonoras que irradiam porções de ar da parte interna da boca para o exterior provocando uma explosão do sopro interno contra as paredes da boca, surgindo um ruído na configuração de um soco seco expandindo para um sinal audível, onde se manifesta quando o indivíduo abre, na maioria das vezes, a boca para manifestar o seu contentamento.

Em situações normais caracteriza-se como um ato intencional motivado por aspectos de subjetividade que se incorporam a psique do indivíduo que manifesta o riso.

O prazer que é liberado seguido da explosão de espontaneidade da manifestação do sopro da fala é capaz de gerar um bem-estar prolongado para quem desencadeia a sensação corpórea.

A gargalhada é seguida por um reequilíbrio de forças, onde o sujeito passa a manifestar aspectos do seu emocional de forma mais fluida e a pacificar conflitos que estejam inseridos em torno do sentimento de gozo despertado pela vontade de “brincar” ou “caçoar” da própria sorte.

O gozo está muitas vezes associado ao ato de gargalhar, porque ela libera a tensão que incide sobre o indivíduo que busca neste tipo de evento reativo uma forma de canalizar a energia e força que prende a atenção e o foco de um indivíduo dentro de uma perspectiva.

Embora a gargalhada dentro do sentido do gozo possa estar associada a um fluir de um mal que se banaliza, na maioria das vezes o indivíduo não possui a intenção de deixar-se seduzir para se tornar criatura desejante do mal de outro indivíduo que se observa como gozador.

Porém é fato, que a gargalhada muitas vezes, dentro deste senso do mais gozar se mostra em sintonia com portas de entrada para uma subjetividade que distancia indivíduos em torno de núcleos harmônicos, uma vez que o sentido do riso farto é muitas vezes interpretado como nocivo, no sentido antagônico, ao desejo de querer bem ao próximo.

Mas observa-se a vocação da gargalhada geralmente sintetizada para a promoção de descargas em momentos de elevada tensão sensorial.

A gargalhada faz o sujeito brincar com o próprio antagonismo que o vitimiza, mesmo estando o indivíduo envolvido com a observação do outro dentro deste contexto de vítima, onde geralmente o indivíduo se coloca na posição de infortúnio, mesmo que imaginária, ou projetiva e se contenta em não ter passado pelos fatores que geraram a tribulação psíquica.

Precede quase sempre uma gargalhada fatores de irritação, fundamentais para que a explosão de ar possa ser gestada artificialmente sobre as cordas vocálicas. Essa irritação subjetivada é alicerce para que o efeito motriz da repercussão do som possa ser ajustado a fim de simular prazer para o indivíduo que se ressente.

Enquanto grupos neurais abastecem o intelecto do indivíduo com a lembrança do fato que gerou a necessidade vocálica de extravasar seus efeitos tenderão a não serem exauridos.

O fato mais concreto é que nem sempre a motivação interna coincide com a motivação externa que faz o indivíduo perverter a visão de uma cena que o senso de extravasamento passa a ficar frouxo em um setting ambiental.

O fato de uma pessoa escorregar e cair de forma não usual, pode despertar internamente uma lembrança num observador de algum aspecto seu retido no passado que faça o sentido de gozo ser liberado e assim despertado seguir o fluxo natural do riso.

Porém, se não observado a lógica natural da reação humana quando expectante e expectador divergem quanto à postura racional que deva os indivíduos em um setting ambiental se posicionar para corresponder a uma atitude judicada como moralmente aceita em consonância com princípios benéficos, ou seja concordantes entre as partes, em uma relação de entendimento que julgue apropriado um agir coletivo, pode ser que a tônica da gargalhada venha a servir como princípio de discórdia entre as partes, onde o olhar da criticidade de um observa o agir do outro com um contrassenso onde os valores universais não são vistos como a práxis da convivência coletiva.

Os valores morais, alicerces ao seu modo de toda civilização, quase sempre repudiam aspectos que envolvem o constrangimento de um indivíduo face a elevação de outro, sob circunstâncias que induzem um rebaixamento taxativo de ordem moral que atentem contra a honra, memória e aspectos da individualidade da pessoa observada.

Por isto há necessidade da devida racionalização quando alguém desencadeia um evento em que a forma de expressão se configura através da gargalhada, a fim de evitar pormenores que sintetizem a aproximação da discórdia e atrito entre os seres em permuta ambiental.

Embora não tão comum a gargalhada pode vir associada a um distúrbio emocional desencadeado de forma artificial sobre um indivíduo que venha a perder o seu contato com a realidade contida no plano real.

Também existem casos em que os indivíduos que passam por uma tensão positiva muito grande, como um eustresse sejam capazes de desencadear uma gargalhada, sem com isto parta de uma tentativa de liberação de uma tensão (no sentido normal) que esteja envolta num sentido de gozo, este último no sentido de perversão. Mas para o bom senso da convivência pacífica é bom sempre ser comedido no desencadeamento desta sensação por extravasamento.

Suspiro

O suspiro é um prolongamento do influxo de ar na direção dos pulmões, onde esteja envolvido fatores emocionais relevantes, para em seguida fazer uma pausa, com uma retenção do fluxo, uma vez que este alcance os pulmões para em seguida promover a liberação do fluxo de ar de forma rápida como que subjetivamente fosse liberada toda a carga somática oriunda de um profundo pesar.

A forma mais clássica de suspiro é o influxo pelas narinas, e o refluxo ao soltar o ar rapidamente pela boca, não obstante também podendo ser projetado pela própria narina. O sentimento é despertado antes que o indivíduo faça a inalação do ar, e tem na forma de expulsão do ar uma maneira de concretizar um algo subjetivado que o indivíduo acredita fazer parte de sua mente, de sua individualidade e de seu interior.

Geralmente se atribui ao suspiro um ato de saudade, ou algo correlato a um distanciamento em que o indivíduo crê não ser possuidor de um atributo, em que a circunstância indica ser o outro a criatura desejada.

O suspiro é muitas vezes motivado por uma lembrança, e como fator psicológico visa consagrar algo que se sente como sendo legítimo e constitutivo do próprio sujeito que sente.

A angústia, o coração apertado, a falta, as ausências geralmente estão juntas dentro deste mecanismo quando o indivíduo fabrica seu campo subjetivo a fim de firmar o seu simbólico dentro de elos racionais que indicam o funcionamento e gestação de sua individualidade.

O pesar quase sempre é sentido após o refluxo de ar em direção a expressão ambiental, e vem a se configurar com a expressão de uma angústia percebida como um ato de depressão momentânea onde o organismo se ressente de não ser possuidor da coisa desejada.

Motivações posteriores, que se firmam com este evento respiratório, podem fazer com que o indivíduo adquira forças para lutar ou abandonar a causa motivadora desta sensação percebida na forma expressa.

O ciclo circadiano também é levemente alterado após o ato de suspiro, fazendo com que os batimentos cardíacos sofram leve alteração. A aceleração cardíaca inicial pode ser tomada em seguida pela homeostase do órgão em que o indivíduo se conforta com uma sensação parassimpática quase sempre associada como um ato de aproximação do indivíduo com a coisa desejada, expressa como uma resultante da ação que se condiciona a estar próximo, mesmo no nível psíquico.

Muitas vezes o suspiro serve como porta de entrada para a paixão, quando percebido de forma recorrente, em que os fluxos e influxos de ar sempre motivam o indivíduo a perceber este desejo pelo outro como sendo fundamental pela existência, e se busca artificialmente a recorrência do suspiro como uma forma de aproximação projetiva que induz a perspectivas do estar próximo do ser amado.

Um abraço bem forte pode indicar para um indivíduo que está em fase de apaixonamento uma correspondência que alivia o estresse sofrido pela falta, como também indica simbolicamente um princípio de aproximação por correspondência, eliminando assim a necessidade de reviver algo que em tese não se possui.

O pesar pode desencadear a sensação de coração pesado, e dores no peito poderão eclodir caso a pessoa persista na condição de conflito e angústia. Facilmente confundidas com infarto ou defeitos nas pulsações cardíacas.

Uma pessoa que deseja retomar o equilíbrio respiratório deverá se guiar para não subjetivar demasiadamente seu intelecto com lembranças ancoradas em fundos emocionais, a fim de que a sua homeostase cerebral possa novamente ser recomposta.

Sensações prévias boas são incorporadas na psique de uma pessoa quando uma aproximação sensorial indicar a necessidade relacional com outro indivíduo, fazendo com que a configuração psíquica seja orientada para o objeto a fim de perceber nele um conteúdo para alcance de sua realização.

Entenda como sensações prévias boas os enlaces sociais entre os seres que despertaram concordância em algum momento anterior da vida das pessoas envolvidas, e que embora não seja algo concreto, o indivíduo as vivencia como sendo legítimas para compor um desfecho de sua consciência.

Geralmente o suspiro brota de uma visualização inesperada, por ativação de uma lembrança de algo ou alguém que se tem grande estima ou apresso, e busca nesta identidade uma razão para sustentar a fé de uma proximidade que não se tem e que se subjetiva conquistar, ou que por ser idealizada é percebida como positiva de ser manifestada, em que um princípio de esperança ou expectativa se configura no momento em que o auge da excitação faz almejar o encurtamento das distâncias entre as partes.

Se uma sensação ruim restar no momento que desencadeia o suspiro deve a pessoa procurar repouso, a fim de colocar seu conteúdo simbólico pacificado diante dos fatos que o afligem. Para fazer em seguida um exercício de retomada da respiração para o padrão normal a fim de que a ordem seja reestabelecida organicamente por este indivíduo a si próprio.

O suspiro é um forte indicador de afeição, de que o praticante nutri um desejo pelo o sujeito alvo da permuta sensorial. Por estar abastecido de um conteúdo simbólico a abertura para a paixão pode desnivelar o real ou verdadeiro sentimento que coexista entre as pessoas que se relacionam.

Longe de ser sofredor, o suspiro passa essa imagem derrotada de algo não conquistado e conectado, mas é um grande mecanismo de incentivo para uma busca de prazer, onde se é satisfeito como incorporado a algo que esteja presente no outro objeto de desejo de quem ama.

Rosnado

O rosnado é um som provocado pelo selamento dos lábios e concentração de emanações de ar na parte posterior da boca, por sobre a região da amígdala, em que um leve sopro controla a excitação liberando pequeninas emanações de ar, que se chocam nas paredes da boca, influenciados pelo controle das narinas que fazem o controle fônico da intensidade do ruído produzido pelo encontro das cordas vocálicas.

Geralmente observado como ato de expressão do incômodo em várias espécies animais, serve como elemento associado a fatores de advertência em que se pressupõe um incômodo que deve ser prontamente corrigido antes que o indivíduo que rosna passe para a ação que induz a agressão como correspondência a um fator de aflição gerado pelo outro que avança sobre sua a zona exclusiva correspondente a sua individualidade.

É uma forma sutil de demonstrar que o outro está interferindo sobre sua linha de raciocínio e que, portanto, deva moderar seu impulso e retroceder a fim de que o equilíbrio possa novamente ser reestabelecido.

Não muito comum em indivíduos humanos adultos, o ato de rosnar, sobre a função de correspondência, também é observado em bebês como ato de comunicação e demonstração de agradabilidade de uma situação ambiental em que o bebê queira demonstrar satisfação com algum conteúdo que tenha proporcionado uma boa recordação.

O rosnado também pode ser uma forma encontrada de um indivíduo que passe por uma irritação sobre as cordas vocálicas a fim de efetuar um condicionamento que faça retornar à condição anterior de equilíbrio e resolver o incômodo provocado por uma ranhura na região laríngea e faríngea.

Um rosnado é considerado símbolo de advertência, anterior a um ciclo de agressão, que se pressupõe o avanço de um indivíduo sobre a área de equilíbrio relacional com outro.

A parte simbólica que acompanha o movimento prepara o organismo simpaticamente para reagir rápido a uma elevação de adrenalina que coloca o indivíduo na posição de combate.

O rosnado pode ser utilizado como meio preparatório do ato de comunicação para um processo de “amaciamento” das cordas vocálicas como preparatório para que o indivíduo possa deslocar a sua voz para o tom mas ajustado para uma finalidade específica como por exemplo o canto.

Também observado em configuração do ato sexual quando indivíduos que se enlaçam buscam por meio deste artifício um duelo entre percepções, desejos e vontades, em que se trava uma luta para sobrepujar o outro no domínio da relação durante o ato de cópula.

Considerado uma reação grosseira no sentido de chamamento, quando se espera elevar brandamente o tom de voz para que o indivíduo passe a ser percebido.

O rosnado também é utilizado em situações específicas do ato de comunicação principalmente quando um indivíduo se encontra com dificuldades fônicas no pronunciamento da fala humana.

Ele se assemelha a um ronco de um motor que se silencia após um movimento vibratório único e prolongado, geralmente com o intuito de chamar atenção de quem esteja próximo no ambiente.

É um modo mais brando de canalizar a atenção do que o grito, podendo ser suavizado ao ponto de soar como interesse do indivíduo por determinado contexto que quer se aproximar ou vincular.

A diferença entre o rosnado e o grunhido, é que este último possui um complemento libidinal que fortemente influencia a ação do ato de expressão. Enquanto o rosnado está mais inserido na provocação de um chamado relacionado a um estranhamento que deva o outro observar um limite supostamente imposto no vinculo que se forma da relação estabelecida entre as partes que se interagem.

O rosnado pode ser induzido artificialmente por um indivíduo com a finalidade de provocar um evento excitatório sobre as cordas vocálicas no sentido de eliminação de secreções que possam estar impedindo o movimento de formação dos processos da fala humana.

O aprendizado do rosnado em bebês-crianças pode muito contribuir para que eles passem a imitar gestos de expelir secreções que se avolumam e se concentram na laringe e na faringe dos pequeninos.

Encarado como uma forma sutil de repreensão tem um efeito devastador sobre o outro quando fatores de estima estão envolvidos e contribuem para a formação do superego ao determinar os limites para a ação humana em decorrência de interveniência sobre a atividade alheia.

Também utilizado como forma de comunicação por meio da formação de sons internos que permitem o indivíduo se comunicar sem exercer o ato de abrir os lábios para provocar o efeito sonoro. Esse controle gradual do rosnado permite purificar os tons e fazer com que o indivíduo consiga sintetizar com perfeição a fala humana sendo um ventríloquo.

Também pode estar associado a excitação que promove a ereção sexual, uma vez que fatores de excitação possam estar sendo influenciados pelo enlace referente à conquista elevando a libido do indivíduo que se atenha ao ato de possuir o corpo do outro. Importante centro de mudança de perspectivas, uma vez que o sentido restritivo do rosnado, faz o outro estar em posição defensiva (Melanie Klein) a fim de sobre guardar sua própria identidade ao se conduzir em estado reflexivo que lhe permita sair do impasse social em virtude da censura.

Ronco

O ronco é um som profundo emitido a partir da garganta e da fossa nasal estando o indivíduo em estado de sono, caracterizado pela dificuldade de inalação do ar e consequente expulsão do ar pelo efeito respiratório.

Geralmente observado em pessoas que têm sobrepeso em que a dificuldade respiratória se mostra mais presente.

O ronco pode estar associado a apneia do sono situação que o fluxo respiratório pode ser interrompido por mais de 10 segundos e várias vezes durante um mesmo dia.

Pessoas transitando entre o estado de sono e vigília podem vir a ser despertadas pelo sinal audível em que o ronco desencadeia abastecendo o intelecto com excitações que o fazem aproximar do estado de vigília.

A regulação do ciclo circadiano pode contribuir para que a pessoa passe a não apresentar este distúrbio respiratório que gera incômodo principalmente para o indivíduo que acompanha o estado de sono em uma cama ou quarto compartilhado.

Ingestão moderada de alimentos nas horas que antecedem o repouso pode facilitar ainda mais o trabalho respiratório podendo diminuir a cronicidade do ronco como estado de perturbação que acompanha um indivíduo em estado de sono.

Enfermidades como asma, bronquite e outros tipos de problemas respiratórios podem contribuir para acentuar ainda mais o ronco como parte do mecanismo respiratório de um indivíduo.

Exercícios físicos podem contribuir para a melhora do quadro de saúde porque auxiliam na readequação do movimento respiratório fortalecendo o evento de inalar e expelir o ar a gerar uma sincronicidade que inibe possíveis distúrbios e interrupções que levem o indivíduo na geração de uma ânsia por estabilidade respiratória.

A aproximação da pulsão de morte faz o organismo reagir ao inalar grandes quantidades de ar como um impulso para estabilizar o organismo e encaminhar para os diversos órgãos demandantes dos elementos gasosos, principalmente o oxigênio e hidrogênio, essenciais para a transformação de energia necessária para a quebra de partículas e homeostase hídrica do organismo.

A aflição, fissura e agonia que precedem o movimento respiratório irregular é percebida como uma agitação na região craniana e leve descompasso cardíaco ocasionado pela falta de ar essencial para as transformações fisiológicas de que o organismo necessita para o seu contínuo desenvolvimento.

Há fortes indícios que pessoas que passam por processos crônicos como o ronco são susceptíveis a manifestação de pensamentos perseguitivos, aflitivos e agitantes, com muito mais frequência que pessoas que têm o sono regular com ausência de distúrbios respiratórios.

A falta de oxigenação regular do cérebro pode conduzir a uma diminuição significativa da massa neural bem mais rápido que em indivíduos que não apresentam distúrbios respiratórios levando-se em conta comparadores de faixa etária.

Os sonhos tendem a ser mais intensos e o indivíduo com roncos constantes pode desenvolver-se para uma apneia do sono, ou, vir a sofrer de constante irritabilidade em virtude de contínuas retomadas ao estado de vigília em hora em que o organismo deveria estar em repouso, e vir a sofrer de insônia em virtude do condicionamento sonoro do ronco prejudicar o estado de repouso ao provocar o alerta do indivíduo quanto a algum “ruído” presente no ambiente, que no caso se configura a sua própria reprodução sonora.

Os sons produzidos pelo ronco geralmente são intensos, incomodam e geram bastante apreensão em quem se está próximo ao indivíduo com problema respiratório, muitas vezes incomodando a própria pessoa do ronco.

O humor pode ser afetado se a instabilidade do sono provocado pelo ronco afetar o ciclo circadiano do indivíduo.

Na observação de que o ronco está cada vez mais contínuo deve-se encontrar a causa que é ativada para que sua geração seja desencadeada sobre o indivíduo. E se possível procurar auxílio médico para se fazer um checkup.

Pessoas que têm problemas de séptico nasal por possuírem uma obstrução natural são mais susceptíveis a manifestação do ronco como tentativa de ajustar organicamente a respiração falha geralmente forçando as vias nasais à inalação de ar, ou forçando o indivíduo em estado de sono a deixar sua boca mais vezes entreaberta para que o fluxo de ar percorra até os pulmões preenchendo a lacuna deixada pelas narinas que não consegue efetivamente corresponder à necessidade orgânica do indivíduo.

O ronco geralmente desencadeia sons graves porque coordena grandes fluxos de ar do interior da boca para a parte externa que ao baterem nas paredes da boca reproduz o som da massa de ar que está sendo expulsa do interior do indivíduo. O som emitido pelo ronco geralmente e mais frequentemente tem sua origem no ato de expelir os gases vindo do sistema respiratório.

O engasgo e a fissura podem fazer com que uma pessoa no momento que esteja manifestando o ronco possa despertar abruptamente com a sensação de sufocamento e proximidade da morte.

Ciclos bem definidos entre vigília e sono podem auxiliar o indivíduo, a ter um sono regular e contribuir para a diminuição do ronco provocado por instabilidade respiratória.

Yoga, com concentração, relaxamento e meditação podem auxiliar o indivíduo que sofre de ronco, contribuindo para que ele passe a melhor gestar o seu ciclo respiratório em estado de vigília e fazer com que a resistência respiratória seja transferida para o momento em que o sono estiver presente.

Arroto

O arroto é uma resultante de uma pressão gástrica de ordem gasosa, que faz o indivíduo expelir uma massa de ar geralmente em estado de vigília, sem estar vinculado à necessidade respiratória.

Essa massa de ar que se forma com o arroto pode surgir em virtude de fermentação de alimentos no interior do tecido digestivo de um indivíduo.

A pressão exercida pelo suco gástrico para que os esfíncteres se desloquem para uma abertura permite o rápido deslocamento de ar que atinge rapidamente a região laringofaringe a epiglote e indo de encontro a língua e expulsão do ar pela boca.

Em algumas culturas arábicas é considerado como costume de presentear o anfitrião de um banquete com o som gutural de que a ingestão da comida fez o efeito devido de alimentar o convidado, e que, portanto, é um gesto de oferta ou retribuição para dizer que o processo digestivo ocorreu bem conforme a qualidade ofertada dos alimentos.

Nas culturas ocidentais está relacionado a um ato de expulsão de “fezes” pela boca, e representa uma afronta e falta de educação para quem está no ambiente sendo confrontado com esta ação inesperada.

Por ser um ato não intencional pouco se tem de reflexo simbólico anterior ao ato, e pouco se repercute em termos de pensamentos os instantes seguintes à ocorrência do evento, sendo basicamente um evento meramente biológico, como um ato de produção de gases através da região bucal.

O pensamento pode surgir quando o efeito social do gesto sintetizar um afronto ou um regozijo em virtude de uma oferta conforme o aspecto cultural apreendido pelo grupo a ser analisado.

A subjetivação do ato pode estar calcada no confronto como também numa atitude de descontração em que o riso se torna expressão farta entre os presentes para ironizar a cena que não é usual ao ser público no agrupamento em que se está inserido.

O som gerado pelo efeito da expulsão do gás gera incômodo quando não inserido num contexto social por ser explosivo, intenso e a ferir a harmonia ambiental.

Bebês em idade láctea necessitam fazer este procedimento a fim de expulsar o excedente de gazes produzido pela interação do leite materno com o organismo do bebê, neste caso o evento é conjugado com uma certa quantidade de material orgânico que é expelida pela criança, como um contra fluxo que indica a qualidade da amamentação deste bebê como correspondente a sua fase etária (golfar).

Quando o organismo de um adulto sofre de muita acidez é possível que ele venha a desencadear com maior frequência de espasmos gasosos com a finalidade de liberar o excedente de gases dentro de seu intestino.

Chás com propriedades calmantes podem diminuir o nível de acidez intestinal, e contribuir para que a formação de gases no abdômen do indivíduo forneça material e irritação suficiente para a abertura dos esfíncteres e consequente liberação de gases na forma de arroto como forma de expressão motora.

Refrigerantes, espumantes e bebidas alcóolicas fermentadas muito contribuem para o acúmulo de gases e consequente liberação pela via oral de tais substâncias gasosas na forma de arroto.

Em todo o caso, se o fluxo de ar ácido for notado emergindo por um indivíduo, não é conveniente tomar uma atitude de inibição que faça o movimento orgânico ser sufocado. O mais prudente neste caso para se evitar outros problemas correlatos e levar a mão à boca e tentar abafar o som produzido interrompendo o efeito sonoro de sua reprodução, em uma atitude de gentileza em relação a outras pessoas do local, vista como efeito moral de respeito, seguida de uma breve solicitação de pedido de desculpas.

Se for muito frequente a formação de arrotos em um indivíduo é aconselhável que se procure um médico para que ele tente identificar a causa da excessiva acidez estomacal. Que pode ser relativa a saúde bucal, ser relativa ao uso excessivo de determinados alimentos e outras causas, como contaminantes, irritações e variações de temperatura que possam afetar indivíduos com organismos mais fragilizados.

Nos casos em que o hálito for afetado pelo arroto é conveniente intensificar a limpeza da língua, como também da boca, principalmente com escovação e a utilização de anticépticos bucais.

No caso de um gosto amargo afetar a integridade do indivíduo após o arroto, pode parecer conveniente ter de posse uma bala ou chiclete anticéptico bucal com uma finalidade preventiva de não deterioração dos dentes e para se evitar o surgimento de aftas provenientes da elevação da acidez na região da boca provocando inflamações da gengiva com maior frequência.

Contudo pessoas não devem ficar preocupadas se este evento ocorrer de 5 a 10 vezes dentro de um mesmo período diário, principalmente após as refeições na ingestão de líquidos que podem gerar efeito conjugado para a fermentação gástrica.

É conveniente sempre a busca de prevenção médica de 10 em 10 anos para se fazer exames endoscópicos a fim da verificação da qualidade da flora intestinal e assim, preventivamente, reduzir o risco, de um problema de ordem maior vir a pegar desprevenido um indivíduo por não cuidar bem da alimentação, por falta de informações ao longo de seu período de vida.

A qualidade do arroto é muito importante para se medir a intensidade a priori da acidez de um organismo. E preventivamente fazer com que um indivíduo possa se reequilibrar sem grandes esforços medicamentosos.

Mastigar

Mastigar é o ato de introjetar um objeto sobre a boca e serrar-lhe com os dentes com o objeto de quebra e partilha do material que poderá ser alvo de ser aglutinado pelo organismo ou liberado para descarte ou outra atividade desejada.

O mastigar é fundamental para o processamento dos alimentos, uma vez que ele reduz o aspecto sólido transformando os alimentos em uma pasta que facilita a absorção dos componentes pelo sistema digestivo.

Para mastigar é necessário realizar um procedimento de contração e expansão da arcada dentária. Portanto uma tensão é exercida sobre o atrito provocado pela aproximação das arcadas dentárias e a força liberada é suficiente para triturar os objetos que são introduzidos pela boca.

Uma coordenação neural facilita a força aplicada no momento a fim de que uma energia excedente não gere lesão no exercício do ato de mastigar.

Essa coordenação neural é fabricada com as experimentações que o indivíduo absorve no seu ato de mastigar objetos ao longo de sua vida, reduzindo e ampliando a potência de ação do triturar dos objetos alvos toda vez que um tipo de material é reconhecido em termos de resistividade de seu aspecto sólido.

O objetivo da mastigação é reduzir o tamanho de elementos que podem ou não ser utilizados para a ingestão. Mas a maioria dos objetos introduzidos na boca cuja finalidade seja o mastigar se destinam a ser absorvidos pelo sistema digestivo do indivíduo.

A qualidade da mastigação está intimamente relacionada com o nível de cálcio que o organismo consegue reter e deslocar para a região óssea da boca material suficiente para dar resistência aos dentes a fim de promover sua durabilidade e vigor para constantes embates via atrito a fim de conferir uma vida útil mais prolongada ao indivíduo.

Fatores de direcionamento angular no ato da mastigação são necessários serem coordenados pelo sistema nervoso central a fim de que o indivíduo não sofra lesões, principalmente do atrito dos dentes com a língua, em que a intensidade de mordedura é um fator importante para que a homeostase da mastigação forneça o desempenho idealizado por quem exerce a atividade condicionando o indivíduo a um bem-estar ao gestar o ato de mastigação.

Dentes bem afiados tenderão a trabalhar melhor nos aspectos de mastigação e a golpear materiais de aparência sólida de forma mais invasiva diminuindo a necessidade de potência empregada para a trituração de objetos (alimentos) pela sua natureza mais cortante. Por outro lado, dentes afiados podem gerar graves lesões, principalmente na língua, quando não for devidamente coordenado pelo sistema nervoso central a ação dos golpes contra os alimentos ou objetos inseridos na boca.

A mastigação leve pode ser utilizada não com o objetivo de triturar objetos, como também servir de estímulo sensorial para a introdução de objetos erógenos na boca a fim de lhe extrair libido por meio de excitação do reflexo da dor provocado pela tensão exercida do órgão sobre os dentes do ser amado. Assim, dentro do contexto anterior, partes do corpo de outro indivíduo podem ser introduzidas na boca com a finalidade de mastigação e vir a ter um funcionamento adverso da função principal que é o ato de triturar objetos sólidos.

O mastigar também pode ser objeto de primeiros socorros quando por exemplo um indivíduo é picado por uma cobra venenosa e na ausência de material cortante usa-se os dentes devidamente desinfetados com álcool para golpear a pele e arrancar o sangue que se encontra com a mistura venenosa antes que ela entre sobre a corrente sanguínea do indivíduo infectado pelo veneno.

Em pessoas com estado de cólera, principalmente crianças, é comum o ato de mastigação sobre os membros de outra, como meio de ofensa ou revide, a fim de que a mordida possa distanciar e ferir o indivíduo que supostamente incomoda sensorialmente o agressor. Onde este golpe certeiro é conhecido como mordida.

Portanto a unidade de mastigação é a mordida. E o avanço de estudos sugerem que para uma vida saudável é fundamental que antes que um indivíduo venha a ingerir alimentos sólidos é conveniente que ele triture bem os alimentos e com isto é necessário que ele mastigue bem os alimentos a fim de que os fracionamentos da coisa ingerida sejam suficientes para facilitar a entrada pelo tubo digestivo e os processos posteriores decorrentes da digestão dos alimentos, havendo necessidade de muitas mordidas. Por outro lado, a mastigação excessiva dos alimentos provoca a aceleração do resfriamento dos sólidos, e da pasta que se forma nutritiva, podendo gerar outros problemas de ingestão de alimentos em temperatura diferenciada do ponto de equilíbrio que ajuda a manutenção do organismo e da flora intestinal. Alimentos em temperatura ambiente incorporam muito mais substâncias nocivas que materiais fornecidos em temperatura mais elevada.

Problemas dentários podem gerar enfermidades em indivíduos ao exercerem a mastigação misturando elementos patogênicos aos alimentos em via de absorção levando contaminantes para o interior do tubo digestivo. Assim, é conveniente que os dentes estejam em bom funcionamento a fim de que contaminações de sucessivos atos de mastigação não venham a desencadear enfermidades e conduzir os indivíduos para o trato da saúde em virtude de absorção de elementos nocivos à saúde. Geralmente os elementos nocivos à saúde vem disfarçados na forma de microorganismos que não foram eliminados diante do pré-processamento dos alimentos e em contato com a saliva e partes lesionadas da boca se fixam em regiões que facilitam sua reprodução e a cada nova ingestão são levados ao interior do organismo humano.

Por isto é fundamental que se haja um cuidado relativo a higienização da boca sempre após a ingestão de alimentos, mesmo que as condições apenas permitam um enxague da boca com água corrente após a ingestão de alimentos.

Mascar

Mascar é o ato de tentativa de triturar os alimentos sem o interesse de ingerir a massa que se forma, mas apenas alguns componentes que o efeito da mastigação faz liberar ao se misturar com a saliva.

O ato de mascar pode vir a ser observado, mais avidamente, na fase posterior da amamentação do bebê quando a criança passa a brincar com os objetos que são depositados em sua boca sem que haja devidamente a intenção de ingerir os alimentos.

No caso da bebida indígena conhecida como Cauim, depois de processada ela é levada à boca com o objetivo de ser mascada para que o produto seja encaminhado a outro estágio que é o de fermentação do material.

Outra forma comumente conhecida do mascar é a introdução de gomas de mascar, mais conhecidas como chiclete em que possui um conteúdo sólido que ao ser mesclado com a saliva de quem masca libera substâncias de natureza doce a simular aromas artificiais de frutas em que o indivíduo busca se refrescar e ir ingerindo lentamente o plasma que se forma liberando uma sensação de preenchimento e complemento alimentar.

A forma mais natural de mascar está na ingestão de filetes de cana de açúcar, onde os indivíduos descascam a cana e extraem através dos dentes o líquido que está represado produzindo um material que não é reconhecido como alimento pelo ser humano, chamado de bagaço de cana, enquanto o líquido que é extraído é incorporado como material nutritivo e elevado para as partes internas do organismo.

O ato de mascar se pretende sovar um objeto, para lhe extrair algo que possa ser incorporado junto com a salivação.

O mascar pode servir também como conteúdo sexual quando indivíduos planejam mapear o corpo humano, através de golpes de carinho, partes específicas do corpo, ao contrário da mastigação, sem o desejo de ativar a dor no local alvejado.

O ato de mascar libera ondas de prazer reforçando a subjetividade do sujeito, porque o indivíduo se vê mais facilmente engajado no ato de separar substâncias que considera essenciais em sua atividade de mascar.

Por outro lado, a mastigação abastece um outro tipo de prazer de incorporação que a integralização de um conteúdo a ser mesclado ao indivíduo, enquanto o mascar não absorve o conteúdo de forma integral, mas que se pretende transformar o conteúdo para que partes específicas de seu núcleo possam ser incorporadas, estabelecendo uma sutileza de processamento referentes à incorporação que distinguem os dois tipos de atividade.

Alguns comportamentos sociais principalmente em pontos mais isolados introduzem objetos, como por exemplo, o fumo, com o objetivo de ser mascado, para a liberação de substâncias que provoquem relaxamento e atividade sensorial assessória.

O ato de mascar fortalece a musculatura quando o indivíduo se posicionar para o exercício da mastigação.

Em animais ruminantes o ato e mascar é essencial para contribuir para o processo de mastigação e posterior ingestão.

Máquinas modernas de trituração de alimentos utilizam os mecanismos assimilados do processo de mascar como potência ideal de segmentação e processamento de alimentos a fim de que o recurso possa ser apropriado para a elaboração de bebidas finas, condimentos e extratos diversificados.

Para algumas aplicações o ato de mascar é percebido como anti-higiênico ou subversivo e é levado para um mundo que deve ser combatido. Nos anos de 1980 era percebido, principalmente com o uso do chiclete, como elemento associado de forma subversiva ao estilo de indivíduos “desencaminhados” em muitas culturas pelo mundo, principalmente em países que estavam propensos a religiosidade extrema ou a transformação de suas economias em países socialistas ou comunistas.

Marginalizado naquela década se tornou símbolo de rebeldia da juventude, que associou outros ritos como a tatuagem e o uso de entorpecentes para ter seu caráter combatível da repressão do sistema como uma bandeira que deveria ser seguida e incentivada.

O mascar está associado a liberação de aroma que desperta o sistema olfatório e o sistema bucal com um refrescor intensificando um prazer gerador de sensação de alívio ou leveza de espírito, principalmente associado a ingestão de substâncias químicas como chicletes e entorpecentes como fumo e folhas de maconha.

Expressões do tipo: “Mascar a própria sorte”; sintetizam a forma de um indivíduo encarar a vida, em que pode ser uma subjetivação percebida como benigna ou morosa conforme a aplicação em que o pensamento intervir sobre a história de vida e experimentação do sujeito.

Para o efeito do mascar é necessário um mecanismo auxiliar da língua no auxílio da separação entre o licor formado pela salivação e os conteúdos extraídos da massa gerada, a fim de que a separação encaminhe o que pode ser aproveitado para a deglutição e o que deve ser afastado (massa mascada do objeto) das vias próximas do tubo digestivo a fim de que após o encerramento do processo possa ser descartada por eliminação ao ser projetada para fora da boca.

Materiais de higiene bucal foram elaborados para aproveitar o prazer que os indivíduos possuem em mascar para incorporar elementos químicos auxiliares no processo de escovação dos dentes e recuperação do hálito e qualidade aromática da boca. Bebês são levados a fortalecer o nascimento dos dentes através de atos de mascar pela utilização de mordedores que auxiliam o rompimento da gengiva e diminuição da aflição que é gerada nesta fase da vida.

Engolir

Engolir é o ato de deslocar massa para o tubo digestivo, vias endócrinas ou vias respiratórias ao passar pela região da faringe. Quando se fala massa subtende-se que o conteúdo possa ser de origem gasosa, líquida, sólida ou plásmica.

A língua é o principal componente que permite a separação entre o que as cavidades internas e externas que dão acesso ao tubo digestivo de um ser humano.

Quando o mecanismo de absorção gerenciado pelo sistema nervoso central contrai os músculos da língua deslocando o alimento para sua porção posterior, abre a cavidade e o alimento é empurrado por meio de pressão e gravidade para o interior do organismo.

Essa pressão gerada pode ser elaborada por meio de incorporação gasosa que empurra o alimento para o interior.

As dimensões do alimento ingerido não podem ser muito grandes em virtude da limitação e aspectos morfológicos do tubo digestivo.

Outro fator relevante é que a temperatura certa deve condicionar o alimento a fim de que a infiltração de massa não vá provocar lesões sobre o aparelho digestivo.

O processo de engolir é coordenado com o processo respiratório de forma que o indivíduo não venha a se “afogar” quando um alimento é encaminhado para o centro digestivo.

Quando um alimento não possui as dimensões e características físicas ideias para sua incorporação ao organismo pode acontecer de uma necessidade de expulsão da coisa gere um refluxo proporcionado pela irritação na região das cordas vocálicas suficiente para desencadear uma força que desloque o conteúdo de volta para a boca a fim de que o descarte possa ser realizado, geralmente conhecido por vômito.

No momento em que o alimento é processado o aroma, corpulência, sabor e intensidade são perdidos no instante seguinte ao momento da incorporação por meio do ato de engolir.

Uma força deve ser exercida dentro de uma velocidade média ideal para fazer com que o objeto seja introduzido com êxito e não seja gerador de refluxo para ser jogado novamente para o centro da boca.

Esta velocidade deve deslocar o alimento de forma que sua permanência na garganta seja mínima possível a fim de que as cordas vocálicas, a laringe e a faringe tenham o mais breve contato possível com a massa que é encaminhada para a ingestão.

Portanto nem sempre é conveniente que uma pessoa tente absorver alimentos em posições e movimentos que impeçam a passagem por meio de auxílio gravitacional, uma vez que isto dificultará o impulso inicial que irá deslocar a massa alimentar para o interior do indivíduo.

É fundamental também que a massa ingerida seja o mais uniforme possível para que o instante posterior de ingestão possa absorver o máximo de nutrientes possíveis e poupar o esforço da absorção dos materiais de diferentes níveis de densidade quanto ao seu aspecto material.

Outro fator auxiliar no processo de engolir é a alternância, ao engolir, entre materiais em estados diferenciados, o que facilita também a controlar a uniformidade descrita no parágrafo anterior.

Outro aspecto relevante é o dimensionamento do quantitativo de massa que é deslocado no ato de engolir, no qual o conteúdo não pode ser fortemente denso a fim de fechar as vias respiratórias e provocar uma crise de ânsia por sufocamento.

O fator associado acima é bastante estudado quando se refere ao aspecto eclesiástico estudado em instituições religiosas mais conhecido como “gula” e objetiva educar os indivíduos quanto ao ato de incorporar alimentos de forma racional a fim de evitar problemas que possam surgir em virtude do mau uso do sistema alimentar.

Existe uma certa plasticidade da garganta no ato de engolir alimentos, visto quase sempre em atividades circenses em relações a profissionais especialistas em engolir e expelir os materiais absorvidos temporariamente.

A obstrução da via digestiva situada na região faríngea pode induzir um indivíduo ao sufocamento com perda simultânea dos sentidos. Neste caso descrito é comum a língua ser deslocada para o interior, e quando isto ocorrer deverá o paramédico se precaver quanto a mordeduras da pessoa sufocada, e efetuar os primeiros socorros tentando puxar o material do engasgo.

Uma pressão rápida sobre a região abdominal e laterais do dorso da pessoa, poderá contribuir para que uma contra força expila o objeto para fora devolvendo o movimento respiratório ao indivíduo sufocado.

Em casos mais graves é conveniente processo cirúrgico para a remoção do objeto antes que ele venha a efetuar perfurações nos órgãos internos vindo a causar hemorragias e derrames de materiais gástricos em outras partes do organismo do indivíduo.

Conforme o material engolido pode ocorrer um certo frescor sobre a garganta, irritação seguido de aquecimento, no caso de pimentas e condimentos, sensação de bem-estar no caso de líquidos, ou não vir a representar sensação alguma no caso de massa que não tenha efeitos prolongados ao serem ingeridos.

Níveis de acidez elevado de alimentos no ato de engolir podem irritar as cordas vocálicas e fazer com que a frequência vocálica venha a ser alterada temporariamente até que a pessoa venha a se reestabelecer.

Ingerir

É o ato que vai desde o posicionamento de um objeto dentro da boca até o instante que o alimento passa pelo tubo digestivo, passando pelo esôfago até chegar na região do estômago onde deverá ocorrer novas transformações sobre a massa pré-processada. Onde se inicia um segundo e terceiro estágios de transformação que é a passagem do material para o intestino grosso (Cólon) e intestino delgado respectivamente.

A ingestão é um processo de incorporação de massa alimentícia para a entrada de substâncias no sistema endócrino e circulatório de um indivíduo.

É uma parte muito sutil de processamentos seguidos de outros processamentos que vai refinando o alimento até que ele seja quebrado no nível de incorporação da corrente sanguínea.

Diferenciais de ph externos e internos à parede do intestino contribuem para a passagem do alimento quebrado presente no intestino, para a circulação dentro de unidades moleculares necessárias para que esta incorporação venha a ocorrer.

Refinamentos posteriores são sintetizados no transcorrer da circulação da massa alimentícia até que ela chegue na posição de descarte ao passar pelo cólon descendente, reto e ânus.

O nível de absorção de um indivíduo irá depender do condicionamento que ele se predispõe ao longo das etapas de experimentação sensorial a canalizar nutrientes para as áreas mais internas do organismo.

Dependendo do ciclo de atividades físicas poderá uma pessoa tornar mais ou menos plástica sua capacidade de absorção, reduzindo ou ampliando as características de ingestão em virtude de condicionamento físico.

Diferentes materiais podem ser introduzidos em porções variadas a fim de que um equilíbrio nutricional seja estabelecido a fim de que diversos órgãos possam ser abastecidos de acordo com suas necessidades vitais e de acumulação de reservas para outras atividades consideradas essenciais ou acessórias conforme o caso.

A ingestão é o nível primário dos processos de subjetivação do indivíduo quando devidamente correlacionados com o ato de ingerir.

A inscrição do sujeito no ato de ingerir transforma necessidades e desejos em instanciamentos psíquicos que são auxiliares como o despertar para o sentimento de posse, aglutinação, correspondência, incorporação, descarte, introspecção, racionamento, fusão, completude, esfacelamento, integração, acoplamento, retração, expansão e manutenção.

Conforme o tipo de laço que é gerado entre o aspecto fisiológico e a forma de perceber do indivíduo em relação ao aspecto visualizado no plano real haverá uma correspondência de ação, primeiramente no nível imagético e em seguido escalado para afetar o indivíduo num nível simbólico no qual os processos de subjetivação serão gestados, chegando a um ponto que o estabelecimento de porções reflexivas do continente psíquico transcrevam ainda mais dentro do psíquico, na sua parte constituída dentro do intelecto, da inscrição perceptiva na forma de pensamentos que contribuem em nível procedural para a personificação do sujeito como a cristalização de uma individualidade que é fabricada à luz de sua experimentação de vida na gestão do seu cotidiano.

Ingerir é um dos aspectos mais importantes na elaboração do sujeito que possui inúmeras implicações do decorrer da vida de um ser humano. É a base de constituição de sua continuidade, e abastece sensorialmente com estímulos nas trocas sociais em que são a base para uma vida coletiva vivida na base do intercâmbio e troca entre os seres.

Fazer o caminho ascendente e descendente deste plano de ação é fundamental para a compreensão de si mesmo, de como o indivíduo interage consigo mesmo e com outro em permuta do espaço ambiental.

Também não quer dizer que ao percorrer este caminho que o nível de retenção e oferta que um indivíduo gerou durante os processos que gestaram a sua experimentação venham a desencadear sempre reações uniformes estáticas e inertes à recapitulações e progressos que por ventura venham a se organizar como formas de desenvolvimento consciencional quando isto indicar uma necessidade do indivíduo em se transmutar para um plano de consciência que seja mais sutil e em conformidade com um maior número possíveis de seres que desejam viver coletivamente.

A ingestão sendo a base há que se pensar em racionalização, do ponto de vista que o “aniquilamento” de algo que se incorpora, não pode servir como “extinção” deste algo presente na natureza, e que a permuta inteligente de espaço possa servir como a geração de uma ética e uma moral suficientes para a continuidade harmônica da espécie numa interação entre multiespécies em que todos os protagonistas possam ganhar em termos de continuidade evolutiva sobre o espaço.

O processo de ingestão começa provisoriamente com a constatação de uma falta de um objeto que deva ser incorporado, isto quando observado num nível sensorial. Que ao ser introduzido passa por fases de mutação do sentido da troca imaginária que vai sendo trilhada dentro de um percurso orgânico.

Essa falta desperta uma busca e uma procura pelo objeto de desejo que irá satisfazer a contento aquele conteúdo imaginado que a linha de experimentações indica como sendo o substituto para a necessidade cuja falta se pretende resolver.

E somente se tem noção do que se preenche através deste ato de ingerir se existir um conteúdo externo que ensine o indivíduo como extrair deste real o objeto que satisfaça sua necessidade, quase sempre transloucado como desejo a fim de que a intensidade da ação venha fazer com que o indivíduo prospere em termos de afetação requerida para que a atitude coincida com a excitação desejada.

Gargarejo

O gargarejo é o ato de deslocar conteúdo líquido contra as paredes da boca em movimentos rápidos com um objetivo de efetuar um enxague ou limpeza da boca pelo atrito da água com a gengiva e os dentes.

Ele é bastante utilizado para limpeza pela utilização de anticépticos bucais. A indústria farmacêutica elaborou uma série de produtos que têm este objetivo de harmonizar a parte interna da boca reduzindo a propagação de impurezas, bactérias e cáries sobre as partes mais externas dos dentes.

Chacoalhar uma bebida alcóolica na forma de gargarejo é uma forma de diversão em alguns países da área caribenha.

Como forma de degustação também se utiliza o gargarejo para a limpeza da área em que o indivíduo necessitará para não mascarar a prova do sabor desejado a fim de que a pureza do paladar possa ser reestabelecida.

Para materiais muito intensos geralmente o gargarejo é mantido em torno de 10 segundos, precedidos de escovação e limpeza de impurezas através de fio dental.

Quando o material é mais leve é possível que um gargarejo seja utilizado dentro de um intervalo de tempo de 30 segundos a 1 minuto de duração.

Dependendo do material aplicado como anticéptico é possível sentir um frescor seguido de alívio na região da gengiva que faz pareamento com os dentes.

A água pura pode ser utilizada com o objetivo de limpeza de impurezas em que um indivíduo pode fazer um gargarejo a fim de diminuir, pelo atrito, o excedente de resíduos que possam se acumular na boca, porém não é eficiente para neutralizar agente patológicos como os anticépticos industrializados.

O gargarejo pode ser utilizado também como uma finalidade medicamentosa, para reduzir inflamação presente na garganta através da infiltração de medicamentos específicos caseiros secularmente utilizados ou da indústria farmacêutica que combatem de forma localizada o problema em que o indivíduo está sendo afetado.

Outra aplicação para o gargarejo é preparar um frescor aromático nos lábios instantes antes do indivíduo beijar a pessoa amada a fim de que a sensação da boca no encontro dos lábios possa ser maximizada facilitando o desejo de possuir o outro se intensificar ainda mais instantes antes da cópula.

O gargarejo pode ser utilizado para evitar e para reduzir inflamação na gengiva, ou mesmo o aparecimento de aftas, isto com a aplicação de medicamentos específicos que vão reduzido a área afetada à medida que o indivíduo faz infiltrações do medicamento por toda a área interna da boca.

O gargarejo pode servir a função de aliviar dor provocada por inflamação no interior da boca, em que os produtos aplicados funcionam para adormecer a região afetada diminuindo a intensidade com que as contrações musculares promovem incômodo para o indivíduo afetado.

Outra função importante para o gargarejo é que dependendo da substância aplicada ela pode servir para estancar sangramentos ativando a cicatrização e diminuindo a inflamação existente sobre a parte afetada.

Outra função igualmente importante é a redução da carga viral por medicamentos específicos a fim de reduzir a aflição que o sujeito sente em virtude de gripe, congestionamentos ou viroses.

Então pode-se nomear o gargarejo como sendo reparador, descongestionante, aliviador, cicatrizador, preventivo, neutralizador de odores, higienizador e preparador da cópula por ajustar um conteúdo que seja da ordem erótica.

O gargarejo é capaz de controlar também a flora bucal reduzindo significativamente o número de bactérias e resíduos que possam vir a servir de alimento para patógenos que possam se esconder em partes estratégicas da boca.

Em caso de medicamentos bem específicos é possível utilizar o gargarejo para a recomposição da flora bocal, introduzindo substâncias que possam melhorar a manutenção e reprodução de elementos vivos benéficos que vivem em associação com o organismo humano.

Como também ser utilizado a introdução de substâncias que melhoram a ativação dos sensores gustativos a fim de maximizar e potencializar o sistema olfato-gustativo dando uma melhor qualidade de vida para o indivíduo ao perceber melhor os materiais alocados para sua ingestão.

Dependendo do tipo de aplicação há necessidade de redução ou elevação da intensidade do gargarejo, como também da retenção do líquido na boca que precede ao enxague ou não quando conveniente.

Na falta de pasta de dente, em regiões remotas pode-se fazer o gargarejo com água ardente a fim de eliminar elementos patogênicos que possam se fixar na região próxima as raízes do dente, procedendo em seguida com um enxague com água para a retirada do conteúdo alcóolico dentro da boca.

No caso de inflamação na garganta o gargarejo deve atingir a região mais profunda da boca a fim de que o medicamento possa chegar até a região afetada, durante este procedimento por vezes o indivíduo pode sentir um pouco de ânsia e irritação. Mas é conveniente que este princípio não faça parte de uma ação diária, pois a continuidade do tratamento pode induzir um indivíduo a sentir ânsia de vômito com maior frequência toda vez que algum conteúdo se aproximar da área mais profunda da boca. A limpeza da boca que precede o tratamento com gargarejo é fundamental para a diminuição de conteúdos químicos que são introduzidos na para servir de substrato a realização do gargarejo. Em todo caso é sempre conveniente observar a existência de algum princípio que possa despertar sensibilidade sobre o indivíduo.

Salivar

Salivar é o ato de excretar substância aquosa através das glândulas salivares. Ela é auxiliar para a lubrificação da boca, para misturar a massa alimentar que se forma com o processo de mastigação e ajuda no processo de absorção e eliminação de resíduos.

A composição da saliva é água, mucina, ptialina e outras substâncias em menor volume cujas substâncias enzimáticas são responsáveis pela quebra de amidos. A saliva é uma proteína.

A saliva saldável é transparente e quase não apresenta odor ou cheiro, ela ajuda no processo de mastigação através da umidade dos alimentos que são colocados dentro da boca facilitando a quebra de partículas sólidas e a formar um bolo alimentar que é fundamental para ser encaminhado para o sistema digestivo.

A saliva ajuda no processo de expectorar ao facilitar a remoção das excreções virais através da eliminação pela boca.

Quando projetada para fora através de movimentos é chamada de “cuspe” e em muitos países é considerado crime quando um indivíduo que manifesta uma patologia como gripe utiliza deste mecanismo como forma de arremessar de volta para o ambiente material patogênico, onde a indicação médica é para que o indivíduo elimine o próprio resíduo em local sanitário ou venha a engolir suas próprias excreções.

A saliva por vezes se confunde, em termos de gosto, com as bactérias que interferem diretamente sobre o hálito de um indivíduo, sendo necessário o controle por métodos anticépticos toda vez que um odor característico de seu estado afetar o equilíbrio e aspecto saudável da boca.

Ela contribui como enzima para a quebra de partículas no interior do intestino de um indivíduo, e, colabora para a diferenciação do ph interno ao intestino em distonia em relação ao ph mais próximo do sistema circulatório sanguíneo de um indivíduo.

O excesso e a falta de saliva podem ser prejudiciais à saúde de um indivíduo. Quando em excesso pode afetar o sono através da expulsão de saliva pela boca nomeada como sendo “baba”. Quando em falta torna necessário constantes lubrificações da boca, por estar seca, em virtude de falta de umidade interna.

Alimentos muito secos podem exigir uma quantidade enorme de saliva para ajudar na quebra de substâncias.

Materiais agridoces e azedos tendem a despertar ainda mais as glândulas salivares fazendo com que surja uma maior produção da proteína como gestão da mucosa bucal.

Doces também podem despertar as glândulas salivares para uma necessidade de saciedade e indução a ingestão alimentar.

E materiais salgados são bons induzidores de redução da quantidade salivar despejada para funcionamento e quebra enzimática.

Quantidades muito especiais de saliva são obtidas quando se desperta o sabor umami em que a intensificação da libido da boca faz com que o sujeito passe a desejar inserir quantidades cada vez mais expressivas do material que possui sabor ímpar.

A saliva, na falta de um utensílio médico, pode ser utilizada para estancar ferimento leve nas mãos através de sucção com a boca, mas sendo utilizado apenas em último caso, pois a presença de patógenos na boca poderá contaminar ainda mais a área lesionada.

Na intensificação do prazer sexual costuma a pessoa que se potencializa em termos libidinais incorporar através do desejo uma postura de elevação salivar que torna a boca um centro de atenção para receber o falo ou a vulva em que os odores sexuais são intensificados a fim de que o indivíduo sinta incorporado a parte desejada.

Quando um indivíduo principalmente do sexo masculino excreta urina, há um costume primitivo de salivar e expulsar a saliva através do cuspe como um mecanismo de reação à gustação olfativa que ao incorporar o cheiro da urina sente a necessidade de purificação da extensão lingual projetando um jato de cuspe em direção ao mictório.

Em ato de grande repúdio, quando a pessoa é ingrata, costumam os agressores a elaborar uma massa de componentes salivares, a fim de proporcionar uma ofensa para a pessoa que não é bem quista para o sujeito.

No caso de animais como a lhama, este mecanismo funciona como sistema de defesa a fim de expulsar da região proximal indivíduo que esteja provocando incômodo devido à proximidade ambiental.

A saliva em casais muitas vezes é usada em ato sexual como forma de lubrificar as partes íntimas para a introdução do falo sob partes erógenas ou sexuais.

A saliva também é utilizada como parte do aquecimento relativo ao coito em que um indivíduo propositadamente umedece a boca com esta proteína para fazer com que a língua umedecida deslize facilmente sobre o corpo da pessoa amada ou desejada.

O movimento salivar pode aparecer também em virtude de uma contrariedade, reconhecido como sabor azedo, que contrai as glândulas salivares provocando uma produção rápida de material a ser excretado em grande quantidade.

Essa ação pode provocar o repúdio subjetivo do indivíduo levando-o a raciocinar a necessidade de arremessar sobre o solo quantidades de tal proteína como expressão manifesta de contrariedade em determinado ato observado ou praticado por alguém inserido no ambiente.

O beijo desperta o desejo de consumo levando os casais a salivarem em pleno ato quando a libido se confunde com a sensação de ingerir o outro.

Canibalizar

Canibalizar é o ato ou tentativa de ingerir as próprias partes do corpo ou da própria espécie que pode estar associada ou não com uma função de agressão ou mutilação de si mesmo.

O ato mais primitivo de canibalização está no feto, quando este passa a ingerir o líquido amniótico e partes do seu corpo como os pés e os dedos sem a nítida noção ou desejo de agredir a si mesmo.

Depois quando a criança já é considerada viva, após o parto anseia pelo peito da mãe como algo inerente a sua própria constituição e ao sentir sendo parte e proprietária deste seio anseia-o devorá-lo constituindo um dos muitos mecanismos existentes de canibalização.

Quando a criança passa a rejeitar a chupeta, pode passar por uma fase de descoberta de um prazer em sugar o dedo, e este prazer a condiciona a sentir a ingestão desta parte do seu corpo como se retomasse sua propriedade na forma de um consumo que não se consome.

Práticas ancestrais medicamentosas, na ausência de ervas ou medicamentos consagrados utiliza de ingestão de urina do próprio indivíduo como objeto para sanar problema hídrico do corpo com a finalidade de cura.

Práticas medicinais ainda não consagradas como a auto-hemoterapia sugerem que o indivíduo retire parte do seu sangue no corpo e o reintroduza através de aplicação para fazer com que o sistema imunológico possa ser novamente reativado ou fortalecido.

Indivíduos também se condicionam a retirada de material genético do próprio corpo como o cordão umbilical, dentes de leite, esperma ou óvulos, cabelo e células diversas com o objetivo de cultivo em laboratório a fim de regenerar determinadas partes do próprio organismo.

Quanto ao canibalismo social em algumas partes remotas do mundo ainda se costuma a prática de ingestão de partes do corpo de cadáveres humanos de composição fetal ou adultos constituídos. Sendo este último uma prática exótica vastamente condenada pela maioria das civilizações humanas do planeta terra.

O canibalismo está presente também no interior dos corpos, quando processos metabólicos passam a eliminar as células mais frágeis e as doentes, melhorando o desempenho de outras com maior propensão a cadeia evolutiva para a continuidade da espécie.

Quando um indivíduo sofre de desnutrição partes do corpo se tornam alvo de processos de canibalização disparados pelos órgãos mais fortes e com grande habilidade para estocagem de alimentos vitais para o seu funcionamento.

Da mesma forma em situações em que o indivíduo sofre de uma moléstia o crescimento desordenado de células na forma de câncer pode contribuir para que os processos relativos a canibalização venha a se manifestar e a fazer com que o organismo entre em decadência e falência mais rapidamente.

A necessidade de um indivíduo a consumir partes do próprio corpo, como sangue, urina, fezes, odores produzidos pelo próprio organismo e material genético pode ser percebido como uma necessidade de canibalismo presente nos processos que formam a subjetivação de um sujeito.

O elo primitivo interno que se estabelece na incorporação de alimentos onde não existe mais diferenciação entre o que é externo que fora ingerido e que faz parte da própria porção do indivíduo é o instante em que o processo de concorrência vital entre as células do corpo passam a disputar os elementos que se situam em fase circulatória e que não sendo suficientes para a gestão do organismo passam a solicitar por meio de demandas determinados componentes essenciais reservados para outras unidades sensoriais e através de processos de canibalização passam a encaminhar cada vez mais recursos para a área mais endemicamente instalada.

De certa forma uma reação celular pode desencadear uma falência em uma outra unidade celular a fim de lhe roubar recursos e fazer com que uma recuperação vital possa ser organizada em face dos órgãos ou células mais fortalecidas pela noção social de existência.

Quando um organismo está em fase de acumulação de recursos, determinadas células adiposas são responsáveis pelo armazenamento de energias na forma de lipídios essenciais para o funcionamento de diversos órgãos.

Quando a necessidade de consumo supera a necessidade de estocagem então o caminho reverso, no sentido de apropriação de alimento a partir de tais células faz surgir um sistema de canibalismo em que as reservas passam a ser mais acessadas e seus recursos expropriados a fim de que as energias necessárias para ativar princípios vitais chegam ao local de destino.

Por outro lado, tais células adiposas, passam por um processo de contração, sendo que muitas delas devido ao excesso de atividade enzimática deixam até mesmo de existir, em fase a necessidade interna do indivíduo.

Quando o mecanismo de canibalismo interno falha, dois processos podem ser desencadeados: quando o organismo continua sua fase de falta de recursos e não consegue consumir os materiais já incorporados um problema metabólico passa a comandar a falência de múltiplos sistemas fisiológicos de um indivíduo. E quando, o organismo passa a sintetizar cada vez mais necessidade de consumo pode ocorrer que a necessidade vital cresça em escala não geométrica levando o indivíduo para um tipo de obesidade que pode também provocar a falência múltipla dos órgãos.

Uma forma também percebida de canibalismo é quando o indivíduo passa a se introjetar cargas cada vez maiores de substância salivar sem função definida pelo simples prazer de incorporar partes de si mesmo. Mecanismo este que pode levar a falsa percepção de necessidade alimentar. E também a gestar uma mudança perceptiva quanto ao preenchimento interno e ocasionar alterações significativas sobre a composição do ph intestinal.

Chupar

É o ato de sugar as propriedades de determinado objeto que é levado à boca, por meio de mistura salivar integrar as frações que são percebidas deste objeto através de sucção levando para as partes mais internas da boca o material recolhido juntamente com a saliva descolocada para o exercício da atividade.

O ato de chupar é um aspecto primitivo de incorporação onde o indivíduo que suga busca mesclar tenuamente partes do elemento que quer fusionar a si, com partes de seu próprio organismo presente na mucosa salivar.

O chupar está presente tanto no ato de abocanhar o dedo, como também no ato alimentar.

No ato de alimentar a sucção e exercida quando alguém quer aproveitar partes de materiais que possuem ossos com entranhas de carne como o pescoço de galinha, peru, o osso da parte da colcha e sobre colcha do frango, vegetais como: alcachofra; picolés de frutas, balas e o famoso geladinho.

Como complemento erótico o ato de chupar é um exercício de exposição do corpo do outro ao desejo libidinal conquistado pela sucção da boca do parceiro sexual, onde uma intensificação de prazer é observada pela fissura gerada pelo ato de sugar elevando exponencialmente a libido aproximando as partes do clímax de uma cópula através de grande carga excitatória.

A pessoa que suga algum objeto também passa a “curtir” um tipo especial de prazer que é uma aproximação do objeto absorvido do interior da boca.

Este prazer longitudinal gera uma contração muscular facial tornado a coisa cronicamente ainda mais desejada quando o gosto se acentua na mistura salivar.

Quando se chupa faz movimentos ritmos no sentido de abrir e serrar os lábios para se encontrar com o objeto succionado, a fim de que uma maior liberação da coisa que incorpora o objeto possa ser maximizada em termos de aproveitamento como estrutura de prazer.

Elementos introduzidos na boca com variação tênue de temperatura são responsáveis pela intensificação do prazer no ato de sucção de algum objeto que gere grande satisfação.

Nem sempre o mastigar e o mascar estão presentes como estrutura que acompanham o chupar. Estes mecanismos apenas estarão presentes quando a natureza do objeto tornar necessária a manipulação do material como alvo desejante ou desejado.

O ato de chupar está interligado com as funções intestinais, e também há fortes indícios que venha a servir para a estimulação da produção de determinados hormônios regulatórios que venham a organizar funções específicas no sistema digestivo a fim de reequilibrar as demandas que são solicitadas pelo sujeito.

Materiais densamente quentes também passam uma boa sensação ao chuchar em que se pretenda desprender alguns elementos para incorporar ao organismo.

Como também materiais gélidos provocam um adormecimento labial, como uma queimadura que não causa trauma para a pele, que desperta a variação sensorial da boca em administrar porções da coisa percebida para o seu interior.

Materiais erógenos associados ao sistema olfativos despertam intensas ondas mentais de conteúdo libidinoso. Essenciais para o avanço da cópula, e intensificação do coito. Em que os laços mentais que se formam no efeito do chupar tornam cada vez mais o indivíduo estimulado a fazer movimentos progressivos.

Muitas pessoas gostam de comer chupando os condimentos e temperos presentes nos materiais sejam eles sólidos vegetais ou animais.

Chupar é uma estrutura viciante porque a formação do mecanismo associado a uma estrutura de prazer, gera um ciclo de recorrência em que o indivíduo passa a desejar cada vez mais que o evento volte a incidir e a recorrer dentro de sua expectativa de renovar as estruturas psíquicas que são abastecidas com a associação das ideias que são projetadas ao evento mecânico.

Por outro lado, tudo que excede dentro deste mecanismo, é prejudicial para o equilíbrio, como por exemplo, o caso de crianças que viciam no ato de chupar o dedo, e têm sua arcada dentária deformada em virtude do excesso de sucção.

Alguns tipos de beijo valorizam o chupar, principalmente a língua do ser amado como instrumento de excitação.

A língua serve como parte acessória do processo quando ao introduzir um objeto dentro da boca ela é utilizada para receber sensorialmente as configurações da coisa que se pretende fazer o relacionamento. O ato de chupar pode elevar um frisson na região abdominal despertando excitações específicas que levam o sujeito a despertar a recorrência da ação.

Quando o sujeito já está satisfeito com o ato de chupar, a ação é interrompida com o estresse do cansaço resultante do movimento lingual, mas que não é forte o suficiente para fazer com que o sujeito venha a desistir de novas recorrências quanto a necessidade de se satisfazer ao chupar novamente o elemento escolhido de sua preferência.

Existem alguns doces elaborados especialmente para que as pessoas reproduzem o efeito de chupar, como o pirulito e as balas.

Um movimento de tensão prévio leva o sujeito a desejar recorrer ao objeto alvo da ação do chupar. E à medida que a subjetividade abastece das estruturas ligadas ao prazer, o indivíduo vai introjetando o material e absorvendo partes aromáticas de sua periferia. Quando a saciedade toma conta do indivíduo parte do objeto que não foi incorporado perde o sentido de sua existência, e a pessoa se desencanta com o objeto mudando de atividade, e por vezes sentido enjoo de continuar a ação exercida. Então no nível de saciedade se eleva, e a recordação da parte da ação considerada prazerosa supera o desencanto da repetitividade da ação, abastecendo as regiões mnêmicas com informações que tornam o indivíduo desejoso em outro momento de novamente repetir a ação.

 Vômito

O vômito é uma projeção por expansão e expulsão de conteúdo geralmente biliar que se desloca do interior para a parte externa à boca. Ele se caracteriza por possuir um conteúdo ácido, odor forte e de aparência pastosa de comidas pré-processadas pelo estômago ou mastigação.

Precede ao vômito um enjoo localizado na região umbilical que serve para conduzir o fluxo de expulsão do material indesejado.

É uma forma inteligente do organismo buscar uma via direta e rápida para o deslocamento de substâncias que estejam afetando o equilíbrio do organismo.

O nível de acidez do estômago pode ser um percussor de que este mecanismo de afetação esteja prestes a dar partida ou ativação que irá caracterizar o enjoo, a ânsia e por seguinte o vômito.

Na presença de corpos estranhos, como por exemplo um feto, em uma mulher que esteja iniciando na gestação uma ânsia desencadear o vômito como forma de sinalizar transformações que estão ocorrendo no interior do indivíduo que gesta uma criança.

Materiais inalados que apresentam estrutura química muito forte também podem despertar uma ânsia de vômito e fazer com que o indivíduo tenha a necessidade de expulsar material pela boca a fim de subtrair a substância indesejada.

A secreção extraída a partir do vômito gera um alívio imediato para o indivíduo que realizou a ação de retirada do material causador da ânsia.

O mecanismo de ânsia muitas vezes é usado artificialmente como forma de condução de refluxo de material biliar cuja intencionalidade nutri o propósito de manutenção da forma e estética do corpo, prática muito utilizada principalmente por adolescentes que conduz o indivíduo a uma afetação e um adoecimento inserindo-o patologicamente na anorexia.

Alguns animais conhecidos como ruminantes utilizam a técnica do vômito para conduzir a um melhor processamento e ingestão dos alimentos.

A prática do gargarejo pode conduzir o indivíduo a uma sensação repetida de ânsia condicionando uma inscrição em uma instância psíquica que irá afetar com maior frequência a consciência do indivíduo para que o efeito de ânsia venha a desencadear compulsivamente o vômito.

Outra forma de irritação formadora de ânsia é a introdução de objetos no fundo da garganta, como conteúdos sexuais ou escova de dente, que também podem sinalizar para o organismo uma reação que induza o organismo expulsar o objeto que incomoda a garganta do indivíduo.

O arroto é um dos sinais de que o nível de acidez está elevado, e que se contínuo pode induzir a elevação da ânsia em que a via neural de facilitação da elevação da acidez pode provocar a reação na forma de vômito.

Algumas bactérias presentes no interior dos organismos podem induzir o indivíduo a crises de vômito como forma de expulsão e propagação das unidades biológicas para o ambiente.

Um mecanismo simples antes de uma intervenção medicamentosa de reparar o excesso de ânsia e ajustar o organismo até que a intervenção médica possa ser organizada, é o consumo de um limão em natura para que o corte da ânsia não motive o indivíduo a continuação da expulsão biliar.

Em todo caso quando a causa for incerta, e não se tem ideia da natureza do contaminante, é conveniente procurar ajuda médica a fim de certificar que o indivíduo não esteja num processo de contaminação por parte de um agente patogênico.

Quando o indivíduo estiver estanciado a reproduzir ânsias de vômito sem motivo aparente, mas psicológico, é sempre conveniente fazer o tratamento psicológico para que o indivíduo possa voltar a sua condição anterior de equilíbrio dinâmico cerebral.

O tratamento psicológico é exercido através da aproximação do conteúdo motivador da ânsia em que é instalado nos instanciamentos procedurais do indivíduo, em nível mnêmico, a correção da procedure mental que irá fazer com que ele se condicione novamente a não se afetar em virtude do processo histórico de sua experimentação, onde a angústia é substituída pela informação que fará com que o indivíduo fique em estado de equilíbrio diante da coisa motivadora de sua aflição.

Nos casos mais graves o ciclo de medicamentos pode ser ministrado a fim de que os efeitos crônicos do problema possam ser corrigidos para que o indivíduo entre em estado de tratamento psicológico induzido, sendo este último caso um acelerador para deslocar o indivíduo ao estado de funcionamento padrão.

A perda de peso pode ser uma das consequências para quem possui este problema no nível crônico, em que a fragilidade do organismo pode gerar disfunções como irritações, feridas pelo corpo, aparecimento de cravos e espinhas, podendo induzir o indivíduo para a morte.

O gesto induzido de vômito pode ser provocado quando o indivíduo desconfiar que ingeriu algum conteúdo intoxicante ao enfiar os dedos até o interior da garganta a fim de reproduzir rapidamente uma ânsia que irá expulsar o material venoso que fora ingerido. Em que pode ser reproduzido com um gargarejo que sufoque gerando uma ânsia instantânea a fim de reproduzir o enjoo e consequentemente o vômito. Dependendo do tipo de material introjetado, beber leite, não irá resolver a intoxicação, e a melhor via é a expulsão do material por vômito para que o indivíduo tenha tempo de recorrer ao socorro médico e ao antídoto que é necessário para combater o material venoso. Em crianças muito pequenas com dificuldades respiratórias e que ainda não aprenderam a cuspir o vômito pode ser a solução para o recolhimento de materiais patogênicos, no qual o procedimento gestado por um auxiliar de enfermagem pode ser uma forma de aliviar a congestão e desobstruir as vias respiratórias do pequenino.

Cuspir

O cuspir é um ato de acumulo de saliva na parte posterior da boca para ser projetado externamente à boca.

O cuspir pode ter um sentido psicológico ou apenas reativo diante de uma necessidade fisiológica. O acúmulo de saliva no interior da boca pode gerar uma necessidade orgânica de introjeção ou liberação. Quando o sentido interno de liberação ou expulsão da saliva é economicamente expressivo então o indivíduo ejacula o material para o ambiente.

O cuspir está interligado com a absorção de materiais e seus conteúdos estão interligados aos sentidos humanos. Por exemplo, quando alguém que tenha experimentado certo alimento que produziu durante o seu consumo muita saliva, a recordação do ato pode afetar a necessidade de consumo do indivíduo na produção de saliva o suficiente para encher a boca e induzir a necessidade de expulsão do material, mesmo sem consumo do alimento.

O sentido em que o indivíduo atua em reproduzir o lançamento pode estar orientado negativamente, ou positivamente, como também tecer determinada neutralidade como uma ação meramente acessória do entendimento que o subscreve conscientemente.

No sentido negativo incorre em uma reação no qual pode simbolizar uma necessidade de apartheid ou segmentação, em que o deslocar da saliva projetivamente para o ambiente venha a simbolizar uma estrutura de linguagem que indica como código que a pessoa está sendo arremessada para fora, como um conteúdo que se despreza que se incorpora como elemento social junto com as expressões faciais do sujeito.

Como um conteúdo projetivo positivo pode estar vinculada a um processo de salivação em que a indução do prazer oferece para o ser amado material para lubrificar as suas partes íntimas e fazer com que a textura da fricção do casal se adeque em termos de aderência à pele dos sujeitos. Como quem sinaliza que a pessoa está consumindo um pouco de si, como uma doação ao outro.

Cuspir simbolizado de forma neutra corresponde a uma necessidade orgânica que satisfaz características de afetação em que o excedente de saliva é arremessado para o ambiente sem que coexista uma infiltração de pensamento motivado psiquicamente que substancia a atitude numa vinculação social ou personal.

Arremessar saliva pode ser uma forma de brincadeira de crianças que simulam o arremesso do material biológico a fim de construir um mundo ilusório ligado por exemplo a uma necessidade de competição para ver quem é capaz de alcançar um patamar ou lugar mais longe.

O cuspir pode estar associado também indiretamente por parte do outro, observador da cena, como um laço de rejeição, em que o indivíduo infrator passa a ser malvisto em virtude da associação do ato como um efeito de contaminação do ambiente, como quem diz que deseja contaminar outros.

Quando os fatores sociais e morais estão presentes, o ato de cuspir pode receber regramentos, e ser condicionados a fatores higiênicos uma vez que presente sobre a saliva podem coexistir inúmeros componentes que possam representar malefícios para indivíduos e que, portanto, não podem ser projetados sobre o ambiente em muitos contextos sociais.

Por outro lado, no lado amoroso, quando se deseja subjugar a conquista, certos casais utilizam da simbologia do cuspe, como sinal de sadomasoquismo, a fim de que o outro amado tenha a sensação de desprezo para logo ser recompensado com aquele conteúdo desejado.

A simbolização do cuspe, pode gerar “ojeriza” na visualização da cena como enlace marital, porque o condicionamento psíquico da maioria dos indivíduos associa o efeito como uma afronta moral a um pensamento que envolve valores espirituais que fazem parte da estrutura padrão de comportamento social.

Nojo, desprezo, tentativa de negação da ação podem surgir no momento em que a descrição deste conteúdo estiver repercutindo como forma de geração de razão a fazer parte do elo associativo na transcrição da informação dentro do sujeito-leitor.

A natureza conflitiva na visualização destes codificantes está na forma de geração de subjetividade em que o sujeito passa a encarar o fenômeno descrito.

A necessidade de nutrição pode elevar a quantidade de saliva na boca, ocasionando a necessidade de eliminação do excedente de saliva através do cuspe.

Elemento estranho na parte interior dos lábios também pode provocar um aumento de saliva e necessidade de expulsão de materiais.

O aspecto desagradável da expectoração pode auxiliar a necessidade do sujeito ejacular material para fora do organismo a fim de conter o nível da patologia adquirida.

A vinculação psicológica reativa ao fenômeno pode fortalecer o fechamento de laços relacionais, uma vez que os fatores associativos escalam o sujeito a associar a ação à percepção da pessoa como “infratora” e vincular o repúdio a personalidade do indivíduo objeto de observação, afetando o equilíbrio social ao sinalizar afastamento do indivíduo pelo desejo de repúdio.

De certo modo a necessidade de cuspir representa fisiologicamente uma necessidade de expulsão de elementos indesejados que não possuem a função primária de alimentação. Os recursos que o orgânico passa a se utilizar do psicológico para fazer mão deste mecanismo são apenas “pretextos”-sociais ao qual o indivíduo se vincula subjetivamente para corresponder à necessidade fisiológica, obviamente coordenado por neurônios que controlam as informações vitais de um indivíduo.

Sussurrar

Sussurrar é o ato de pronunciar som audível em baixa vibração, com o intuito de estabelecer contato com algo ou alguém que esteja muito próximo de si.

É uma forma de expressão que induz a um encantamento cenestésico, no qual o indivíduo se utiliza de uma sensopercepção a induzir diversas representações da mente ampliando a capacidade de geração da imagem como base de uma configuração de consciência para um indivíduo.

É comum aos enamorados utilizar deste artificio ao interligar boca e ouvido no pronunciamento de palavras que possuem sentido semântico-erógena capaz de guiar como modelo o imaginário do indivíduo para que o enlace lógico possa afetar a libido do indivíduo apaixonado.

O sussurrar também pode ser demonstração de não afetação do ambiente, quando se deseja comunicar sem que o ruído se espalha por sobre o eixo ambiental.

Quando não se deseja acordar alguém, que por precaução deseja-se que o repouso do outro seja continuado, a utilização do sussurro é uma das formas encontradas para transmitir a um terceiro conteúdo que seja importante disseminar.

O sussurro está numa frequência branda abaixo do eixo da comunicação conhecido como fala, e acima de um eixo de comunicação ainda mais restrito conhecido como cochicho.

No sussurro se estabelece uma comunicação moderada, sem que haja um sentido de alarde, que deseja causar restrição na propagação sonora, e ao mesmo tempo denotar equilíbrio no ato de comunicar.

Por ser branda apresenta quase sempre docilidade no ato de comunicação, por isto denota um certo encantamento devido a frequência e a modulação sonora indicar leveza e paz de espírito.

O sussurro já foi muito utilizado nos tempos mais remotos como forma de transmitir instruções necessárias para a emboscada tanto na guerra como também para caças.

Em famílias que possuem crianças pequenas o ato de pronunciar mamanhês (linguagem mítica formada por pais para comunicação com seus filhos na busca de entendimento) é comum o pronunciamento de palavras dentro de uma frequência que aparenta com o sussurro.

Presente nas brincadeiras infantis, em que instruções devam ser repassadas para os parceiros de uma jornada lúdica é de se esperar o seu uso. Um exemplo de brincadeira deste nível é o TELEFONE SEM FIO, onde os participantes contam um enredo e repassam a informação por via de sussurro a fim de que no final de uma fila de indivíduos possa se saber o nível da distorção provocada pelo advento da transmissão da comunicação.

O sussurrar também pode ser observado quando um indivíduo agressor não deseja ser transparente perante a sociedade, e parte para uma agressão velada, em que somente a vítima de constrangimento é perceptível à canalização do som.

Em tribunais, disputas, leilões e negociações, quando não se deseja revelar o tipo de estratégia a ser adotada para uma tomada de decisão para os passos seguintes também o uso do sussurro é observado como medida de contenção do entendimento para um resguardo material.

Por uma questão de educação quando pessoas estão muito próximas o sussurro é uma demonstração de não imposição de uma “verdade” em que se deseja que não seja interpreta como algo coercitivo, e assim, se deseja transmitir e esperar que a transferência de conteúdo haja mais tranquilamente sobre a pessoa receptora.

O sussurro também é uma forma de tranquilizar o ambiente, quando não se deseja alarmar outras pessoas para um perigo eminente numa demonstração absoluta de calma e transparência.

Para que o sussurro tenha sucesso é necessário um ato anterior de respiração, a fim de que a frequência de transmissão possa ser ao máximo prolongada e evitar que a fluência e a dicção da transmissão causem rouquidão no indivíduo emissor da mensagem audível.

O sussurro também está presente em demonstrações de Fé, onde o indivíduo encontra através de processos de docilidade uma forma sensata de pronunciar uma súplica, necessidade ou desejo em relação ao seu Criador.

As mãos as vezes são utilizadas para a canalização do som, a fim de que a direção da informação fique nítida apenas para o indivíduo ao qual se deseja transmitir em ato de comunicação.

Sussurrar pode ser interpretado como um ato de privação em relação a um terceiro, e conforme for a regra social elevar potencialmente a propensão do conflito.

Muitas orações e rezas são organizadas a partir de sussurros onde o crente acredita ser a forma ideal para canalizar Deus em sinal de humildade diante do Criador.

O ato de sussurrar ajuda o sujeito a reestabelecer o seu sistema parassimpático. E assim fazer com que o organismo venha a se desacelerar e a controlar a pulsação dos batimentos cardíacos e a organizar o seu ciclo circadiano.

Pessoas que muito se acostumam com a frequência do sussurro podem a vir a manifestar com mais frequência pensamentos dentro desta vibração de ocorrência. Da mesma forma quando indivíduos se acostumam com ruídos de equipamentos, estes ruídos podem condicionar a psique do indivíduo a infiltrar pensamentos deslocando o sussurro como uma forma de reconhecimento do sinal de transmissão.

Cochicho

O cochicho é uma forma de comunicação que denota extrema intimidade em que um indivíduo posiciona os lábios bem próximos do ouvido de uma outra pessoa, ato que pode ser apoiado ou não pelas mãos.

Geralmente associado a emotividade, o cochicho predomina um tipo de excitação em que se pretende conectar diretamente a intimidade do outro.

Carícias, insultos, elogios e fantasias são conteúdos geralmente ajustados para que esta prática seja realizada.

Neste tipo de contato íntimo o desejo não é apenas informar, mas também de fazer parte do conteúdo como um oferecimento libidinal para o outro.

Então é comum além da transmissão de sinal audível em frequência branda, o oferecimento da boca como instrumento de apreciação nos ouvidos de quem se deseja narrar e construir uma história.

A língua pode ter papel de construção assessória dentro deste processo de elucubração, onde ela pode servir de instrumentação para provocar frisson sobre o indivíduo que se torna alvo de desejo.

Umas mordisquelas podem ser introduzidas como conteúdo imaginário para ativar ainda mais as sensações de quem recebe a comunicação em tom libidinal baseado neste porte de comunicação.

O som se propaga e se projeta onde o sentido da respiração pode vir condicionado a um rufar das narinas a fim de aproximar a sensação de desejo do indivíduo pela pessoa amada, quando o objetivo do encontro íntimo é o enamoramento.

A voz fica mais adocicada que o sussurrar e é possível notar que as partes erógenas do corpo passam a fluir uma leve excitação e as partes sexuais podem ocorrer o enrijecimento do falo e da vulva, como uma preparação para um coito que se aproxima.

Ao contrário do sentido sentimental o cochicho também pode ser orientado para uma percepção em que fatores de perseguição passam a orientar a psique de quem se vê excluído do processo de interação no ato de comunicação.

O cochicho é ativador da paixão, porque faz facilmente o indivíduo se conectar com o eixo de sua libido.

Como forma de intimidação ele visa romper o estado de equilíbrio de um indivíduo, semelhante a um processo de tortura quando o desejo do opressor é desestabilizar a vítima infiltrando tênues vibrações sonoras para simbolizar um sequenciamento bem prolongado de dor, aflição e sofrimento.

Este último conceito pode ser utilizado para desestabilizar um indivíduo em uma relação sadomasoquista, em que fatores de dominação e submissão estão atrelados no conteúdo afetivo que constrói o laço do casal de enamorados.

O cochicho se assemelha a um chiado que se pronuncia sem a preocupação do tempo de interação, em que se pretenda prolongar, como artificio, a retórica para que ela possa indexar nas profundidades do inconsciente humano.

Como se o cochicho tivesse a finalidade de transmitir um enraizamento, que se pretende fazer com que a vibração do outro faça parte do conteúdo do indivíduo que está sendo informado.

Uma expressão de incompreensão e exclusão bem antiga foi adotada para reclamar da privação da informação relativa ao cochicho: QUEM COCHICHA O RABO ESPICHA. E os mais criativos remendaram a frase: QUEM RECLAMA O RABO INFLAMA. E os não cochicheiros corrigiram a imperfeição da retórica em: QUEM RETRUCA O RABO INCURTA. Na construção de uma dialética cultural em que a linha do raciocínio entre incomodados e informantes passam a balancear as relações afetivas do comportamento grupal.

Existem segredos de ordens consagradas que somente é transmitido a forma de herdar a informação através de um laço íntimo de cochicho.

A Igreja Católica adotou como regra o recebimento da hóstia com uma expressão que mais se assemelha ao sussurro, onde o herdeiro da consagração deva zelar pelo segredo em que a palavra de iniciação indica para o Padre se a pessoa foi verdadeiramente consagrada para participar do ato e algumas comunidades bem isoladas adotam outras práticas semelhantes como forma de transmissão de ideias que devem ser permanecidas em segredo ou absoluto silêncio.

O cochicho é uma forma de comunicação muito comum em pessoas de avançado estado de debilidade em termos de saúde, quando as forças estão bastantes reduzidas e o indivíduo apresenta dificuldade no ato de comunicação, razão que os profissionais de saúde devem estar preparados para aproximarem seus ouvidos e propiciar um tipo de escuta para reduzir o sofrimento por parte dos convalescentes.

Crianças gostam também de fazer brincadeiras em relação ao cochicho a fim de despertar simpatias em relação a outras crianças ou demonstração de carinho pelos pais.

Nas fantasias das crianças e adultos, o cochicho pode ser uma forma de percepção de interação em que maus espíritos se aproveitam de suas vítimas para cutucar e invadir seus sonhos.

Onde se crê que tais entidades conseguem pronunciar instruções na mente dos indivíduos quando estes estão adormecidos.

Sendo a explicação atual mais racional (2016) é o estado de sono do indivíduo estar em um nível de interação ambiental em que uma conexão prolongada com o meio abastece os sensores do corpo e do ouvido, com os ruídos produzidos neste ambiente, em que os temores, e projeções aflitivas passam a tomar conta do imaginário do sujeito a conduzir o seu sono por um caminho que mais se assemelha a uma influência externa, que na realidade é percebida e distorcida dentro de seu aspecto interacionista com o habitat.

Chiado

Chiado é um som que se reproduz que produz uma sequência audível entrelaçada em uma ranhura gutural com o objetivo de deslocar a atenção para um objeto ou outro indivíduo que se sobressai como ato de comunicação.

O chiado pode ser nomeado com o intuito de pedir silêncio quando existe muito ruído sobre o ambiente.

Outra forma de deslocamento sensorial para o chiado é quando um indivíduo quer fazer com que o foco de outro indivíduo seja canalizado para si.

Também pode se estabelecer como uma reclamação de algo de consumo que não se deseja mais fazer parte.

Ou vir a fazer parte de uma manifestação coletiva quando o grupo está em sintonia com um propósito de fazer com que outros indivíduos passem a perceber o movimento contextualizado de ideias em que faça parte o processamento de uma retórica.

O chiado pode ser utilizado como um pretexto de induzimento, para fazer com que o sujeito atinja um estado de concentração na hora de ir ao banheiro a fim de fazer com que o conteúdo líquido de sua bexiga ganhe o caminho natural para a liberdade. Em que o som de “cachoeira” serve para ativar a necessidade urinária do indivíduo com dificuldades de excretar líquidos.

Como elemento de comunicação, intercalações de chiados podem servir como elemento simbólico, a fim de que estivadores, operários possam se interconectar em diferentes posições em um mesmo edifício a fim de economizar a voz na transmissão de instruções e pensamentos.

O chiado pode se apresentar como uma interjeição para algo, ou algum contexto indesejado para simular algo que não está de acordo, ou que haja desagrado. A fim de modular sua reação para a recepção do elemento e fazer com que o espaço simbolizado possa ser preservado da afetação observada.

Como elemento respiratório pode ser um bom princípio de induzimento para o parto, porque ele ajuda a mãe a estabelecer um contato interno com os seus batimentos cardíacos como também o ritmo das contrações.

Muitos associam o chiado ao som de uma chaleira em ebulição, mas conforme a necessidade do deslocamento sonoro existe uma infinidade de variações que também sintetizam a mesma atividade motora.

No acasalamento o chiado pode contribuir para a chegada do momento de clímax do casal, a fim de que o ajuste dos partícipes convirja o momento top-clímax para o mais próximo do estado de realização num dado instante.

O chiado pode ajudar quem tem dificuldades respiratórias a fazer um controle sobre essa atividade ao fazer com que o ouvido capte as variações em que a atividade é desenvolvida num processo lúdico de reequilíbrio cerebral, onde se pretende instalar uma procedure que servirá ao sistema nervoso central como métrica para ativar e desativar rotinas vitais que o indivíduo venha a usar com frequência.

O chiado condiciona uma captação na forma de um temporizador capaz de proporcionar alívio em relação a força aplicada sobre o indivíduo que é incapaz de se organizar em um dado momento e que se planeja prolongar o sofrimento a fim de que a sensação corpórea de dor possa reduzir a propensão a afetação que ela venha a causar no indivíduo em estado de angústia.

É como se ele exercesse uma medida distributiva para quando o fato total deva ser desencadeado no indivíduo que quer atenuar a sensação negativa que ele esteja passando.

O chiado pode ser utilizado como uma tentativa de concentração sobre a própria frequência do sinal audível de um ser humano. Na forma de um motor que distancia o indivíduo do ambiente e o aproxima do seu espectro vital.

Também pode ser deslocado como uma forma de enfrentamento ou intimidação, para que o sujeito ou ser que esteja próximo se distancie, em sinal de respeito ou temor a quem está promovendo uma ação territorial.

Em danças e encenações folclóricas para simbolizar instrumentos, coisas, locomotiva, panela de pressão, ... com o objetivo de contribuir para repassar para ouvintes a expressão daquilo que se deseja transmitir como um ensinamento.

Apresenta-se como forma de chamamento de muitas espécies como aves, peixes, porcos e galinhas quando se deseja alimentar os animais em fazendas e celeiros.

Também pode se apresentar como uma reclamação seguida de repreensão, quando se manifesta o desejo para não interromper um fluxo de pensamentos uma ação, ou que não se deseja que outra ação entre em uma rotina de produção dentro da identidade que constrói o sujeito agente de sua própria história.

O chiado pode ser uma perplexidade que se instala no indivíduo anterior a ação requerida para que ele saia do estado de profunda angústia, como se simbolizasse um: “Ah não!”

Em pessoas com veias cômicas pode servir para brincar com o imaginário de outra pessoa que sinaliza estar à espreita, a fim de que os pensamentos possam repercutir infindáveis ações que servem de motivação para o ato de comunicação.

Presente em brincadeiras da infância, como forma de encorajar os mais novos a ficarem espertos, para descobrirem de onde o som audível está partindo e assim afetar a imaginação da criança para a descoberta do novo.

Como forma de chamamento na configuração: “Psiu!” em que se deseja aproximar-se de outra pessoa para fixar uma comunicação consentida, onde o chamar de atenção simboliza um convite para se estar próximo. Ou na visão de um incômodo de não estar próximo: “Ahrrrgrr!”

Assopro

O assopro é o ato de soprar que geralmente é exercido com intencionalidade tornando o sujeito ativo na ação que expressa uma necessidade de intervenção ambiental.

O assopro pode ser exercido com a finalidade de diminuir tensão sobre partes do corpo na ocorrência de um ferimento ou lesão, em que os fluxos de ar despendidos sob a pele têm por objetivo reduzir a temperatura corpórea para que o arrefecimento da pele possa produzir uma sensação de adormecimento e diminuição da ativação das substâncias opioides presentes nos receptores de dor.

Outra funcionalidade para o assopro é para o uso de instrumentação, com o objetivo de produção sonora a fim que o sequenciamento do ar possa conseguir a nota perfeita em que um músico planeja organizar seus estímulos para se adequar a uma necessidade de transmissão melódica.

O assopro é organizado em momentos festivos, em que indivíduos desejam sorte em sua vida, quando velas são coladas por cima de bolos, e estes servem de suporte à chama que deve segundo tradições ser apagada a partir de um único assopro, para que a paz, harmonia e sorte entre dentro do rol de expectativas de um indivíduo.

O assopro é utilizado também para o preenchimento de vazios, como no caso para inflar balões, câmaras de ar ou língua de sogra.

Embora estes mecanismos tenham sido em parte tratados dentro do capítulo referente a sopro convém deixar claro que o ponto de fixação do conceito deste capítulo está na perspectiva do movimento que desloca o fluxo de ar para fora, e não no movimento gutural, no caso do sopro, que permite que o fluxo seja gestado para sua forma de expansiva de expressão.

Portanto o assopro é um evento observado do ponto de vista externo à boca do indivíduo, enquanto o sopro é o mecanismo de formação em que o duto de ar é canalizado para que o indivíduo rompa na ação de ejacular ar para a atmosfera.

O conhecimento dos mecanismos de deslocamento de ar a partir do assopro foi vital para a construção de muitas engenhocas desenvolvidas principalmente no século XVIII cujos conceitos daquela época se incorporaram nos modernos instrumentos da mecânica de automóveis e máquinas injetoras.

O assopro foi representado em muitos brinquedos, como por exemplo a levitação de bolhas de sabão com o intuito recreativo, como também num brinquedo simples que ao ser bombardeado por ar em um túnel de vento, uma bolinha passa a flutuar contrariando a lei da inércia e da gravidade.

A força aplicada para o assopro deve suprir a resistividade do ar externo próximo à boca do indivíduo e ainda para atingir o fim determinado de promover ação sobre o objeto que se deseja modificar sua trajetória de inserir uma função geratriz capaz de servir de impulso para o atingimento do objetivo planejado.

Por mais banal que possa parecer este conceito, quem for capaz de sua compreensão profunda, poderá construir objetos de transporte usando o princípio ao aplicar leis simples da física sobre a locomoção dos corpos.

O movimento de partículas promove uma força em cadeia em escala de reação de causa e efeito, no qual tende a se anular quando a resistividade de outros corpos for mais forte que a propulsão gerada pelo movimento retilíneo e uniforme.

O choque do fluxo de ar do assopro no sentido de um corpo, faz com que a barreira natural do objeto sirva de aporte para que o jato de ar se dissipe pelas laterais a formar uma expansão circular de vento, fenômeno que pode ser verificado se um indivíduo fizer o seguinte experimento:

Coloque sobre uma superfície plana um pouco de areia até que cubra toda a área que envolve o planisfério. Em seguida desloque um fluxo de ar à 90º da superfície, observe que a areia tenderá a se deslocar formando um alo em todas as direções, se o ângulo não for bem equilibrado algumas zonas tenderão a apresentar um grau de variação maior, mas com a tendência circular em que o fluxo de ar tenderá a se dissipar em relação a resistividade do segmento plano ao qual está assentada a areia.

O assopro é utilizado também como forma de limpeza ocular, quando se indica que um cisco penetrou sobre a barreira do olho. Ou em alguns casos para verificar através de exame médico a propensão de um paciente reagir diante de uma pressão sobre o globo ocular.

O assopro pode ser utilizado como forma de distração de um indivíduo, em que o fluxo de ar é ejaculado para a face, a fim de que um oponente perca tempo de ação, ao tentar reparar o foco de visão pela agressão levemente sofrida. Enquanto o agente prepara uma emboscada ou fuga a fim de garantir a sua integridade.

Manter o fluxo de ar constante é uma tarefa difícil uma vez que exige do agente que ele faça um controle respiratório bastante eficaz a fim da manutenção da ação.

Portanto há que se pensar em uma canalização de uma pulsão que abasteça o sistema respiratório o suficientemente forte para que possa reintrojetar novos fluxos de sopro conforme a necessidade de assoprar em direção de determinado objeto.

O assopro em muitas lendas míticas da antiguidade é percebido como um ato de concepção de vida, onde um indivíduo doa energia vital para outro a fim de estabelecer o padrão energético do não-vida, da coisa-pessoa que não mais tem identidade no plano físico.

Enquanto o sopro é visto dentro desta lógica como o mecanismo que incorpora a essência uma vitalidade que venha necessitar o indivíduo que já era em termos de existência.

Mímica ventríloqua

Mímica é um ato de expressão sublingual com o objeto de transmissão de comunicação sem que haja necessidade de movimentos de abertura do eixo da boca.

É uma prática circense milenar que tem como foco em sua principal atividade o entretenimento.

É uma forma peculiar de abastecer a imaginação principalmente de crianças quando a brincadeira se apresenta na forma de indução de bonecos em que o ventríloquo empresta sua fala para caracterizar a expressão e vontade do brinquedo.

Como forma de brincadeira ela pode servir para persuadir pessoas a expressarem uma subjetividade que não pode ser dita diretamente, em que o sujeito que expressa não é identificado facilmente.

A coisa pode manifestar a fala, e o mímico apenas sinalizar o movimento, como é caso do artista que utiliza os lábios para similar uma boca de peixe, em que um boneco próximo passa a dialogar com este pelo empréstimo da sonoridade.

Então há que se raciocinar em termos de dois eventos que ocorrem simultaneamente, uma expressão gutural que faça parte de um conteúdo interno à boca que é alicerce para a mímica, e uma outra estrutura sublingual que move os fluxos e barreiras de ar para a geração do som a fim que o conjugado das narinas possa promover o ato de expressão labial sem que com isto se use os lábios para que o som se projete do interior para a parte externa da boca.

A mímica ventríloqua pode ser comparada como o uso da inconsciência para que o indivíduo possa expressar-se sem ser denunciado. A fim de que a sua parte retida ganhe o extravasamento de que necessita para comunicar algo que se pressupõe oculto ou adormecido, que não pode ser objeto de expressão, que por ser inconsciente sofre a influência do recalcamento.

Esta inconsciência é liberta, pertence a outro, e não ao mensageiro que a expressa. Portanto não é conveniente que o sujeito que a expressa sinalize que é algo consciente que dá vazão a sua linha de raciocínio.

É um código moral que se segue, da negação daquilo que não pode ser exposto, porque é um ente inconveniente, incapaz de se sensibilizar aos apelos e expressão de um ego consciente.

Portanto é um ego inconsciente que aflora, em que assusta quem esteja presente, visualizado muitas vezes na figura do palhaço que brinca com truques que enaltecem a sua própria sorte.

Embora inconsciente é por vezes lúdica, em muitas outras condições se apresenta de forma onírica, onde o pensamento se constrói como uma identidade do sujeito que quer emergir para se mostrar ao mundo de forma tão evasiva.

É uma brincadeira de uma criança que testa suas habilidades do repercutir de forma inconsciente um mundo abstrato que se expõe, sem que com isto venha se configurar uma transgressão a uma regra de comunicar.

E se expondo, o mímico ventríloquo coloca à mostra parte de sua liturgia sarcástica. Onde também é possível brincar com a imaginação dos ouvintes.

É necessário um controle muito específico da voz num nível interno sem a necessidade de deslocar os lábios, fazer em termos de maestria um deslocamento mínimo em que os receptores não consigam identificar de que localidade o som está sendo disseminado.

Portanto há que se pensar em um momento oculto, em que o sujeito não quer se identificar. Quer ser cônscio, sem mostrar a sua identidade, quer ser atuante, e ao mesmo tempo fazer parte de um inconsciente rumo a uma coletividade quando a expressão é colocada para fora, ou seja, por sobre o eixo ambiental.

É uma imitação de si mesmo, de algo percebido, porém não nomeável em que o sujeito reverbera conteúdos circulares para dizer verdades que não teria força de expressão pela via natural da expressão da fala.

E conduzindo o laceio se enfeita para dar personalidade distinta para os personagens que se constrói na luz do bordado que se fabrica como uma expressão lúdica de um pronunciamento em que a subjetividade diz respeito ao outro que estava represado e que agora encontra um motivo de existência no plano real.

Este laceamento preenche um vazio que não pode ser tocado, mas que ao ser laceado transborda em excitações que atingem a circunvizinhança na forma de redemoinhos a construir a retórica do saber do objeto de expressão, que é o boneco que ilustra a trajetória do personagem.

É um local onde o artista se isenta, para dar lugar a uma criação que sobrevive dentro de si, sem existência real, onde o imaginário está presente dentro de sons e falas submersas que somente podem emergir por meio de um interlocutor-objeto distante de sua real personalidade.

O mímico transborda em criatividade, mas sem deixar se afetar pela personagem do seu interlocutor: o boneco; onde se constrói uma cisão de personalidades, em que a segmentação passa a comandar identidades distintas que não podem se entrelaçar, a fim de que o sentido cada vez real da separação torne real o efeito de informar ao público de que o imaginário é que esteja se expressando de fato.

Então o mestre ventríloquo é um sujeito bipartido, onde um se ausenta para dar sentido de expressão e emotividade para outro que emerge, mesmo que se construa um diálogo, onde a percepção de um não adentra sobre o outro e se monstra dentro do princípio de criação de insights que surpreendem boneco-interlocutor na tecelagem de um tecido de entendimento no ato de transmitir um conteúdo de fundo psíquico.

Imitação

Imitação é a arte de replicar som proveniente de frequência captada a partir do ambiente, sem necessariamente ser definida como um ato de comunicação, mas sim, uma reprodução fiel daquilo que foi absorvido.

O princípio da imitação é muito importante para quem deseja produzir equipamentos para reprodução do som.

Para que a imitação seja bem-sucedida há que se pensar em um mecanismo mnêmico que armazene a frequência de som para que logo ela seja amplificada e desencadeada de forma expressa em um sistema de transposição do som.

No caso humano o sistema nervoso central assume o papel da coordenação mnêmica e a boca atua como propagadora do sinal armazenado.

A fala humana é um mecanismo de imitação, ela desencadeia os espectros armazenados, mas só com um grande diferencial de transmitir sequências conexas de acordo com a percepção daquilo que verdadeiramente afeta o sujeito em que transformações de densidade são projetadas a fim de que o sujeito informe na direção do ambiente o grau de comprometimento de suas funções em relação as afetações recebidas e catalogadas.

A imitação pura, sem sentido definido de comunicação serve para testar a receptividade de um indivíduo em relação a um estímulo proveniente do ambiente, em que um teste pode ser reproduzido a fim de que o indivíduo possa medir sua capacidade de se ajustar a uma demanda ambiental e corresponder conforme uma sequência definida que lhe fora encaminhada.

Por que a imitação pura, sem sentido não é considerada comunicação? Porque não existe transformação sobre o código que agregue valor que seja transferido por meio de um canal que resulte em uma diferenciação em que o nível de resposta possa comutar a necessidade de ampliação da mensagem que resulta em novas variações de entendimento.

Porém a variação de imitação em que uma mensagem pelo canal de comunicação que soa como um teste do canal, como por exemplo a resposta de um Alô telefônico, tem a funcionalidade de demonstrar que o canal está conectado e em pleno funcionamento. Neste caso a função enfática fônica tem sua impregnação no sentido de alertar, portanto sofre uma modificação, em que se é esperado o desencadeamento de uma retórica a fim de que a migração de informações possa induzir o raciocínio para uma expressividade na forma de fala.

A função de imitação quando bem definida faz indicar para o receptor a ausência de comunicação, e não a função de interjeição, negação, deboche ou afirmação. Porque é perceptível sobre o sinal audível a simples necessidade de replicação do som.

Embora se construiu a falsa impressão que em animais como o Papagaio e a Cacatua, possuem uma função de imitação bem definida, nada impede que tais animais utilizem este recurso como uma forma inteligente de aproximação, de agradabilidade de outro ser, ou uma necessidade de integração que diz respeito a um contexto subjetivo do animal não percebido durante as etapas e os processos em que sua imitação esteja em evidência.

Treinamentos específicos com tais aves podem gerar laços em que a vontade do animal passa a interagir com a vontade do ser humano que está tutelando a ave e desencadear uma relação afetiva de troca, baseada na recompensa por alimentos ou necessidade de carinho e tendo como moeda a “imitação”.

A habilidade da imitação requer modulação da frequência para que o recurso seja fiel ao espectro recebido. Algumas pessoas são tão eficazes diante deste processo que conseguem transmutar a voz no sentido de fazer “caricaturas”-sonoras tão fieis que um ouvinte quando serrar-lhe os olhos é capaz de se confundir associando o personagem a identidade real de quem se simula o ato de comunicação.

Imitar tem um preço elevado neurológico, uma vez que o indivíduo deva fortalecer os laços sonoros de uma identidade-“Outra” que possui uma personalidade distinta do imitador.

É como se o anotherself do imitador estivesse sintetizado em pleno funcionamento e se incapaz de se confundir com o seu próprio self de quem imita.

O eco é uma forma de propagação natural presente na natureza em que a função de imitação é estabelecida fazendo um som se propagar por uma distância considerável.

Alguns habitats construídos pelo homem, ou cavernas naturais conseguem também sintetizar esta função de replicação sonora. Estudar os padrões e componentes de que são feitos tais construções é fundamental para a criação de equipamentos de transmissão de informações a fim de potencializar um ganho tecnológico pela economicidade de energia e elevação do potencial de amplificação sonora.

Há que se pensar em uma estrutura controladora da frequência fixada em que o sujeito não deixa que o espectro de voz seja influenciado pelo seu próprio self a fim de que o sinal puro possa ser devolvido ao ambiente.

Então é requerido além de um represamento, uma estrutura lógica que tangencia conteúdos mnêmicos e ao mesmo tempo é capaz de modular a frequência audível para uma disseminação o mais fiel possível a um contexto percebido sem que influências internas resultem em uma deformação da pureza daquilo que se deseja replicar.

Há que se pensar em imitação como uma redundância que se dobra sobre o ambiente ao se reproduzir sobre si mesma algo que se devolve cópia-fiel ao que se projetou sobre o corpo, em que pode se pensar em estruturas de invisibilidade como se o corpo fosse imune as flutuações e variações de seu próprio contexto interno, evidenciada como uma capa de imunidade sonora.

Rouquidão

Rouquidão é uma irritação laríngeo faríngea que atrapalha a coordenação das cordas vocálicas, pelo sistema nervoso central, em que o processo da fala se apresenta de forma arrastada, lenta e com grande intensidade de ruído em sua composição, dificultando a transmissão da ideia que se deseja coordenar para ser repassada a um receptor.

Uma solução para rouquidão pode ser o relaxamento pulsional das cordas vocálicas através do gargarejo em que a tensão muscular é absorvida devolvendo equilíbrio vocálico para o indivíduo que está convalescente.

A fala cansada é um dos principais sintomas na visualização deste processo. Onde se instala uma dificuldade de verbalizar aquilo que se deseja transmitir sendo a frequência cortada pelo calo vocálico ou pigarro que se prende às cordas vocálicas.

Limpezas constantes na região interna da boca podem diminuir a propensão de um indivíduo à manifestação da rouquidão, uma vez que a propensão de insurgência de inflamações diminuirá potencialmente uma vez que materiais patogênicos são facilmente eliminados, em que se evita o acúmulo de substâncias que possam afetar nocivamente as cordas vocálicas.

As melhores informações para um pesquisador que deseja trabalhar o conceito se encontram de posse de músicos e artistas, pois estes são os que mais zelam pelo conteúdo vocálico, um patrimônio imensurável de boas práticas para que a voz não seja afetada, necessária para o trabalho do artista.

A língua tem papel secundário no processo de rouquidão, a afetação das cordas vocálicas no núcleo laringofaríngeo são diretamente relacionadas a este fenômeno.

Bactérias e vírus podem muito influenciar primariamente a formação de calos vocálicos em que o indivíduo passa a descoordenar-se em termo do controle de graves e agudos porque a expulsão da corrente de ar que irá se projetar sobre as paredes da boca na produção sonora passa a sofrer distorções condicionadas ao nível de afetação em que o calo faz repercutir sobre o mecanismo de equalização sonora.

Não menos comum, gases podem afetar a partir do esôfago as cordas vocálicas causando irritação momentânea e vir a modificar o espectro de voz quando um indivíduo estiver em sua fase de mania de expressão vocálica.

Um fenômeno de rouquidão em que a voz passa a comutar em tom grave pode ocorrer em patologias em que o sujeito confunde sua subjetividade com um elo de consciência, geralmente percebido como fenômeno de possessão, em que recursos mnêmicos tornam a fala uma expressão ventrilocular de algo represado inconsciente que não era desejo do sujeito reconhecer como estrutura de pensamento, em que a ação é perceber como um conteúdo externo que o influencia sem que com isto caracterize de fato uma invasão sensorial, embora em casos bem restritos, geralmente 1: 1.000.000 um evento externo possa desencadear realmente excitação que perverta o sinal audível de voz de um paciente.

Para os amantes a voz rouca se assemelha sensorialmente ao grunhido ou gemido, o que atrai o indivíduo receptor para a proximidade do acasalamento.

Esse sentido emocional em que a conexão sexual da rouquidão transpassa é a catalogação de sintonia com o propósito do coito convergir entre o casal para o gozo, no sentido do êxtase, em que o sujeito rouco transmite para o ambiente uma falsa sensação de ser figura desejante em que a correspondência mnêmica dos indivíduos justapostos no ambiente passa a caracterizar a sintonia da lembrança de cenas passadas referentes ao coito na projeção de sons e imagens.

Geralmente pessoas com entonação de voz beirando a rouquidão conotam docilidade sobre o espectro de voz. Então fatores de sedução são mais visualizáveis sobre tais indivíduos, como se o pronunciar fosse um sussurro, murmúrio ou rosnado ao pé do ouvido.

Existe uma inclinação associativa em associar a docilidade da frequência de voz para quem se apresenta em estado de rouquidão com um ar te nostalgia e sedução vital.

A voz rouca ecoa dentro do ouvido médio como o despertar de uma sensação libidinal onde a ranhura da expressão da voz ativa um frenesi que pode ser facilmente associado a volúpia e a necessidade de cópula.

De certa forma as partes erógenas se enrijecem com a frequência principalmente quando a comunicação é exercida através de meio telefônico, e uma sensação de agonia libidinal toma conta do indivíduo receptor até que o desejo venha a ser satisfeito em uma equação libidinal. O desejo desperta, a pulsão aflora, por vezes o coração palpita sem explicação em que a frequência de voz provoca em termos de convolução dentro do organismo.

Por ser branda é mais receptiva. Causa uma condição de pacificamento dentro dos indivíduos receptores que esperam a transmissão lenta do fluxo de pensamento, que faz entrar como uma medida de suavidade no trato, que é percebida como um esforço que valoriza o indivíduo como se fosse um presente para a figura amada, paciente em receber a doação da fala.

Se a nostalgia é a característica social observada, a docilidade é a característica afetiva sinalizada, em que o casamento destas duas tendências eleva potencialmente as chances de integração de um indivíduo que deseja se introduzir na arte da comunicação. Em que o fenômeno de rouquidão se torna um estratagema importante para ligar libido, consciência, relaxamento e pacificação da mente humana.

Pessoas que tendem a usar com bastante frequência as cordas vocálicas sem a devida hidratação hídrica tendem a manifestar rouquidão com maior frequência e a apresentarem maior incidências de calos nas cordas vocálicas.

Murmúrio

O murmúrio é uma fala libidinal em que a voz é uma frequência desejante no sentido de aproximar para si uma concordância externa que se atraí com o objetivo de capitular uma aproximação que endosse o sujeito.

A boca fica trêmula como se simulasse o beijo pela expressão da fala. Em que o indivíduo receptor apenas sente a vontade pela atratividade de ouvir quem está dentro desta frequência de emanação sonora.

Assim a entonação de voz se modula para atrair a coisa desejada, como se o beijo se tornasse cada vez mais próximo a compartilhar da mesma angústia, mesma obsessão, mesmo sofrimento e mesmo martírio.

É um afunilamento de conhecimento em que o outro passa numa relação sadicamasoquista a requerer auxílio em tom brando como quem implorasse por entendimento.

Como quem dissesse: “Me ouça! Estou falando contigo!” e desejasse conexão íntima com o indivíduo que forma o par relacional.

É uma súplica, que se acasala na frequência de voz suavemente, como atratora de pulsão libidinal, pois se deseja guiar o impulso do outro para que ele tenha o entendimento daquilo que o emissor deseja de fato transmitir.

O murmúrio usa como técnica a docilidade. Pois ele planeja uma aproximação que encapsula o sujeito em uma ordem de seu desejo, que se projeta sem a intenção de verdadeiramente ferir, mas de que o contato íntimo seja estabelecido, para mostrar verdadeiramente o que se sente por dentro.

“**Me ouça, minha voz sinaliza a você aquilo que sou e que penso. Mesmo trêmula, ela quer captar sua essência para lhe transmitir aquilo que sou e espero que lhe sirva como algo que seja um dó sustenido em sua mente. Porque minha rouquidão é um foco de conhecimento que translada minha alma em sua direção, pois meu sentido é captar sua estabilidade para mostrar-lhe verdadeiramente como sou através daquilo que você consente em demostrar o que verdadeiramente é. Uma doação em frases tremules de alguém que não tem medo de se expressar. Porque me deixo penetrar em seu mundo, para que você venha a fazer parte do meu mundo, mesmo que a minha doçura se apresenta como um eixo terno que visa aproximar seu desejo da minha necessidade. Não quero que a minha ternura te seduza para o abismo, mas quero provocar com minha docilidade uma conexão do seu consentimento de demonstrar verdadeiramente como sou sem te afetar inconscientemente, e sem desestabilizar sua psique para fazer com que sua consciência adormeça. Porque pertenço da ordem de um coração que pulsa na mesma intensidade que o seu neste momento, da ordem de um fluxo de pensamentos que somos apenas uma natureza e razão de existir.”**

Porque o desejo não é repassar o martírio, o desejo é o de conexão, o de aproximação que requer a habilidade negocial de consentimento. E se planeja através do sentido tenro da palavra conseguir essa obliteração do consentimento. Porque se planeja unir, e não segmentar, mesmo que seja por um período curto, em que as partes se entrelaçam em harmonia num desejo mútuo que se constrói para a edificação de uma história.

E estando conectado existe apenas um só pensador, um só sentimento que se expressa na forma de fluxo, podendo ser linearizável ou mulitilenearizável, o que dependerá da configuração dos sujeitos que permutam uma cadeia de mensagens.

Mas nada impede dentro da cadeia desta conexão, que uma das partes desista de progredir na penetração do entendimento do outro, porque o murmúrio atrai ao mesmo tempo que é capaz de cortar o laço quando este não é mais conveniente para os indivíduos entrelaçados.

Então quando a verdade do outro se instala reciprocamente, o murmúrio atingiu sua funcionalidade existencial. Assim é entendível um ser em relação ao outro, e não se forma um clone de um em relação ao outro, mas uma gradação de entendimento em que é possível encontrar o self do outro e comunicar em termos de estrutura de entendimento quando o processo de comunicação é necessário o surgimento de novas permutas de entendimento.

Porque os seres são dinamicamente incorporadores de novas excitações e verdades, na forma de um conhecimento que se acumula. Então o murmúrio serve para sua função de moeda de troca toda vez que a relação é de difícil estabelecimento da conectividade, na formação de um laço causal que se estabelece na dificuldade de se observar o conteúdo do outro, porque acostumados ao próprio conteúdo quase não se sobra tempo para ver a verdade construída dos seres que comutam a criação de uma história coletiva erigida racionalmente.

O amor é o subterfúgio para o murmúrio, porque se pretende alcançar a nota em escala que torne universal o sentido de sua súplica pela conexão. E se este sentido for alterado, o contexto de conectividade irá se encontrar com a pulsão de morte, porque se o ódio for motivo de atratividade, o indivíduo atrator pelo murmúrio tenderá a se inclinar em levar uma vítima para a morte.

Então o processo, do enamoramento eclode no primeiro caso, quando o arquétipo utilizado é o AMOR. Mas nem sempre ele é real, ou pode vir a se tornar real, porque depende de que o outro considere a conectividade também do seu agrado ou necessidade. Por isto a incerteza da atração, porque requer habilidade negocial, em que a figura que se aproxima também deve consentir que a aproximação seja também uma necessidade fundamental dela.

Então o murmúrio não correspondido pode se tornar em uma equação de tormento, quando a pessoa atraída não demonstra desejo de permutar a sua privacidade. Razão que deve o enamorado se afastar da linha de murmúrio, para encontrar em outro porto a sua verdadeira razão para viver: livre, liberto e sabedor de um amor que possa ser doado para outro ser que esteja à espera de seu consentimento.

Gagueira

A gagueira é um efeito somático desconcertante, em que o indivíduo processa rapidamente a sequência da ação sonora, antes que o efeito motriz da migração da expressão da fala seja desencadeado dentro da rotina em que a projeção da informação deva ser encaminhada.

Os lapsos da fonética acontecem porque o indivíduo atropela a ordem natural em que as imagens sonoras são encaminhadas.

Então é importante fazer um estudo sobre a coordenação respiratória a fim de que o indivíduo passe a coordenar o fluxo de emissão de ar, e assim indicar o clico-velocidade necessário e ideal para que a função da fala seja desencadeada no ritmo desejado.

A introdução do indivíduo dentro do contexto de readequação e ajuste deve ser desenvolvido com a introjeção de elementos transacionais, como por exemplo iniciar a sessão oferecendo um copo de água ou colocar no ambiente uma música bem suave (de preferência clássica) a fim de que o sujeito possa trabalhar com o repercutir sonoro da música a fim de cristalizar uma habilidade para gerar uma fluidez lógica para que o pensamento possa ser processado pausadamente.

O indivíduo deve entender que ele não deve utilizar toda a transmissão do seu fôlego dentro de um único impulso de transmissão de uma ideia.

Ele deve reservar um pouco mais de atividade respiratória antes de canalizar toda sua necessidade de transmitir, isto deve ser feito através de pausas ao longo do processo.

A técnica do assobio pode ser auxiliar dentro do processo em que o indivíduo deva escolher o estilo de música que mais se adeque a construção lógica de como o indivíduo se perceba ativar o processo sonoro da fala.

Um dicionário deve facilitar a incorporação fonética para ser gravado dentro do conteúdo simbólico do indivíduo. Em um processo de fisioterapia, em que a imagem da palavra é mostrada para o indivíduo num monitor e este deverá pronunciá-la calmamente até fixar sua sonorização que considerar perfeita para o seu tratamento.

As palavras devem ser alocadas agrupadas por coleções, até chegar ao ponto que conexões devam ser estabelecidas na mente do indivíduo que as palavras são mostradas em posicionamentos diferentes no monitor isoladamente e depois progressivamente agrupadas a fim de construir uma história sonora em que é possível ao indivíduo conectar-se a frase sem que o distúrbio seja acionado.

A ordem do encaixe é fundamental para que o indivíduo que sofre com a gagueira possa administrar seu olhar para a canalização sonora e também o aparelho (monitor) ser ajustado por um temporizador que aprenda com a necessidade de incorporação da imagem pelo indivíduo, sendo o equipamento concebido por via de tecnologia (Eye Tracking).

Para quem não dispõe de recursos para comprar um computador com a tecnologia Eye Tracking pode utilizar o mesmo procedimento de forma manual através de um fisioterapêutica na rede pública de saúde na localidade em que o indivíduo que sofre de gagueira reside.

O fisioterapeuta deve compreender a relação de temporalidade em que o indivíduo se interrelaciona a fim de ajustar o máximo sua ansiedade para o pronunciamento vocálico.

Embora não seja o tratamento ideal porque cientificamente pode existir muitas falhas ao longo do processo, é geralmente a única alternativa disponível em comunidades que possuem poucos recursos. Além de ser mais demorado o fato de ajustes manuais necessitar a correção de vícios que possam ser gerados ao longo do processo.

A tecnologia Eye Tracking é célere com os resultados porque ela captura a expressão e conectividade do olhar do indivíduo dentro da sua necessidade de leitura.

O avanço do tratamento requer utilização de sons que são gravados para corresponder a uma sequência de diálogos que se constrói também de forma temporizada, primeiramente para corresponder a uma necessidade de resposta mecânica que esteja escrita no próprio monitor em que as frases foram trabalhadas anteriormente, até que o indivíduo se sinta seguro o suficiente para se libertar do condicionamento do equipamento e possa se desenvolver perfeitamente conforme sua expressão e vontade.

O computador é capaz de interpretar uma leitura do indivíduo que apresenta gagueira, e, além disto, saber os momentos em que as sobreposições são estabelecidas, e medir internamente qual a velocidade de condicionamento que deva o indivíduo se ajustar para ir recebendo as informações que o farão entrar em uma fila de atividades que devem ser desenvolvidas cada qual dentro de uma estrutura modelo de tempo.

O fator de privação é muito comum em pessoas que desenvolvem a gagueira, porque elas ao se sentirem ridicularizadas e geralmente partem para um isolamento programado.

A orientação consciente é a melhor forma de mostrar para o indivíduo que sofre do problema como ele deva proceder para voltar a ter a gestão de sua vida pessoal sem que o fantasma do constrangimento atinja a sua integridade.

A sociedade em seu papel ativo de preservar a vida, deve conscientizar a população de que o constrangimento voluntário de pessoas que sofrem da gagueira não pode servir para um prejuízo social em que a prática de bullying serve para aumentar o sofrimento e a tensão social.

Se o problema é visto como uma necessidade de ajuste vocálico pode a sociedade contribuir para a elevação do bem-estar das pessoas que passam pela privação condicionado ao problema citado.

Assobio ou Assovio

Assobio ou assovio é uma canalização de fluxo de ar em que se comprime as bochechas e se faz um afunilamento dos lábios com o objetivo de fazer com que a pressão exerça papel de resistividade em relação a pelagem dos lábios a fim de que um som estremecido pode ser desencadeado como fricção da ação evacuatória de ar.

Através do assobio é possível sintetizar uma pulsão que se exerça uma força coordenado pelo sistema nervoso central em que um código melódico possa sintetizar uma canção.

Pode ser também utilizado como forma de expressão de um chamamento, em que o indivíduo usa da sonoridade a fim de despertar o interesse do outro próximo para a descoberta do indivíduo que chama.

No caso da Marinha o assobio pode servir de código que conduz um conjunto de instruções para os marinheiros a fim de que procedimentos possam ser realizados com uma maestria sem a necessidade da distância ser proximal o suficiente para que a apropriação do som possa ser gestada.

É uma forma muito comum também de adestramento canino, no qual se constrói uma correspondência entre o adestrador e o animal a fim de que ele à metros de distância reconheça o tipo de procedimento que deva ser realizado a fim de assessorar o dono dentro do trabalho específico ao qual o seu gerenciamento propiciou o seu treinamento.

Assovio se utiliza como conceito na invocação das vias aeróbias atmosféricas, portanto está sujeito a interferências e as barreiras naturais de deslocamento de ar.

É uma forma usual também para a canalização de espécimes aéreas, como pássaros e alguns tipos de morcego. No qual o som emitido é capaz de atrair bandos para próximo de uma área de observação.

Identificado como a utilização de uma via é mais adequado o termo assovio, para designar o ato de emanar correntes de ar em vibração sonora; agora quando o objetivo é focar sobre o conteúdo sonoro propriamente dito como uma instrumentação, no caso de se constituir como um objeto, sendo visualizado por exemplo como canção, o conveniente textualmente é associar a palavra mais próxima da grafia assobio.

Relação paralela pode ser construída também para o termo assobio, quando se tratar de som indicado por associação a um espécime animal. E quando se tratar de sons provenientes de coisas inanimadas a grafia do termo assovio parece também ser mais indicada.

O assovio pode ser uma forma de expressão para os enamorados, quando se planeja através da canção melódica canalizar a atenção da pessoa amada ao projetar o som de uma canção apaixonada que tem um fundo de verdade inconsciente de algo que ainda não possa ser revelada e despertar a atenção do ser amado a fim de que a infiltração da voz possa canalizar um chamamento de uma vontade que ainda não foi satisfeita. (Construção subjetiva)

Dentro do contexto de acasalamento, o assobio indica uma relação da espécie em relação a um chamamento do par com a finalidade de postura, muito comum em aves. (Construção objetiva)

Numa clara demonstração de aptidão que sinaliza um controle sobre um estado de saúde que se mostra dentro de um vigor vocálico que denota um potencial para a continuação da existência.

Então a fêmea seduzida pelo canto, vincula esta “aptidão saudável” com aspectos determinantes que farão com que seu aceite seja uma inclinação para que o macho venha a fazer a postura e assim dar continuidade à espécie.

Não muito comum, o assovio ou o assobio podem ser utilizados no sentido de causar intranquilidade em um oponente, como um gesto de afronta em que o sentido do pio simboliza um rivalizar entre concorrentes.

Na espécie humana este sentido se vê quando um indivíduo introduz uma música através do assovio em que o senso de imitação de um conteúdo vexatório trás do inconsciente algo que não pode ser pronunciado de forma verbalizada, mas que o movimento criativo de quem emana o som imite um constrangimento que faz o indivíduo se sentir ofendido diante da conexão em que as imagens sonoras o fazem canalizar as palavras em que o assobio lembra a música de referência.

Em jogos de carteado quando o processo de comunicação também é permitido o assovio é utilizado como forma de alertar procedimentos em que o jogador parceiro deva se atentar para a geração de sintonia num lance de jogada pareada.

Em pessoas que sofrem de surdez é uma forma encontrada para que os indivíduos possam projetar som audível para chamar a atenção de terceiros para o processo de comunicação ou intercâmbio de necessidades.

O assobio também pode ser uma forma de canalização emocional onde o sujeito intenciona projetar uma libido que tenha por fantasia um aspecto identificado no ser que se pretende cortejar. Como se fosse um ato que designa uma admiração ao dizer por meio sonoro: “Puxa! Como você está linda!”, como se fosse um: “YUmmmm Yummmmuh”. Podendo ser assovio se o objetivo incidir não sobre a espécie mais sim sobre um conteúdo que deve ser lançado na atmosfera.

Pode ser um alerta também para mostrar a outro que deve se manter distância, ao demonstrar que determinado conteúdo ou objeto está sob vigilância. E assim evitar o furto, roubo ou profanação. Pode ser uma demonstração de contentamento ou felicidade em que sinaliza para o ambiente na forma de canto que está em paz consigo mesmo e que o canto é uma forma de sinalizar para o ambiente o desejo de compartilhar algo interno que muito se agrada repercutir e que faz parte do contexto cotidiano do indivíduo.

Falar

Falar é um ato de expressão vocálico quando exercido sob o ponto de vista do aparelho bucal, ou mecânico quando exercido através de instrumentação computacional que tem por objetivo lançar códigos na forma de instruções que indiquem sequências de atividades que outros indivíduos possam desempenhar por intermédio de sugestão em que o código é amplamente conhecido entre as partes que se conectam.

A fala é produzida a partir de coordenadas de efeitos sonoros que se apreendem nos primeiros anos de vida, que tendem a sintetizar procedimentos vinculados a instanciamentos neurais que se interligam com imagens apropriadas geralmente do sensor óptico ou auditivo.

Ela facilita a conexão de movimentos concorrentes e em paralelo que se formam junto com as sequencias sonoras e a fabricação de uma subjetividade que insere o sujeito dentro da linguagem.

Como conteúdo ela diz o que o sujeito se expressa de forma a catalogar associativamente núcleos de comandos motores que trazem a impressão do tipo de movimento que deve o sujeito exercer em sintonia com o código de ajuste.

Por ser multilinear ela é bastante complexa, embora apareça de forma ordenada no intelecto como uma linha procedural em que o indivíduo se abastece de escolhas dentro de um agir reflexivo.

A fala é apenas um dos componentes de um sistema decisório e este ato de falar sintetiza um resumo na forma de conceito que serve de chaveamento para que o indivíduo acesse na memória o núcleo de movimentos motores aos quais ele deve despertar para que a ação seja projetada de forma assessória sobre a estrutura corpórea do indivíduo.

Ou seja, na forma de sintetizar uma simples digitação, em qual dedo deva ser posicionado para que o cérebro faça uma varredura para o posicionamento de uma letra no teclado, ou a ativação de um pensamento que requeira um eixo motivacional na forma sonora que ajuste a necessidade do indivíduo ao parâmetro a ser desenvolvido no momento da consulta.

O falar é algo muito significativo, uma vez que ele interfere algo compreendido e catalogado internamente diretamente sobre o meio. De forma a permitir que outros indivíduos venham a apropriar dos conceitos-conhecimentos que uma unidade biológica foi capaz de sintetizar como transposição de um ensinamento absorvido.

A língua tem papel fundamental dentro deste processo de comunicação. Não menos importantes as paredes que compõem a bochecha, as cordas vocálicas e também os dentes para a depuração do som que se projeta para fora do sistema bucal.

Então a fala se interconecta com vários sensores perceptivos de diversas ordens, em que níveis de associações mais complexos permitem que o sujeito desloque agrupamento de instruções dentro de lógicas diferenciadas e também conectores motrizes cada vez mais complexos em que o nível de abstração se eleva à medida que a coisa catalogada ganha instanciamentos cada vez mais complexos.

A fala dependente tanto da boca do emissor, como também do entroncamento de recepção que é o ouvido do indivíduo receptor. Então não se pode pensar em um sistema simples de conexões, pois ele envolve muitos aspectos que não são fáceis de compreensão plena de todo o mecanismo.

A criação dos códigos requer cada vez mais sistemas lógicos de consultas e tais sistemas necessitam de um apoio logístico para afetar os códigos necessários para as construções das instruções.

As instruções por sua vez não podem ser conteúdos isolados, elas requerem por parte do usuário que o indivíduo a vincule com algo que está corrente em seu habitat e que no instante da inicialização da atividade por sobre o ambiente que traga um conteúdo objetivo e necessário para a continuação de uma regra disposta no momento do indivíduo.

Tamanha a variação de interesses e a complexidade do modelo falar se torna algo tão surreal que chega a ser quase impossível nivelar muitos indivíduos em termos de uma estrutura de entendimento ao qual se deseja construir um sistema em que a fala seja dominante. Principalmente porque variações das estruturas de apreensão dificulta determinar qual o nível que o indivíduo se encontra na absorção de uma ideia que está sendo inserida por intermédio de um processo de fala.

Então o processo de fala requer uma habilidade muito grande por parte de um professor ou palestrante, a fim de que um conteúdo a ser disseminado possa se configurar em nível mais explicativo possível a fim de que vieses sobre o foco do aprendizado não possa gerar raciocínios de incompreensão no qual venham a contribuir para a canalização do distúrbio, da afetação e da alavancagem do conflito em relação a outros seres.

Por outro lado o viés provocado pela codificação errada do processo de transmissão do falar é fundamental para a geração de uma cultura cada vez mais pluralizada, onde os diferenciais dos assuntos quando progredidos, servem num futuro para compor enredos ricos em fábulas, fantasias e também de conteúdos novos que podem ser migrados para uma relação próxima da realidade, como perspectivas de algo que não estava antes incorporado e que teve que passar por um processo de amadurecimento para repercutir no futuro como objeto que tenha fundamentação científica.

Por isto é interessante no processo de comunicação usar o falar como forma de expressão daquilo que se sente, e não outorgar um entendimento como se fosse uma apropriação universal que deva ser colocado a todo o indivíduo de forma impositiva, pois perderá a cultura, perderá o desenvolvimento e perderá também a forma de elevação científica quando for requerido uma maior complexidade dos seres.

Canto

O canto é uma forma de expressão vocálica de fundo melódico que segue um ritmo modular de pulsos para a canalização de palavras-conceitos que contam uma história que aproxima o ouvinte de uma intensidade emocional no sentido de obter deste uma concordância projetiva para um embarque no tipo de pensamento projetado.

Ele é um mecanismo agregador em que consegue fazer com que indivíduos permutem sensações coletivamente.

O conteúdo difere do tipo de pessoa que deseja passar uma informação, alguns preferem contar enredos de sensações poéticas de algo que se evidenciou, ou que teve a intenção de projetar sobre o ambiente, mas que por algum empecilho não foi capaz de realizar, configurando um sonho o transcorrer melódico da realização.

Outros, porém pretendem refletir sentimentos, na forma de contextos de angústia e aflitivos que tenham passado, de forma a indicar para terceiros que procedimentos foram gerados para a canalização dos momentos penosos como uma advertência para que o indivíduo não siga na vida real o mesmo percurso percorrido pela idealização do músico.

Países projetam seus anseios na forma de hinos, que também são expressões musicais de algo que deva ser construído dentro de uma identidade que requeira amor e paixão.

Os acordes são escolhidos dentro do critério musical que melhor gerem compreensão por parte dos ouvintes. Razão que quase sempre os conteúdos melódicos têm grande ascensão dentro da psique humana, tamanha complexidade de anos de estudos sobre conteúdos musicais incorporados na forma de ensinamentos, inscrições e conhecimentos na forma de partituras, sobreposições de tons de grandes gênios ou obras literárias que abarcam estudos realizadas por grandes corporações do conhecimento como universidades e fundações culturais.

Porém existe poucos recursos canalizados para o segmento, o que não permite aos ouvintes ter a educação suficiente para entender que uma música, em que o enredo leva o indivíduo para a embriaguez, não seja um convite para que outros sigam o caminho, mas sim um alerta para que a pessoa não evolua a linha de raciocínio que a levará ao sofrimento que a embriaguez impregnada na música acarreta para o indivíduo construído dentro da canção melódica.

Também canções que falam sobre o suicídio são muitas vezes má interpretadas, pois se construiu uma visão que elas visam a incentivar o público para que o ato seja praticado, porém a noção de alerta é que deveria ser incorporada nos centros educacionais a fim de que os indivíduos ouvintes construíssem barreiras naturais para que a instrução musical indicasse que o indivíduo encontra-se em choque consigo mesmo, e que portanto a identificação da música em seu cérebro que aparentemente está correlacionada ao suicídio serviria de alerta para avisar ao indivíduo sua entrada em rota de colisão consigo mesmo.

Músicas ou canções alegres incorporam necessidades expansivas sobre os indivíduos que seguem a linha da história sugerida pela canção, e pessoas propensas a apresentar constantes crises eufóricas devem se precaver no sentido de alimentação deste sistema de informações melódicas, por outro lado pessoas com grande propensão à depressão podem ter um subterfúgio dentro das canções melódicas uma vez que elas ativam comportamentos que fazem as pessoas perseguirem um sonho.

Então tudo relativo a canção tem um sentido dual, que pode agir tanto para benefício do indivíduo como contribuir para seu infortúnio. Tudo dependerá de como a pessoa se instruiu para o consumo da canção e como os idealizadores das letras comunicam com seu público para adverti-los sobre as externalidades que por ventura suas canções podem ter sob efeito sobre o público de cada artista.

Canções de guerra explicitam os horrores e deformações sentidas pelos indivíduos que participaram de batalhas, e não uma tentativa de abarcar mais pessoas para a luta e para o conflito.

Infelizmente o nível cultural da população é ainda baixo o bastante para se ter a real noção em que o artista planeja passar sua mensagem incorporada nas letras das canções que são disseminadas para o público.

A falta de informação generalizada promove um escasseamento de sensações e uma necessidade coletiva dos indivíduos passarem a perseguir as canções melódicas como se fossem construções originárias de sua própria história. Em que vivências torturantes passassem cada vez mais a canalizar ondas de extermínio no caso de canções de efeito negativo quando não explanadas, no qual o sujeito se vê, ou deseja se ver como vítima da situação sugerida na canção, para ter a mesma sensação que seu ídolo musical.

Como a canção tem muita influência por elevar o nível neural por margem emocional é comum as ligações internas referentes a percepção musical ficar instalada e condicionar a afetação do sujeito por muito tempo.

E quando o nível de percepção é baixo, a tendência natural para que o indivíduo se degrade em relação a uma história musical é muito elevada, uma vez que não se coexiste uma educação capaz de alertar o verdadeiro sentido que o enredo está querendo transmitir para os seus ouvintes.

As apologias musicais contidas nos enredos das músicas não abarcam apenas os segmentos musicais mais marginalizados, está contido em todo o tipo de enredo musical, mesmo que o apontamento para o contexto musical seja coletivamente favorável do ponto de vista social. O cuidado real que deve se ter é quanto o tipo de utilização em que a impregnação da música deva repercutir dentro do indivíduo que sinaliza concordância em relação ao enredo, mesmo que de forma relapsa.

Resmungar

Resmungar é o ato de contrair a parte interna das bochechas, frigir os lábios em sinal de murmúrio sonoro sem a real intenção de gerar a fala em som audível, para expressar algo que se ressente como forma de extravasar uma angústia que não se consegue conter.

Geralmente com a expressão da boca o resmungador contrai a face e frigi também os olhos numa fixação em que a contrariedade coze a pessoa alvo do rancor por dentro.

O corpo aquece e um ciclo de pensamentos hediondos toma conta do indivíduo sofredor, numa tentativa única de revide que se constrói a partir de um constrangimento em que o sujeito não aceita passar por isso deixa passar pela expressão do resmungue, como um filtro que deixou passar algo interno seu forte demais que não fui suficientemente planejado para suportar a pressão exercida.

Então ciclos de pensamento passam a conviver com o indivíduo até que sua angústia seja completamente sanada. E o indivíduo passe a não mais a afetar no sentido de ressentimento da ação que o influenciou estrangeiramente.

Um rol de motivos parece tomar conta do sujeito que abastece sua mente com “verdades” em que ele passa a se apoiar para dar ainda mais sentido ao senso de reclamação.

A boca passa cada vez mais a captar palavras de baixo calão para expressar sua revolta em relação a outros seres em que o indivíduo sinaliza não ser sensível a sua real necessidade.

E apenas quando o desejo do indivíduo que resmunga é satisfeito que sua habilidade para “amaldiçoar” as pessoas do seu convívio cessa em termos de desejar-lhes que o mal passe a atingi-los.

Por outro lado, o sujeito resmungador pode ser vítima de si mesmo, quando ele passa a canalizar este mecanismo quando se percebe que somente é satisfeito quando sua ação de resmungar resulta em benefício visualizado pela atitude de solidariedade que parte de outras pessoas.

Então a boca passa a inundar de insultos e palavrões, e as pessoas do convívio passam a temer o comportamento do indivíduo afetado.

Mais uma vez, se o amparo não for realizado com o devido esclarecimento, o indivíduo passa a perceber outros indivíduos como massa de manobra, e a sentir emanações de concentração de poder em relação as suas atitudes. Razão que passará a tocar o terror cada vez mais de forma mais esquematizada a fim de tirar vantagem dos seus resmungues.

O resmungador teme que seu entendimento se exposto venha a lhe aplicar uma pena por parte de terceiros e ele venha a perder um certo status perante a sociedade, por isto ele parte para uma via tangencial ao que se pressupõe estar protegido da incompreensão que ele mesmo gerou, mas que ele apenas a observa como sendo a incompreensão alheia.

Atividades expansivas são requeridas principalmente para crianças todas as vezes que o efeito do resmungue for verificado. Para fazer com que a criança tenha o entendimento que a exposição consciente do que verdadeiramente pensa não será revertida como uma forma de penalização, mas como uma forma de expor o que verdadeiramente se sente e que se espera em caso de alguma incompreensão que os tutores ou professores faça o devido ajuste para fazer com que a criança exerça sobriamente suas atividades de sua idade.

A criança deve entender que não é o apoio exclusivo sobre os fluxos do pensamento que ela irá encontrar a paz e a tranquilidade desejada, mas a confiança que deposita sobre outros indivíduos que estão com ela e que fazem parte do seu agrupamento. O efeito moral que uma repreensão pode provocar em uma criança deve ser seguido sempre de uma explanação que desenvolva o seu senso crítico e que lhe permita contra argumentar aquilo que ela verdadeiramente sente.

Assim também deve compreender os pais, tutores e professores, que em determinados momentos também a vontade da criança deva ser alvo de prevalência para que ela possa perceber que está construindo o seu direito de cidadania na construção do seu espaço sensorial e afetivo.

A criança deve entender tão cedo que ela deve se limitar em relação ao seu avanço sobre o espaço porque ela comuta partilha ambiental e que concorrente a ela existem outras vontades e desejos que também em seu tempo devam ser satisfeitas, uma vez que os recursos são escassos e todos devem aprender a compartilhar e a dividir elementos de uso coletivo e individuais.

No sinal de constância do resmungue, deve ser o indivíduo procurado para expandir a sua aflição a fim de que o cuidado preventivo tire o indivíduo da angústia instalada e o recoloque a par da verdadeira situação em que se constrói a realidade grupal.

Porque o resmungue leva a uma evidência do distanciamento do sujeito projetivamente da realidade, em que os laços de discórdia são cada vez mais significativos, e não há outra solução a não ser expor aquilo que não caminha bem, para fazer com que todos se ajustem as necessidades individuais uns dos outros.

E esta frustração que não se consegue conter passa a acompanhar o sujeito dentro de um constrangimento interno em que a subversão passa a ser a imagem cristalizada do temor da aceitação em seus sonhos, em que a história de vida passa a comutar mecanismos de privação em que o sujeito passe a perceber em todos os elos que afetam suas angústias e a partir deste porto seguro de seu desterro, passar a se ausentar tornando-se um indivíduo cada vez mais isolado do contexto social. Porque este é o caminho que ele consegue perceber dentro de sua cela no sentido da caverna de Platão isolado no tempo e espaço porque ele está em uma prisão psíquica.

Engasgar

Engasgar é um movimento oscilante da porção interna da língua que não consegue absorver um conteúdo que foi deslocado no sentido da ingestão em que fluxos e refluxos de materiais são deslocados para fora no sentido de recuperação do fôlego do indivíduo.

O controle do refluxo é fundamental para o indivíduo que tem as suas vias respiratórias bloqueadas, a fim de que a pressão pela expulsão do material entalado possa servir para aliviar a tensão e a dor da área de estrangulamento.

Socorristas devem tentar alertar para o perigo da língua do indivíduo estrangulado pelo engasgo emborcar para o sentido interior, pois se assim ocorrer a sensação de sufocamento tenderá a permanecer mais angustiante.

Deve haver um cuidado extremo para que o indivíduo em sensação de estrangulamento não venha a fazer a mordedura da mão do indivíduo que socorre, o que poderá ocasionar lesões graves conforme a intensidade da mordida.

O engasgo acidental é uma das principais preocupações em crianças menores, que geralmente por um descuido introduzem objetos cortantes dentro da boca ou de difícil deglutição ocasionando o acidente doméstico.

A curiosidade infantil e a atração por objetos são as principais causas que levam as crianças a absorverem os conteúdos que podem ser canalizadas a partir do contato com suas mãos.

Em pessoas adultas o risco maior está na ingestão de alimentos de dimensões consideráveis que não haja o devido cuidado para ajustar à saciedade a fim de que o alimento seja introduzido com a devida causa.

Outra fonte muito grave de engasgo são os alimentos que possuem material ósseo ou na forma de espinhos que ingeridos com falta de cuidado são causadores de muitos traumas e necessidade cirúrgica para a remoção dos resíduos que não podem ser eliminados pelas vias naturais pelo bolo fecal.

O bloqueio do trato respiratório pode gerar uma angústia pelo sufocamento e por vezes levar a pessoa a vitimização ou a perda integral dos sentidos por meio de desmaios.

O engasgamento é visto como uma fatalidade que é recorrente em muitos lares em pleno século XXI.

As vítimas em geral possuem poucos recursos, ou passam por situações de privação que as fizeram ter compulsão pelo consumo desordenado de alimentos, sem que haja uma precaução assessória para que a ingestão não ocorra nenhum tipo de prejuízo para a vitalidade do indivíduo.

Embora não tão comum, existem pessoas que são vítimas de engasgamento no processo de ingestão de medicamentos. Tamanha a aflição que o indivíduo passa a sentir só de imaginar a introdução de uma dosagem de algo que sua consciência não permite consumir e que parte de uma imposição o ato de consumo do medicamento, sem que haja consciência da necessidade da aplicação da dosagem. Fenômeno mais observável em crianças de zero a sete anos.

O engasgo pode ser percebido como uma recusa da incorporação de algo que não se deseja incorporar, ou um descuido de algo que não se dimensionou bem a sua acoplagem.

Como recusa de incorporação o indivíduo passa a se guiar por um temor em que a angústia é projetada anterior ao fato de deglutição.

Então processos de ansiedades anteriores a cena de acoplagem de materiais é muito comum em que o sistema respiratório também passa a se tornar ofegante e a canalizar cada vez menos estabilidade e diminuir a facilidade de penetração do ar pelas vias respiratórias.

No caso da falta de dimensionamento está o exagero em se apropriar de recursos que venham ser percebidos como fundamentais ou necessários, em que o indivíduo na ânsia da incorporação passa a correr o risco pelo seu descuido em face do sentimento de possessão da coisa material.

Conforme o caso haverá necessidade de respiração boca a boca, algo que deve ser administrado sob a supervisão ou coordenação de um paramédico, que irá instruir o sujeito da melhor forma que ele deva lidar com o caso.

Portanto é sempre bom ter a disposição dentro do seu lar, ou em ambientes que servem alimentos o telefone dos meios de segurança auxiliares como bombeiros a fim de que o socorro esteja à disposição de um simples telefonema para que vidas possam ser salvas.

Em todo caso na percepção de consciência do indivíduo deve-se procurar fazer com que o sujeito vítima de engasgo mantenha a tranquilidade enquanto o socorro não chega. Sempre procurando não agitar a área que está em processo de lesionamento.

No caso de inconsciência, buscar orientação médica em processo que não transcorra mais do que 5 minutos, a fim de receber as informações mais recentes de como se comportar neste caso. E fazer os primeiros socorros conforme as instruções sugeridas.

Na falta de instrumentação de comunicação, uma pessoa do ambiente, no mínimo, deve ser preparada para se efetuar os primeiros socorros quando necessário, a fim de que a vida do sujeito vítima de engasgue possa ser preservada até que se chegue a segurança médica e o efetivo deslocamento para o hospital. Os indivíduos que estiverem no local do acidente devem zelar pelo máximo de informações sobre o acidente para serem encaminhadas para os paramédicos a fim de que manuais de instruções possam ser produzidos com o conhecimento organizado de cada incidente para que um banco de dados passe a servir no interesse da população.

Beijo

**Beautiful eagle is just object safely!**

Minha língua serpenteia meu imaginário agora, em aéreas sensações de mim mesmo em conexão com sua libido, criatura do meu desejo alado.

E em convolações circulares meu desejo se encosta ao seu desejo, minha angústia de te devorar se encosta na parte reflexa dos teus lábios.

E minha boca fica suculenta de te possuir, e me mesclo em estado ofegante em que meu sintoma é ter você em meus lábios.

E a angústia, se foi. Porque é você extensão do meu beijo quando me acoplo a sua efervescência.

Porque neste exato momento sou a perversão de uma janela que te observa. E este observar-me te faz consumir em um beijo imaginário que fez perceber você como um objeto de consumo.

E quando em desejo me acoplo aos teus lábios o gozo farto se aproxima sem a necessidade sequer de tocar em sua pele. Porque meus poros transbordam diante de sua proximidade.

Porque a boca orquestra um sonho, um sonho de entendimento do que nutro de sintonia com o desejo de estar contigo numa única partitura, em que o elo é uma nota que se interliga com outra e num suspiro a melodia se funde num extravasamento do gosto de sua boca conectada a minha volúpia.

Porque o orgasmo é apenas um ponto em que a curva onde os raios ultrapassam uma vontade encadeada circunda minha alma acoplada a sua boca.

Porque somente você é capaz de entender o que estou te dizendo. Como se meus lábios sussurrassem ao pé do seu ouvido, e pense, em vez de sussurros se concentram uma infinidade de beijos beliscados, a te chamar para um coito que meu pensamento canaliza na visualização do seu corpo angelical.

Porque minha voz tenra não tem esperança de progredir em seus braços, na construção de um saber onde você está inserido, e estando presente dentro de mim nunca se ausenta da obrigação de revelar e informar, porque o beijo não sinaliza angústia, não sinaliza aflição, e nem uma espécie de possessão, mas uma vontade uníssima de me incorporar por propriocepção algo que se funde para tornar uno uma vontade dividida que converge para o infinito.

Porque o não desistir de fundir-se é algo que se incorpora a cada dia não como uma promessa, mas como uma verdade que está instalada, só a espera de que o encontro libidinal um dia seja permitido.

Porque nenhum tipo de ruína é capaz de vencer o amor, e o amor é paciente de sua cristalização, como o beijo que nos consome. Como a flor acariciada com os lábios e ofertada para o ser que verdadeiramente se ama.

Sê é cônscio, se sabe esperar pelo momento certo, sê é zeloso para corresponder ao desejo na hora indicada que as vontades e verdades se entrelaçarem.

Não é uma expectativa, não é um anseio, é uma configuração de algo cristalino já realizado num futuro não hipotético, que já se realizou no entrelaçamento do beijo, em uma atmosfera que tangencia a realidade sem ela estar presente na realidade consumida.

Porque está em construção, e é uma construção que se permeia muita areia e cimento, a fim de que a fundação fique cada vez um argumento mais sólido, porque não se deseja que o prédio se desabe.

Porque o tempo guarda, o beijo funde, e a alma se enriquece. O momento é sempre a hora de um despertar de um paradigma passado para uma ilustração presente, em que o barco está a caminho, entre ondas que oscilam e ora o beijo se aproxima, ora entra em deriva para longe do repouso de nossos lábios.

Como a metáfora do navegante que diz tudo mais ao mesmo tempo para a maioria não é sabedora de nada. Onde o aparente suplício do beijo, é algo se se transpõe à carne, mas que não está flutuante sobre o barco, e nem caminha sobre as águas, mas que também não está adormecido sem ser colocado, que se posiciona numa certeza que aparenta não ser construção de uma verdade, mas que se projetando se inspira, e se inspirando baila como esta frase entre muitas vindas e vindas na construção para simbolizar muitas voltas que meus lábios passaram a se tocar com os teus em circunvoluções desta leitura.

Porque você é meu porto seguro. Sempre estarei contigo mesmo distante, porque esta verdade não se derruba. Porque foi construída muitas gerações a fogo e ferro, para dar lugar um dia ao ônix de nossas existências, como um beijo que não cessa em ceder e tornar a repetir como conteúdo recorrente de nossa história construída de geração para geração.

Porque por onde meu desejo transcorrer, o teu desejo estará acoplado ao meu, não importa a terra que teu espírito aportar, não importa as pessoas com que teu desejo sinalizar conexão. Sempre minha alma irá guardar ocultamente a sua reflexa vitória.

Como um suspirar que não se finda, como uma energia que nunca se esgota, como uma vida que sempre transborda, e transbordando não se afunda. Pode ser no paraíso dos teus olhos, pode ser no paraíso de sua mente, sempre haverá um lugar que meu pensamento irá tocar na forma de um beijo o teu desejo.

E operante da sensação de volúpia a vontade de deixar tua felicidade ser extasiada trará para longe o seu suplício, para que se construa a vida dentro da retórica da verdade, sem imacular a tua imagem.

Porque o amor se constrói infinitamente, sem rancor, sem remorso, sem ressentimento. Sempre à espreita do momento certo para eclodir, não importa o século, não importa a era, não importa o planeta, sempre em expansão ao encontro do teu beijo, mesmo que ele se conecte em sentidos adjacentes.

Mordisquelas

Mordisquelas são suaves mordidas sem a intenção de provocar lesão, que geralmente amantes ou pais em relação a seus filhos pequenos promovem sobre a pele da criatura amada a fim de que esta venha a despertar o interesse pela fixação da troca ou do olhar em cada caso.

As mordisquelas são um misto de desejo e de carinho que se aplica à “vitima” com a intenção de dar um golpe fatal em seu “coração”.

Pobre da criatura sofredora que recebe uma mordisquela, não consegue mais se contentar no trabalho, em casa e em nenhum lugar que transita, pois, a mente fica em transe obcecada pelo evento traumático.

Têm pessoas que jamais se recuperam de uma crise de mordisquela. Ficam infinitamente obcecadas pela pessoa amada e nada as convence a retornar ou a desistir do desejo.

Alguns tipos como Romeu, da história, ficou tão obcecado com uma mordisquela que perdeu a vida ao encontrar Julieta inerte ao solo.

Muitos são viciados em mordisquelas e não conseguem mais viver sem elas. É uma fissura que brota na essência da alma, e torna o indivíduo cativo de um afago da pessoa amada. Ufa... custei a escrever esta recordação.

Ser viciado em mordisquela é muito complicado. Falar em público dificilmente é compreendido. É possível que se sofra de bullying ao ser autodenunciado.

Porque o vício causa dependência e as mordidas deixam o sujeito intranquilo perante o ser amado, querendo mais e mais ser beliscado, ou não! Me desculpem, querendo mais e mais ser modiscado.

A história da mordisquela remota da época de Adão e Eva, quando Eva resolveu mordiscar uma maçã que era fruto proibido de ser mensurado no Jardim do Éden.

De lá para cá, muita coisa foi alterada. De mordisquela à mordisquela o homem construiu arranha-céus, e apesar das transformações do meio, pouco se mudou em fundamento de como se mordiscar de forma correta.

Neste caso não adianta contar com auxílio de terceiros, porque só um tipo de mordisquela que verdadeiramente agrada.

É como se tivesse um vínculo empregatício, que deve ser rigorosamente cumprido a fim de que o mordiscando não venha a se afetar com a ausência de mordisquela.

Como é algo que se come, passou com o tempo a impressão que é algo que também se consome por meio da ingestão, mas é algo que introduz, mas o que se introduz não é verbalizado, mas tem um sentido subjetivo de existir, e se introduz algo simbólico que se apresenta como expressão impressa pertencente ao sujeito mordiscado.

Então este torna parte do seu inconsciente como o algo tangenciado por intermédio da experiência que apenas foi possível graças a experimentação de um registro que se fundou em uma memória construída desproporcionalmente entre emanações de prazer e desprazer.

Ser mosdiscado portanto emerge o sujeito em uma estrutura de linguagem, onde se consome um elo simbólico que representa algo que o sujeito deseja guardar para si como instrução de algo comunicável represável em sua memória como elemento constituinte de sua personalidade.

Então a necessidade de recorrência inscreve o sujeito dentro de um componente egoico que o permite retomar sempre a linha de pensamento que o reintroduz de novo na experiência que o fez catalogar a mordisquela como essencial para sua vida.

Esse represamento egoico, longe de abandonar o indivíduo da liberdade de sua essência é um tipo de represamento que faz como o espelho repercutir algo que se deseja visualizar de forma estática no tempo sem se descaracterizar, onde se constrói uma vontade de novamente passar pela experimentação que irá conduzir ao orgasmo.

Longe de se tornar impróprio o enlace das mordisquelas requer um raciocínio e um entendimento frouxo ao ponto de abarcar o movimento crítico em que a observação do coito com os lábios são capazes de despertar os sentimentos mais profundos dos apaixonados.

Mordiscar faz bem para o coração, como também ajuda a elevar a pressão para pessoas que têm pressão baixa, faz a temperatura do corpo se elevar, custa bem baratinho, ao alcance de uma mordidela.

Requer uma intimidade e muito consentimento para que seja acionado a devida carícia necessária para promover a volúpia do casal.

Apesar de patogênico, é bom que só. Por isto os usuários devem tomar as mordisquelas com muita moderação a fim de que seus neurônios não sejam extremamente afetados.

Ela inscreve o sujeito no rol da verdade do paraíso. É indolor. Não imácula a imagem do sujeito, serve ao seu dono, é extremamente complexa sua manutenção, como também é eficaz em agradar o sujeito ao qual se ama.

É um tipo de consumo que se externaliza com mais afago e carinho, que suaviza a relação, que aproxima os casais, que os tornam imunes aos ciscos do caminho, e assim sendo se constrói uma verdade que se ilumina com a marca, como uma impressão de uma tatuagem sobre a pele que perdura para toda a eternidade quando se existe ainda vida.

Porque mordiscar é pó bom, capaz de tirar alguém verdadeiramente do sério porque o desejo é cortejar o indivíduo amado. E assim sendo, de deixar marcas para ser eterno enquanto dure. Mordisque a vontade a pessoa que você ama e seja muito feliz.

Morder

Morder é o ato de conversão dos dentes sobre objeto que esteja alocado dentro da boca geralmente com o intuito de ser encaminhado para o processo de ingestão.

A mordida deve ser bem dimensionada para que a pressão exercida do dente sobre os objetos não convirja a ação da mordedura em um trauma onde possa aflorar uma lesão.

Então pode-se pensar em um calibre de forças capaz de mover a arcada dentária a fim de que a transmissão de força esmague o elemento que esteja posicionado dentro da boca.

Por outro lado, também é importante notar, que, as ações dos dentes, quanto ao aspecto de formato e formação, são fundamentais para o equilíbrio e o propósito da mordedura.

Dentes mais afiados estão posicionados estrategicamente na parte dianteira da boca, a fim de fixar melhor os objetos que são introduzidos na extensão da boca.

A língua exerce o seu papel assessório e auxiliar de deslocar as quantidades materiais para as laterais onde estão posicionados os dentes com contratura mais forte a fim de que uma maior carga de pressão possa ser despejada a fim de que o alimento possa ser definitivamente triturado.

Quando o alimento já está em condição de ser absorvido, a língua se encarrega de empurrar para a parte posterior da boca os materiais coletados da mastigação dos alimentos.

Para tornar o material mastigável mais fácil de ser triturado, um sistema auxiliar desencadeia sobre a boca conteúdos salivares que ajudam a umedecer os elementos sólidos ao se misturar enzimas que são auxiliares no processo de ingestão.

Geralmente os materiais introduzidos na boca umedecidos pela saliva são facilmente partidos e encaminhados para dos dentes mais fortes na posição posterior da boca, e quando o efeito da mastigação estiver concluído o deslocamento da massa alimentícia é facilmente encaminhado para o duto digestivo.

A mordida também é um método de ataque e defesa dos seres humanos e também de muitos animais. Geralmente ela parte de um eixo pulsional do sentido reativo em que o indivíduo enraivecido desfere o seu ódio na forma da mordida a fim de ativar um sentido de retirada da “coisa” interna por processo externo, ou seja, a mordida, do seu interesse psicológico.

A mordida também pode servir como no caso de transporte, observado em alguns campeonatos em que seres humanos carregam coisas através de mordeduras fixas. E também no caso de animais como felinos que carregam suas crias no deslocamento da ninhada de um canto a outro a efetuar mordidas nos dorsos dos animais para que o transporte possa ser realizado sem grandes dificuldades.

Como complemento sexual as mordidas podem servir como ativação da libido e transformar os amantes em estruturas condicionadas ao desejo que somente é apropriado no caso em que as partes passem exigir um comportamento voltado para a provocação da dor.

Também observada como instrumento que visa ser auxiliar na partilha de objetos, como por exemplo o sujeito que desfere uma mordida em uma fita durex para fazer com que parte do material se desprenda do novelo.

Como forma de fixação, em que o indivíduo se concentra em uma estrutura de pensamento e passa para a posição da mão no sentido da estátua o pensador de Rodin em que a boca se projeta sobre a mão a simular uma mordida a fim de que um foco específico seja mantido.

Como estrutura de controle de dor, em que por exemplo uma mulher que esteja passando em trabalho de parto, ou um homem que tenha sido picado por uma cobra, venha a necessitar de um objeto para conter a dor acionando a mordedura sobre o objeto para que a força da realização da tarefa específica seja canalizada lateralmente e fazer com que um movimento de resistividade possa conduzir o sujeito para suportar a extensão do movimento de privação sentido através da estrutura da dor.

Também pode ser concebida como elemento relaxante, em que um indivíduo bem treinado nas artes da massagem introduz mordidas sobre o corpo de outro a fim de que haja relaxamento muscular.

Como prática recreativa em que as pessoas passam a se orientar em provocar sensações em outras pessoas sem o objetivo principal de ferir a “vítima”, mas sim de apenas imobilizá-las por algum instante enquanto a brincadeira é repercutida.

Como forma de drenagem, em que a ausência de instrumentação cirúrgica requeira intervenção em parte de pessoa doente ou acidentada em que se esgotaram todos os outros meios para sanar problema irremediável que exija com certa urgência intervenção cirúrgica.

Como medida de contenção em que se deseja provocar pavor, medo e por final respeito, geralmente visualizado em crianças de zero a sete anos.

Também concebida como separação de materiais, sentido este restrito em que é conhecido como mascar.

Como forma de homogeneização de materiais, sentido este restrito em que é conhecido como mastigar.

Como passatempo, em que o indivíduo simula a mordida sobre as áreas da gengiva servindo de estímulo para a aproximação do coito ou a necessidade de interligar por forma associativa a figura da pessoa amada.

Comer

Comer é o ato de abrir a boca para a introdução de alimentos, em que se tritura as partes materiais, para em seguida encaminhar o composto obtido misturado em componentes salivares para sua ingestão a fim de obter o processamento digestivo.

O ato de comer é a base da vida, uma vez que todos os indivíduos se igualam em termos de necessidade para a ingestão de conteúdos, sendo que alguns indivíduos conseguem sobreviver apenas com a ingestão de conteúdos líquidos, abrindo mão de seres vivos animais.

O comer ganha conotação sexual quando o indivíduo se refere ao objeto de desejo, no sentido de agir ativamente em que incorre a noção de penetração ou incorporação de um indivíduo sobre o outro.

Algumas transformações indesejadas, como por exemplo a obesidade é atribuída a um descuido do indivíduo referente ao exagero em seu ato de comer. Na linha antagônica do exagero, quando verificado a falta a ausência de nutrientes decorrente da má alimentação transforma o corpo do indivíduo em um bulímico ou desnutrido nutricional.

A fome é um fenômeno social decorrente da escassez, dos problemas econômicos associados à distribuição e falta de alimentos e estão diretamente associados ao ato de comer.

Médicos afirmam em 2016 que para se ter uma vida saudável há necessidade de alimentações regulares a cada 3 horas, bem como a ingestão de líquidos suficientes na medida corporal do indivíduo.

Durante o período de escassez de muitos materiais na década de 1980 convencionou-se organizar informações nutricionais para as populações em que a recomendação modelo da época era 3 alimentações fartas e saudáveis ao longo do dia: uma ao acordar no período da manhã; outra ao meio-dia; e, uma terceira mais moderada na entrada do período noturno.

O governo brasileiro para orientar a população quanto aos hábitos alimentares promoveu através de seu instituto de pesquisa Embrapa Hortaliças uma recomendação na década de 2000, em que para se ter uma vida saudável haveria necessidade de compor o prato em cinco cores principais, entre elas: o amarelo-alaranjado (Representando as vitaminas do tipo C); o vermelho (Representando os caratenoides); o verde (Representando os minerais); o branco (Representando as vitaminas do tipo A) e Roxo (Representando as vitaminas do tipo B). Sendo a grande exceção a batata que não segue o padrão das cores, pois ela é rica em amido.

Professores em sala de aula podem trabalhar com técnicas lúdicas de jogos, em que as imagens de vegetais coloridos são apresentadas e as crianças a partir de 7 anos após a explicação deverão adivinhar qual o tipo de composto predominante, a fixação desta informação servirá de motivação para as composições alimentares ajudando os pais pela motivação das crianças a organizar mais as refeições sem a tradicional “birra” para se comer determinados tipos de alimentos. Toda explicação deve ser precedida por uma explanação do que o conteúdo ingerido irá ajudar no desenvolvimento da criança a fim de que a resistência do pequenino ao consumo possa ser diminuída progressivamente.

Chegar alimentos para todos é uma grande preocupação das autoridades e das pessoas ligadas ao setor. É uma cadeia que envolve desde financiamento através de banco a agricultores até o plano estratégico diretor ligado aos órgãos governamentais. É tão importante que não pode conter falhas sob o risco da população não dispor de alimentos para se comer.

No século XXI cada vez mais se concentra uma industrialização excessiva dos alimentos, um fator positivo se for observado o risco sanitário quando devidamente fiscalizado; que como fator negativo para este condicionamento está a multiplicação de compostos químicos antes não utilizados para a função alimentar para a preservação dos conteúdos na forma de estabilizadores que inibe a proliferação de bactérias e outros elementos nocivos como fungos na tentativa de prolongamento da vida útil dos materiais processados.

Este fenômeno específico é observado por exemplo em uma lata de milho que pode durar até dois anos condicionada, enquanto o mesmo material livre não estaria mais disponível para o consumo após um mês dentro do seu estado natural de envelhecimento.

Muitas pessoas que se dedicam ao consumo e comercialização de produtos orgânicos questionam diversas práticas conservacionistas dos agricultores que optaram pelo modelo de larga escala de produção. Será mesmo que a introdução de elementos químicos tradicionalmente conhecidos pelos seus efeitos danosos a vida está de fato sua aplicação a longo prazo sob controle na ingestão de doses reduzidas de tais compostos incorporados aos alimentos? As pesquisas são suficientemente conclusivas para tranquilizar a população para um consumo consciente ou o fator econômico acelera a liberação de tais materiais com o fito de acrescentar em um espaço curto de tempo reservas monetárias a todo custo? Por que uns produtos industrializados são mais viciantes que outros? Será o diferencial do sabor, ou a presença de substâncias que ativam nossa propensão para o consumo?

É uma área que não está devidamente pacificada, porém não é o caso de abortar definitivamente o consumo de materiais industrializados, mas sim orientar um consumo moderado em que os consumidores são capazes de se guiar pelas boas práticas observadas nos empresários que realmente se importam com tais questões de ordem sanitária. Porque comer é coisa séria, é a base da sustentação de vida, e para que níveis cada vez mais expressivos de expectativa de vida possam ser alcançados são necessários estudos cada vez mais comprometidos com o objetivo de melhorar a qualidade de vida. Os orgânicos também possuem os seus problemas, pois incorporam muitos componentes na forma de vírus e vermes que estão distribuídos no solo. É uma questão que não tem por onde correr. Tem que ser consciente.

Devorar

Devorar faz parte de uma associação projetiva de insaciedade em que um indivíduo projeta sobre o alimento como se comesse as partes de uma caça que luta pela vida.

Por ser um elo de construção subjetiva ela incorpora elementos animales ancestrais da busca de uma satisfação obtida pelo exagero da deglutição.

Existe um composto de ter uma aquisição do que se incorpora, então o usar dos dentes é mais do que efetuar um simples desmembramento de um conteúdo material, mas sim um golpe que se aplica com a intenção de ferir e provocar danos para fazer da incorporação algo em que o indivíduo realmente sinta regozijo, como estrutura de prazer, que torne o efeito de incorporar algo que se conquista.

Devorar vai além de um simples ato, é um encontro com um elo primitivo ligado a caracterização de uma força exigida para a continuidade da espécie.

É um trabalho com um sentido de incorporação em que o desejo é extrair ou expurgar a “coisa” objeto de devoração.

É um penetrar nas entranhas do outro, para satisfazer quando conquistado o direito da incorporação.

Em que se busca a liberação de substâncias prazerosas, com o objetivo único de se sentir dominador.

Devorar encontra seu sentido como elemento formador de um conteúdo que agrega algo do sujeito ao ato de comer, e assim sendo, faz gerar a cristalização de uma subjetividade, na construção de um modelo simbólico que muito diz da relação que o sujeito passa a tecer com o objeto a ser devorado.

Em que se inclina o nascimento de escalas de superioridade, onde se visualiza o indivíduo no topo de uma hierarquia biológica, em que tudo é permitido, em que a caça passa a ser subjugada na forma de um conteúdo que somente serve a necessidade do seu dono.

Então a insaciedade se mostra como uma forma de demonstrar o direcionamento em que a força interna do indivíduo se desloca, num sinal de barbárie em querer incorporar o ambiente dentro de si mesmo em uma menção que promove um subjugar de atributos que devem ser incorporados.

Mesmo que os golpes impliquem em dor, ela passa a ser um fenômeno controlado, uma vez que a figura que mastiga é o ser dominante, e a comida a caça que foi um dia dominada.

Essa relação entre fortes e fracos abastece as interrelações de gerações a criar uma identidade corporal de como nos relacionamos com os fenômenos de incorporação. Como se uma identidade que molda os princípios de ativação da personalidade de um indivíduo fosse construída a partir de suas relações primárias que sustentam a base da vida.

E esta dependência primária é que vai de fato definir como verdadeiramente o homem se apresenta em termos de configuração com o ambiente que está em sua volta e como este passa a se relacionar consigo mesmo e com outros seres que dependa a partilha do espaço ao qual está inserido.

A tônica do devorar é apenas um dos muitos princípios que servem de fundamento como embrião para a formação do pensamento, em que se cristalizam insights para formação de elementos mais complexos em que o indivíduo passa a se orientar para a construção de sua história.

Então as representações de homem visualizado na constituição infantil como predador irão construir o homem adulto de como ele se visualiza em questões estéticas ou funcionais na incorporação de elementos e coisas que venha a depender para a gestão de sua vida.

Se o homem é relapso com a retenção de coisas, pode indicar que seu relacionamento primário cujo elo primitivo de seu constituinte infantil tenha percebido como pouco importante a incorporação de determinados atributos em que sua linha de raciocínio em formação tenha indicado uma restrição de criatividade que limitasse um avanço no sentido de se observar como criatura dominante, e em vez disto se apiedar com a caça em sinal de ressentimento por ela estar sendo devorada.

Fenômeno cada vez mais presente (2016) em quantitativos cada vez mais expressivos de crianças que rejeitam muitos alimentos como por exemplo a carne. Ou indivíduos que manifestam privações alimentares, pela rejeição do organismo como por exemplo os indivíduos que possuem rejeição ao glúten ou materiais que possuem lactose.

Então partindo deste princípio o ato de devorar torna-se um fenômeno social que se amplia potencialmente as formas de interação do indivíduo com outros, e a partir deste ponto de vista, elementos restritivos, ou expansivos foram adicionados ao longo do processo em que a construção da subjetividade do indivíduo passa por um processo de escamoteamento, como a visualização Freudiana de que os elementos passam a configurar como camadas de uma cebola que sempre está sendo peletizada nas partes externas, a fim de tornar cada vez mais robusto um aprendizado que se incorpora progressivamente à medida que o sujeito envelhece.

Porque o devorar ganha muitas conotações ao longo de uma vida que pode conduzir o indivíduo para a sua plenitude ou infelicidade à medida que ele passa a conduzir o sentido de inserção do elo infantil com outros seres aos quais ele tem que interagir diante do seu percurso vital.

E devorar não é um sentido absoluto. É apenas uma das muitas perspectivas que podem ser adotadas para parametrizar um sujeito, a fim de que o conhecimento de um possa contribuir para o avanço do coletivo; como se fosse apenas uma dimensão que se fixa para ver quais as transformações que foram ocorridas diante do princípio homogêneo, assim como Freud definiu para a psique o princípio homogêneo da sexualidade.

Súplica

Súplica é uma relação de gestos que se constrói para pedir algo que pretende possuir de que o sujeito acredita necessitar em que a expressão do verbo, contido na fala ou murmúrio indica a forma de comunicação estabelecida com quem se acredita ser detentor da solução de um problema.

A boca é o templo. E por meio dela a súplica visa canalizar o templo com o intuito de se chegar a realização de algo percebido que possa servir para sanar determinada deficiência que o indivíduo pressente, ou por meio de uma privação, de uma falta, ou de uma busca em que se procura por algo indefinido que na visualização projetiva de quem não é possuidor, ela já esteja incorporada e que apenas precisa sair da instância mental para ser elemento real que complementa o indivíduo que dela venha a necessitar.

Sendo a boca a razão de intermédio, em que sinaliza a angústia daquilo que se precisa, é sensato pensar que é uma medida que visa uma explicação em que se pressupõe um mérito ou um merecimento da coisa, em que o sujeito pede com o intuito de convencer quem dispõe de condições para realizar seu pedido.

Então este diálogo interno que se trava não pode ter contradições, mas o sujeito sabe que o contraditório se mostra dentro do intelecto toda vez que ele tenta se conectar com forças criacionistas e sua própria consciência se mostra alvo das contradições em que as solicitações na forma de súplica se configuram diante do desejo de satisfazer as suas necessidades.

Muitos buscam através da súplica um tipo de comunicação em que o martírio se torna uma moeda de troca em que o sujeito oferece como atributo a ser observado primitivamente como merecimento.

Essa relação meritocrática se apoia na construção de um diálogo em que a boca é o órgão em que o pacto espiritual se estabelece.

Assim, o indivíduo busca meios através de princípios ligados a Fé e a Honra de demonstrar que verdadeiramente é capaz de cumprir acordos pessoais que sua mente sinalizou edificar dentro dos parâmetros de comprometimento dos conteúdos acordados a fim da obtenção da graça que é objeto de desejo de quem pede.

Sob o ponto de vista desta lógica, o verbo é a emanação daquilo que é santificado, e sendo santificado, há que se incorporar elementos no sentido concordante com as forças que regem a natureza, onde a decidia, o vazio, e o caos não podem se incorporar dentro do indivíduo comprometido em administrar o conceito de universalização ou espiritualidade.

Então o indivíduo parte do conceito de que será testado de forma progressiva e se corresponder à medida que o pacto espiritual ou acordo espiritual for sendo construído em que as atitudes indicar concordância com as fontes criadoras então o indivíduo é de fato capaz de realizar aquele conteúdo objeto em que sua súplica fora observada pelo Criador.

Embora siga conceitos com elos primitivos, a súplica é uma forma simples e honesta de demonstrar humildade diante de símbolos espirituais, como por exemplo de manifestação divina, que tem por seu objetivo base estabelecer uma ponte, como canal de comunicação que tem como serviço ajustar uma demanda de atividades consciencionais ao sujeito que carece de auxílio.

Se observado que o núcleo essencial do indivíduo é a configuração de seu pensamento, o modelo adotado por esta civilização de interação com a força criadora é de fato a forma de expressão que as vias ambientais desencadeiam do plano interno do indivíduo para a sua projeção externa.

Então é a boca, na imagem verbalizada, o conceito universal, para esta localidade, que verdadeiramente importa do campo de vista espiritual, apesar de que as verdades se constroem e se solidificam a partir dos contextos internos em que as causas são fundadas na formação de uma razão que se apreende daquilo que provém das emanações de uma força viva que incorpora pulsões de vida sobre os corpos, como uma identidade a ser definida dentro das variações em que o sujeito se permite represar a fim de que sua cristalização, como história de vida, passe a se fundamentar em uma verdade singular que somada a muitas outras construções do saber e do entendimento são definidoras de como o indivíduo irá se relacionar com o mundo.

Partindo do pressuposto que a súplica é um direito verbalizado de todo o indivíduo que almeja ser orientado em alguma situação em que seu entendimento seja incapaz de se guiar por uma solução prática por um conflito em que o indivíduo esteja passando em torno de sua existência, então conforme os regramentos de cada crença é o indivíduo apto a se organizar para que sua vontade volte novamente a ser estabelecida em um princípio que denote um entendimento que o faça sentir valorizado dentro de sua linha semântica de pensamento racional.

Como direito todo indivíduo é capaz de acionar por meio de uma súplica um elo que o interliga com seres mais inteligentes, e vir a condicionar sua afetação nos moldes que desejar para a cristalização de suas necessidades.

Porém fatores resistivos, e de conectividade podem servir para afastar a ajuda “Divina” pela falta de argumentos definidores que sejam fieis à verdadeira necessidade que o indivíduo venha a necessitar para o desenvolvimento de sua vida, e que não faz parte do conhecimento da real necessidade do próprio indivíduo.

Razão que muitos acreditam se sentirem abandonados diante das Forças Criadoras, e buscam subterfúgios através de segmentos da população secularmente abastecidos de informações em que os fatores de conexão são evidentes.

Portanto a coisa verbalizada no uso correto da construção causal da necessidade requer que o indivíduo tenha muito consciência e ser humilde o suficiente para saber canalizar níveis distintos de solução e optar por aquele conteúdo que mais adaptável for, para o desenvolvimento do indivíduo.

Devoção

Devoção é uma prática milenar em que a boca juntamente com as atitudes do indivíduo são orientadas para atitudes de partilha, agradecimento e valores universais junto a outros indivíduos no sentido de conexão uníssima com as fontes criadoras que são guardiãs do princípio de vida.

Essa devoção parte de uma necessidade de transformação que condiciona todas as graças alcançadas dentro de um fator cultural que abrange a capacidade que desperta a harmonia, a felicidade e o contentamento entre os seres que compartilham o mesmo espaço civilizatório.

Parte da percepção de uma vontade consciente, em que o verbo é agente de consonância entre as pessoas e a boca em seu sentido amplo passa a funcionar dentro de princípios que elevem toda a massa de indivíduos.

É uma percepção que se constrói coletivamente, em que as pessoas passam a se perceber colaboradoras umas das outras na promoção de um desenvolvimento coletivo que se confunde com um bem-estar mútuo que eleva potencialmente as chances de sobrevivência do agrupamento.

É um encontro de base unificadora, em que o devoto se dedica em amor e sintonia com o próximo, sem querer de fato se aproveitar da boa vontade deste quando requerido o auxílio.

É um somatório de atitudes que não requer o arrebanhamento. Apenas um comportamento que se molda no sentido de um ajuste que todos passam a ser concorrentes dentro de procedimentos que irão dinamizar a sociedade para um progresso mútuo e coletivo.

É ser engajado, e sendo engajado se comprometer para a sua melhora pessoal e ajudar coletivamente na melhora de outros que venham a necessitar de auxílio.

E como estrutura de engajamento é ser cônscio e conciso, para que as melhores escolhas do comportamento possam atingir com dignidade outras pessoas que veem através do reflexo dos exemplos atitudes que podem ser observadas para que sirvam de parâmetro de comportamento a ser seguido.

É se tornar cidadão, e não se preocupar apenas com sua segurança, é devotar também sobre a segurança e os princípios básicos que regem a manutenção do outro em escala de igualdade dentro daquilo que é possível ser atingido dentro de uma era civilizatória.

É somar, agregar de fato, procurar dentro de cada limitação ser solidário, e organizar-se para quando outros virem a necessitar de ti também.

Devotar é fazer o outro uma imagem de si mesmo, e assim fazendo, querer bem e contribuir um pouco do seu tempo para se dedicar ao bem-estar de outros.

Por isto a boca é tão importante, porque ela verbaliza instruções que se seguidas conscientemente são capazes de transformar indivíduos em verdadeiros cidadãos que se zelam pelo respeito, pela integridade e pelos valores da alma.

É um contentamento que se constrói para partilhar o que se sente. Conforme muitos poetas um dia fizeram, para demonstrar o que há de mais significativo de valor que foram capazes de incorporar em suas essências e mostrar para outros que sofrem que é possível transformar o mundo interno para construir com bases bastantes produtivas o mundo externo a sua volta.

É uma conexão que se estabelece em mesma frequência com todos que estão em sintonia com propósitos únicos universais, e assim se estabelecendo, cria-se um vínculo unitário de subserviência recíproca onde cada um passa a comutar um pouco de si para o outro na expectativa do nivelamento orquestrar uma elevação de um entendimento universal.

Ser devoto, reafirmo: É DEDICAR EM AMOR AO PRÓXIMO. E dedicando construir junto uma identidade social em que todos são coparticipeis de um mesmo sonho de eternidade.

Mas é uma dedicação em que existe um cuidado para consigo mesmo, porque o próximo também habita dentro de si, como cada um habita dentro do outro. Então é uma verdade que se constrói transversalmente que vai unindo cacos de uma cerâmica que um dia se despedaçou e que uma infinidade de indivíduos se unem para reconstruí-la, onde cada qual traz uma verdade incorporada dentro de uma perspectiva que está represada e que contribui para o alicerce do objeto desconfigurado, em que a completude somente pode ser conseguida com a união de todos os fragmentos, porque ela somente se constitui por ser uma verdade uníssona.

Porque o desejo de um difere do desejo do outro, mas a existência de uma cola permite que as verdades possam ser permeáveis e passar a se fusionar como um modelo do vaso descrito no parágrafo anterior, onde cada elemento é fundamental para o desenvolvimento do todo-complexo-holístico-integrado.

A linha da devoção não observa barreiras, e quando as visualiza busca o devido entendimento para que a reconstrução do muro sirva apenas como enfeite, em que a medida de precaução é estabelecer outra função para o que já fora fundado, porque o fundamento não é derrubar o que já está edificado ou construído, mas fazer com que uma base fortalecida com o conhecimento já exposto possa gerar pessoas comprometidas com o seu próprio desenvolvimento e com o desenvolvimento das pessoas em permuta territorial.

Toda devoção requer consentimento, que não se trata de um convite para fazer parte de uma fileira que sirva a uma identidade institucional, para modificar a própria estrutura de pensamento dentro da unidade espiritual em que você já faz parte.

Porque é sensato reedificar, porque é sensato reconstruir, na mesma devoção que uma mãe constrói o laço de amizade com seu filho no período de gestação até que sua missão é cumprida no final de sua existência. É um pacto de amor que nunca termina geração após geração que a semente que um produz será a árvore que irá servir a geração seguinte quando a colheita desta árvore passar mais de uma geração.

Boca

A boca é um órgão sensorial, necessário para a entrada de alimentos e para fabricação de laços subjetivos na formação da constituição psíquica do sujeito, por ser um órgão essencial deve ser bastante cuidada a fim de que sua funcionalidade possa se ajustar ao rol de atividades que assessoram o comportamento humano.

Ao longo deste livro muito se apontou para diversos mecanismos que a essencialidade da boca é capaz de auxiliar o ser humano como reflexo e tomada de suas decisões.

O que é exigido para todo ser humano é a capacidade de corresponder com consciência dentro da expectância funcional que exige responsabilidade por parte de cada pessoa na utilização de seus recursos internos vitais dentro de uma lógica interacionista capaz de promover o bem-estar e o desenvolvimento coletivo.

A boca por ser estratégica é a porta de entrada de todos os compartilhamentos e continuação da existência, como também servir para a ampliação do conflito e desentendimento entre os seres.

Você deve ser bastante sábio para saber como posicionar o seu órgão em seu benefício e também no benefício das pessoas que você dispor de capacidade interacional.

Como elemento que constrói uma identidade do sujeito é através dela que o homem constituído ganha força necessária para cumprir a sua missão como criatura terrestre.

Se ela é capaz de triturar alimentos sólidos, sua utilização errada pode vitimar pessoas ao conduzi-las para zonas de afetação que não trarão vida para o indivíduo que sofre.

Por que a boca deve ser motivo de condução para a vitimação de outras pessoas? Então não procurar a resposta que justifique os atos evasivos, mas procurar a resposta do que pode ser feita para que a boca não transforme em pesadelo a vida de muitas pessoas.

O homem do século XXI é exigido uma mudança de perspectivas, para uma visualização do mundo a sua volta orientada para um encontro celestial que o tirará da condição de privação de uma existência confinada ao solo de um planeta.

Não se pode pensar em ser cósmico e ao mesmo tempo raciocinar espehando-se em um passado de isolamento, para evoluir tem que se pensar projetivamente para frente, em um senso crítico que permita indagar os comportamentos atuais para corrigir o que não pode ser considerado uma medida universal de comportamento.

A boca é o símbolo da vida, por isto ela deve ser bastante cuidada e se fusionar com outros centros também essenciais para que o domínio da habilidade de comunicação possa servir como aporte de um modelo de comportamento capaz de gerar o entendimento.

Se o homem for capaz de fixar em perspectivas universais logo conseguirá resolver os seus problemas sociais, e estará tranquilo para ocupar o seu lugar na via láctea, mas se não for capaz de controlar os espectros de energia que conduzir por intermédio dela, dificilmente conseguirá vencer os seus próprios temores e ter a compreensão do que de fato é a configuração do universo.

Estudar é preciso para edificar, conforme algumas construções frasais sugerem em alguns capítulos desta obra.

Como também colocar em prática tudo o que se construiu para o bem da nossa própria história e para o bem na nossa continuidade como civilização.

A habilidade do homem em se adaptar é extremamente confortante, porém em determinado momento de sua história uma paralização entrópica adormece os indivíduos do planeta para a necessidade de um ajustamento de consciência que eleve a espiritualidade e a consciência do ser humano.

Alcançar este nível de elevação consciencional é requerido uma vez que o anseio humano está cada vez mais orientado para a descoberta do universo.

Não é desejo universal que espécies passem para fases evolutivas com um potencial extremamente belicoso a difundir pânico e terror em outras civilizações já instaladas e pacificadas no universo.

Por isto a essencialidade do momento terrestre requer uma reorganização dos valores para que os novos parâmetros que a exploração do universo irá requerer de conhecimento e apreensão de uma sabedoria que possa ser utilizada para a produção de uma identidade cósmica.

Não se trata de uma espécie ser tecnologicamente mais avançada para subjugar outra, mas sim de um pacto, que se configura com um compromisso entre espécies de manter o espaço exterior do universo uma zona desmilitarizada a fim de que os indivíduos desejosos de efetuarem o livre transito não incorrerem em risco para sua própria manutenção ou necessidade de deslocamento.

E tudo parte de um princípio, - a boca pode ser o caminho para iniciar este grande trajeto, essa grande jornada de apropriação da consciência, para verdadeiramente o homem vir a compreender como move seu espírito dentro do contexto do universo.

